ANO 54.º/18586 2$50

Diário de Lisboa

SEGUNDA-FEIRA 14 OUTUBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

OBRIGATÓRIO O SEGURO AUTOMÓVEL

O seguro obrigatório para todos os veículos automóveis em circulação deverá efectivar-se muito em breve, segundo informação que obtivemos esta manhã através de uma fonte digna de crédito. Portugal é o único país da Europa onde o seguro automóvel não tem carácter de obrigatoriedade, o que, durante anos, gerou problemas graves e situações de ilegalidade para muitos milhares de automobilistas.

Recorda-se que, no regime anterior, este problema arrastou-se durante anos sem ter encontrado resolução. Embora existisse um projecto do Grémio dos Seguradores, que se mantinha confidencial, a lei nunca chegou a sair.

Havia o receio de que a entrada em vigor do seguro obrigatório provocaria um aumento sensível dos custos de utilização do automóvel.

De salientar, todavia, que a percentagem de veículos sem seguro é diminuta. A que é importante é a de viaturas circulando com limites de cobertura muitíssimo baixos, e que, praticamente, só cobrem responsabilidades mínimas. Este parece ser o aspecto mais importante do problema do seguro automóvel em Portugal. Relativamente aos veículos de duas rodas é reduzido o número dos que se encontram cobertos por qualquer seguro.

Para a eficácia das medidas de carácter legal que devam ser tomadas, será, também, da maior importância que as relações entre as companhias se processem de forma a facilitar a resolução das participações e não a envolvê-las num emaranhado de argumentação jurídica que tem como único objectivo complicar a vida do segurado e fazê-lo perder tempo.

Outro aspecto importante a ter em conta será a moralização das companhias seguradoras e dos seus processos. Fazendo honrosa ressalva às excepções que só confirmam a regra, temos de reconhecer que as seguradoras estão desacreditadas perante o povo português. E para isso contribuiu muito a forma de actuação que se verificava em dois ramos importantes: automóvel e acidentes de trabalho.

Considerando que as companhias necessitarão de recuperar prestígio e que o público automobilista já não está em condições de suportar mais encargos, haverá a conveniência de conhecimento público de uma eventual lei do seguro obrigatório ainda na sua fase de projecto, pois não faltarão sugestões a dar.

CRIANÇAS CONSTRUIRAM A ESCOLA

Uma actriz e o marido funcionário da TAP «inventaram» em Casais de Baixo a escola que nunca houve para os meninos da aldeia. Ela abriu hoje, com natural júbilo da população, e não pode dizer-se que seja para deitar fora: as instalações fizeram-se numa casa de campo abandonada, agora já com luz, água, carteiras e quadro preto. Centena e meia de crianças aprenderão a ler e a escrever depois de 46 voluntários terem acorrido ao chamamento de Helena Vieira e do comandante Cândido Ferreira. (Ler na pág. 20).

França: ameaça de divisão entre socialistas e comunistas

. PARIS, 14 — (R. e F.P.) — O Partido Socialista Francês terminou ontem um congresso especial de dois dias com proclamações optimistas de unidade da esquerda por parte dos seus dirigentes. Estes, porém, não conseguiram abafar a ameaça de divisão com o seu parceiro da oposição, o Partido Comunista.

O congresso, a que estiveram presentes 1500 delegados do Partido, além de simpatizantes dos sindicatos e de grupos políticos, tinha por objectivo alargar a influência socialista no Parlamento e nas fábricas.

O antagonismo do aliado eleitoral dos socialistas, o Partido Comunista, ensombrou o congresso depois de os eleitores socialistas não terem dado o seu apoio aos candidatos comunistas em seis recentes eleições especiais.

As queixas comunistas foram reafirmadas ontem pelo membro do Politburo do Partido, Roland Leroy, director do órgão do Partido, «L'Humanité».

Discursando numa reunião do Partido realizada em Limoges, no centro da França, Leroy declarou:

. «Quando os socialistas falam de reequilibrar a esquerda, estão a tornar-se cúmplices do capitalismo, que sempre fez o possível para enfraquecer o Partido Comunista e, a partir daí, a unidade da esquerda.»

SOCIALISTAS ESPANHÓIS: FRENTE ANTIFASCISTA

Terminou ontem à tarde em Suresnes (arredor de Paris), ao cabo de três dias de deliberações, o 13.º Congresso do Partido Socialista Operário Espanhol, no exílio.

Assistiram aos trabalhos 435 delegados espanhóis, 150 deles vindos de Espanha, assim como representantes da maioria dos partidos socialistas estrangeiros.

Na sua conclusão, os congressistas exprimiram o desejo de alcançar vastos acordos com os partidos e as organizações antifranquistas, a fim de restaurar a democracia em Espanha.

A intervenção mais notada e mais aplaudida no domingo foi a de Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido Socialista Chileno, que denunciou o regime do general Pinochet.

Papandreou: uma Grécia independente e socialista

Entrevista de WILFRED BURCHETT

Quando Andreas Papandreou regressou a Atenas, depois de seis anos de exílio, havia 50 a 60 mil pessoas de todas as camadas sociais à sua espera no aeroproto de Atenas. A ampla composição da multião era um símbolo daquilo que o filho do antigo primeiro-ministro Geroge Papandreou (fundador do Partido União Centrista) espera fazer na Grécia: agrupar todas as forças progressistas e antifascistas no seu Movimento Democrático Pan-helénico.

Entrevisteio-o na «villa» Papandreou, em Kastri, a uns vinte quilómetros de Atenas. Dotado de enérgica personalidade, aparentando menos do que os seus 55 anos, Papandreou tem ideias claras sobre as causas básicas da presente situação e sobre as soluções a dar-lhe. Acerca do problema de Chipre, disse:

. — *Durante muito tempo, os Estados Unidos geriram os assuntos do nosso país. Chipre era considerada a «Cuba do Mediterrâneo» e devia ser partilhada entre a Grécia e a Turquia, de modo a beneficiar a NATO. Os americanos controlavam a Junta Militar e incitaram ao golpe contra o presidente Makarios. Foi uma provocação pura e simples, e é vergonhoso que tenha havido oficiais gregos capazes de entrarem nesse jogo. O intuito americano é transformar Chipre numa base do Pentágono no Mediterrâneo Oriental, e evitar que uma Chipre independente venha a ser uma «Cuba do Mediterrâneo». A retirada grega da NATO deve ser total, e todas as bases americanas no nosso país devem ser encerradas.*

Continua na pág. 5

FRELIMO: vanguarda tricontinental

Durante vinte e seis dias um repórter do «Diário de Lisboa» assistiu em Moçambique ao processo de descolonização em curso. Três cidades na agenda: Lourenço Marques, Beira e Quelimane. Mas sobretudo a presença libertadora da Frelimo. Uma visita rápida à província da Zambézia, a última frente de luta armada aberta pela Frelimo antes do acordo de Lusaka. Uma visita na companhia dos guerrilheiros das Forças Populares de Libertação de Moçambique constitui o principal motivo das reportagens de José A. Salvador, que publicaremos a partir de amanhã.

20 PÁGINAS

NACIONAL

Questoēs de trabalho

Esclarecimento do Ministério

. **Do Ministério da Comunicação Social recebemos o seguinte esclarecimento:**

. Com o título «Fascista de cravo na lapela trabalhava para a silenciosa», o vespertino «Diário de Lisboa» publicou no passado dia 10 do corrente mês, um artigo crítico sobre o processo de saneamento levado a efeito pelo Ministério do Trabalho.

Os elementos que possibilitaram o referido artigo, conforme se depreende do mesmo, foram colhidos numa reunião de trabalhadores da Divisão Regional do Norte do Serviço Nacional de Emprego, na qual se criticou de modo exaustivo o não saneamento de alguns chefes daquele organismo, nomeadamente do consultor-técnico dr. José de Almeida Vieira.

Foram ainda feitas referências incorrectas, por insensatas e pouco esclarecidas, acerca de uma possível ligação amistosa do referido consultor-técnico com o ministro do Trabalho, capitão Costa Martins.

Em face do sucedido, o titular daquela pasta exarou o despacho, que a seguir se transcreve:

. «Envie-se cópia à Comissão de Saneamento e solicite-se esclarecimento. Desconheço totalmente o assunto referido no comunicado. Não me recordo do referido dr. Vieira, e nunca fui piloto de quem quer que seja. Considero reprovável esta forma de actuação pela qual é atacado publicamente o Ministério e seus serviços, sem qualquer prova concreta de culpabilidade. Os trabalhadores têm a obrigação de conhecer as formas adequadas à resolução de problemas desta ordem, as quais foram devidamente divulgadas pela Comissão de Saneamento. Proceda-se urgentemente a inquérito relativamente aos empregados implicados no assunto, a fim de que seja rigorosamente aplicada a justiça.»

Supermercados A.C. Santos

Foi encontrada solução para o conflito de trabalho nos Supermercados A.C.Santos. O patronato anulou os três despedimentos em curso (dois dos empregados eram delegados sindicais) e comprometeu-se a garantir aos trabalhadores todas as regalias constantes do contrato colectivo de trabalho.

O acordo entre os trabalhadores e o patronato teve lugar numa reunião efectuada nos Serviços de Acção Social do Ministério do Trabalho, a administração da referida empresa, representantes dos Sindicatos dos Caixeiros e Empregados de Escritório e a Comissão de Trabalhadores.

Artes Gráficas

. O Regulamento eleitoral do Sindicato dos Gráficos foi aprovado em assembleia magna que se realizou na sede do Sindicato dos Profissionais das Artes Gráficas do distrito de Lisboa.

Mais de cem profissionais participaram na reunião, com um único ponto na ordem de trabalhos: «Apreciação, discussão e votação do Regulamento Eleitoral».

No ponto de informações foi abordado o problema da integração efectiva na Intersindical. Foi, no entanto, aprovada por maioria a proposta do presidente da mesa, no sentido dessa tomada de posição ser feita numa assembleia expressamente convocada para o efeito.

Seguiu-se a discussão de Regulamento eleitoral, sendo decidido que a transmissão de poderes da comissão directiva provisória para os corpos gerentes eleitores deverá efectuar-se no dia 28 de Janeiro de 1975 na sede deste sindicato.

Indústria da cortiça: não pobre mas podre

. «A indústria corticeira não está pobre como os industriais querem fazer crer. O que ela está é podre», afirma, a terminar, o primeiro comunicado da comissão de estudos do Sindicato dos Corticeiros de Setúbal.

«Depois de terminada a primeira fase das negociações entre os Sindicatos da Indústria Corticeira e os Grémios, não houve acordo quanto a salários e outras regalias dos operários, alegando o patronato insuficiência de verbas, embora tente subornar os trabalhadores, oferecendo-lhes mais alguns escudos para, assim, fugirem às regalias sociais que os sindicatos reivindicam», diz-se ainda no mesmo comunicado, que denuncia também «os intermediários que, sem qualquer espécie de encargos, compram a cortiça aos produtores e fazem os preços para os industriais, o que proporciona a esses indivíduos lucros fabulosos durante uma campanha».

Nota sobre a morte de Ribeiro Santos

Da Direcção da Associação Académica do I. S. C. E. F. recebemos, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

. «A notícia não assinada inserta no jornal no dia 8 do corrente mês sob o título «Homenagem Nacional a Ribeiro Santos» contêm inexatidões que por constituirem graves calúnias importa desde já retificar.

Antes disso, porém, deve dizer-se que tal tipo de calúnia aparece pela segunda vez num jornal vespertino de Lisboa.

Da primeira vez apareceu no jornal «A Capital» logo nos dias seguintes ao assassinato de Ribeiro Santos, quando o conhecido fascista Homem de Melo ex-deputado da A. N. P. mandou reproduzir um panfleto (supostamente clandestino). Que tal aparecesse na Capital de 18 de Outubro de 1972 com um Director fascista e com o comentário de que «a clareza do texto transcrito dispensa quaisquer comentários» nós compreendemos e até achamos natural. Mas não percebemos como tal tipo de calúnia pode aparecer novamente reproduzido no «Diário de Lisboa», 5 meses após o 25 de Abril, quando queremos continuar a pensar que todos que aí trabalham estão empenhados em dar o contributo que lhes cabe ao processo de democratização do nosso país.

Mas esclareçamos agora algumas questões:

. «1 — afirma-se na notícia do «Diário de Lisboa» que o «pide» que em 12 de Outubro assassinou Ribeiro Santos teria sido «... mandado chamar à sala de económicas por elementos da Direcção da Associação daquela Escola que telefonara para a D. G. S.» Isto é falso! E mais do que falso é uma verdadeira provocação e como tal a consideraram os estudantes de Económicas que logo após o assassinato em reuniões extremamente massivas e ao mesmo tempo que definiam as formas de luta a adoptar face a mais um crime da P. I. D. E. denunciaram e repudiaram em moções lá aprovadas tal tipo de calúnias contra a sua direcção» considerando-as como ataques à própria massa estudantil» nos próprios termos dessas moções.

2 — Este tipo de provocações teve o seu papel antes do 25 de Abril — pretendeu dividir o Movimento Estudantil antifascista atacando os dirigentes associativos democráticamente eleitos, o que objectivamente facilitou uma intensa perseguição da P.I.D.E./D.G.S. ao presidente da A. E. I. S. C. E. F. Manuel Aranda que perante várias tentativas de prisão foi obrigado a exilar-se em França. No entanto, o movimento de Económicas continuou mantendo bem alto o nível da sua luta, os dirigentes visados foram democraticamente reeleitos em Maio de 73.

Após o 25 de Abril estas calunias conservam o seu significado reaccionário: visam lançar a confusão entre os estudantes e o povo português, impedir o prosseguimento do processo de democratização a nível das escolas, como manobra de diversão.

«3 — Persistir no lançamento das mesmas calúnias, já tão largamente desmascaradas no seu verdadeiro significado, é continuar com manobras de divisão das massas estudantis, é dificultar a unidade dos estudantes com o povo na luta pela democracia, unidade que adquiriu uma grande expressão nas grandes manifestações populares que a direcção da A. E., juntamente com outras forças democráticas, prepararam e dirigiram contra a P. I. D. E. e o fascismo aquando do funeral de Ribeiro Santos.

«4 — Importa ainda lembrar que as massas estudantis, as forças democráticas, o povo português reivindica que no julgamento de todos os «pides» se apurem também as responsabilidades de todos quantos possam ter estado implicados no assassinato de Ribeiro Santos, nomeadamente o já saneado ex-secretário de Económicas Calçada Estrela que foi quem de facto chamou os agentes da P. I. D. E./D. G. S. na tarde de 12 de Outubro de 72.

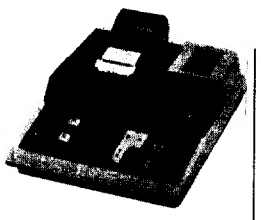
Solicitamos a publicação na integra desta carta.»

. **a) António Pina e Pedro Ferreira** — (Elementos da Direcção da A. E. I. S. C. E. F. novamente eleitos democraticamente).

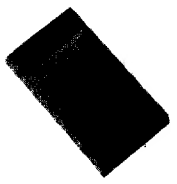
Você compraria a sua calculadora electrónica num supermercado?

Até pode fazê-lo. Vendem-se por aí, em quase todo o lado — e baratas! Mas Você **calculará** que a garantia oferecida é igual a zero. Por isso, ao pensar em calculadoras electrónicas, pensa, naturalmente, numa Empresa que lhe ofereça confiança, que lhe possa proporcionar a marca ou o modelo mais apropriado ao seu caso — e a competência de técnicos que a mantenham em bom serviço por muitos anos.

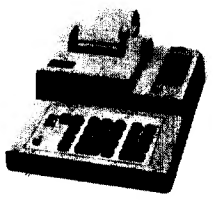
Por outras palavras: pensa na Regisconta.



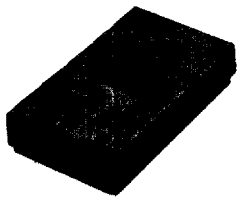
FACIT 1148
Rapidez, controle e eficiência em todos os trabalhos de cálculo no escritório



ANITA 811
Vastas possibilidades de cálculo numa máquina que executa todos os trabalhos na sua mão



WALTHER ETR 23
Simplicidade, segurança e funcionamento lógico



LLOYD'S 70
Calculadora de mesa para as 4 operações, de manejo muito simples

AS EMPRESAS NÃO VIVEM SEM HOMENS • AS EMPRESAS NÃO TRABALHAM SEM MÁQUINAS

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ... *aquela máquina!*

ANTÓNIO JOAQUIM FERNANDES MAGALHÃES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO FERNANDES MAGALHÃES, participa que amanhã, dia 15, pelas 18,30 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Sé Patriarcal de Lisboa.

Agradece desde já a todas as pessoas que tenham a bondade de assistir a este piedoso acto.

NACIONAL

COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO

UMA ARMA NA MÃO DOS TRABALHADORES

Não são muitas as cooperativas de produção existentes em Portugal. Mas o seu número e importância no conjunto da economia tendem a crescer. Efectivamente, de Norte a Sul do País, desenvolve-se um movimento de trabalhadores que buscam formas de organização económica em que não sejam explorados nem exploradores. Essas iniciativas surgem quer a partir do zero, quer da transformação de empresas capitalistas, quer aproveitando empresas encerradas. Aí se procura pôr em prática é a autogestão (dos interesses dos próprios trabalhadores). Paralelamente a este movimento, organiza-se em Lisboa a Federação das Cooperativas de Produção, com funções de coordenação das cooperativas existentes e de apoio às que esboçam os primeiros passos. Quatro elementos da comissão executiva provisória da Federação — José Loureiro da Socopium, Manuel Pedro, da Compelmada, Eduardo Palaio, da Elcoope e Tomás Figueiredo da Praxis — falam-nos da sua actividade e das prespectivas do movimento cooperativista na actual conjuntura económica.

A Federação formou-se a partir destas e doutras cooperativas que já vinham, de alguns anos para cá, concertando entre si acções e objectivos. Da confrontação de experiências, chegou-se à conclusão que «se os trabalhadores são capazes de gerir qualquer empresa de qualquer patrão, também são capazes de gerir a sua própria empresa». Esta conclusão foi reforçada pela movimentação de trabalhadores que se seguiu ao 25 de Abril.

— **Existe já uma série de negócios em que a gestão é assegurada por comissões de trabalhadores. Estes estão a demonstrar a sua capacidade para a gestão; estão a demonstrar que um operário vulgar não é necessariamente mais analfabeto e mais estúpido do que um patrão vulgar.**

Com a transformação do grupo de cooperativas em federação, alargaram-se, por outro lado, as suas possibilidades de agregação e de acção. Hoje, o trabalho da Federação orienta-se em três direcções: adensar o mais possível as relações intercooperativas (relações que, antes de mais, serão comerciais) inclusive com as cooperativas de consumo; aumentar a extensão do movimento cooperativista; e articulá-lo com uma política económica estatal, ao mesmo tempo que se procura que essa política económica se oriente num sentido favorável aos trabalhadores.

Essa articulação com acções estatais pretende ser feita mediante ligações com a Comissão Económica do M.F.A., Instituto das Pequenas e Médias Empresas, Ministério do Trabalho, I.N.I.I., Fundo de Fomento da Exportação e Fundo de Fomento da Mão-de-Obra.

O FALSO COOPERATIVISMO

É no âmbito da zona dos projectos e da construção civil que a Federação das Cooperativas de Produção têm neste momento maior incidência. Nove das treze cooperativas federadas e algumas outras em formação pertencem a este ramo, movendo-se as restantes nos sectores dos serviços administrativos, impressão e cinema.

No entanto, algumas destas organizações económicas não possuem uma estrutura autenticamente cooperativista, subsistindo nelas relações de produção de tipo capitalista. Efectivamente, o assalariamento ainda não foi completamente abolido de algumas empresas que pretendem apresentar-se como cooperativas de produção. Esta realidade leva necessariamente a perguntar em que cooperativismo está a Federação interessada.

— **Trata-se de cooperativas que tiveram na altura do arranque uma estrutura errada. Nalguns casos, essa estrutura tem sido rectificada. A Federação está a dar grande importância a este assunto, procurando levar à alteração dos pactos sociais. Por outro lado, relativamente às cooperativas em formação, procuramos que se organizem desde o início com relações de produção correctas e correctamente definidas. Mas não esquecemos que estas questões não se resolvem com enunciados verbais, e sim na própria zona de funcionamento.**

Procurando evitar confusões e traçar directrizes aos trabalhadores pretendem organizar-se cooperativamente, a Federação distribuiu um memorando em que diz, entre outras coisas:

. «A cooperativa de produção assenta, efectivamente, num sistema de autogestão. Simplesmente, não há capital de entidade alheia ao conjunto de produtores que, directamente (através dos seus delegados), assegura a gestão. É um ponto de vista corrente aquele que nos diz que em sistema capitalista, a cooperativa de produção tende a transformar-se em empresa capitalista. (...) As cooperativas de produção a que esse ponto de vista se refere, não se transformam em empresas capitalistas. Já o eram, desde o início. Essa realidade estava o c u l t a, sob as intençoes e as f r a s e s, as declarações de princípio. (...) Quando um grupo de trabalhadores constitui uma empresa onde, nas relações internas, pretende abolir a exploração do homem pelo homem, defronta-se, a curto prazo, com necessidades na zona administrativa, cuja técnica desconhece. Então, procura elementos dessa zona profissional e encomenda-lhes a montagem da sorte administrativa da empresa. Esses elementos (que até, historicamente falando, são normalmente gente progressista) introduzem na cooperativa os esquemas administrativos a que estão habituados na sua actividade profissional... na empresa capitalista, julgam que as técnicas administrativas são técnicas puras, técnicas que não reflectem relações de produção concretas. Ou não julgam nada, falta-lhes simplesmente imaginação».

E noutro passo do documento, afirma:

. «O produtor da cooperativa de produção de estrutura clássica recebe um salário correspondente ao preço da sua força de trabalho. Simultaneamente, participa dos lucros. «Duas pessoas distintas e uma só verdadeira». Duas pessoas verdadeiras e uma só aparente. Quer dizer: a cooperativa de estrutura clássica assenta nas categorias básicas da empresa capitalista. (...) Se as categorias básicas da empresa capitalista são o salário e o lucro, a cooperativa de produção, para que o seja, tem de abolir essas categorias.

Na cooperativa de produção não há uma categoria de custos correspondentes ao preço da força do trabalho. Há valores acrescentados. Que não se dividem em salário e mais valias. Que são valores produzidos. São esses valores que vão às contas dos produtores, proporcionalmente às suas intervenções na produção. Depois, o que se não pode é comer tudo o que se produz. Uma parte (percentagem) tem de ficar cativa. É o suporte da empresa. «Capital», nessa função de suporte. Mas não de «produtor» de mais valias».

As cooperativas em formação estão a ser apoiadas no sentido de se estruturarem de acordo com este princípio. Esse apoio é «doutrinal» e prático, envolvendo, neste aspecto, questões jurídicas, estatutárias, burocráticas e outras.

Em Lisboa, a mais importante cooperativa de produção em organização parece ser a dos motoristas de táxis. Através dela, estes profissionais pensam conseguir a tão almejada e até agora tão difícil garantia do direito ao trabalho, ao mesmo tempo que procurarão impor-se aos actuais patrões na declarada ambição de aumentar as tarifas. Cooperativas de taxis estão a ser, também, organizadas pelos trabalhadores do Porto e de Coimbra.

Por sua vez, a interferência da Federação no âmbito da construção civil vai ser reforçada mediante a formação de uma cooperativa de estucadores que um grupo de operários está a organizar no Barreiro, e de empresas já existentes que tendem adoptar uma estrutura cooperativa. São os casos da Directriz (arquitectura e desenho) da Rom (pintura), da Actimel, da Colarinha e da Gocricel (ramo eléctrico e metalurgia).

Mas o caso mais significativo de cooperativa em organização é o da Gescope, que envolve 300 trabalhadores da indústria de verga, de Gonçalo (Guarda), até há alguns meses superexplorados por um grupo de empresas que, para culminar, encerraram as portas.

A DESNECESSIDADE DE PATRÕES

O exemplo de Gonçalo levou os dirigentes da Federação a pensar se a organização cooperativa não poderia ser a solução a adoptar em muitos outros casos de empresas que fecham, deixando os trabalhadores no desemprego. Esta reflexão fez com que dirigissem uma «carta aos eventuais intervenientes nesses acontecimentos», em que se diz, entre outras coisas:

. «Nos últimos tempos, variados casos de encerramento de empresas se têm processado e, pelo andar da carruagem, variados outros são de prever a curto prazo. As circunstâncias em que esses encerramentos se dão, são circunstâncias diversas. Mas sejam elas quais forem, um mesmo resultado é comum: mais uma mão cheia de trabalhadores no desemprego. Como responder a esta situação? Que fazer?

. Representamos umas centenas de trabalhadores que, durante os últimos anos, souberam fazer a demonstração prática duma verdade elementar: para produzir, são dispensáveis os patrões.

(...) A demonstração que fizemos dessa possibilidade foi, **em todos** os casos, feita a partir do zero. Dispôs-se, à partida, das mãos e dos olhinhos. Depois, com o andar dos tempos, começou-se a dispor de bastante mais: no conjunto, já uns milhares de contos de máquinas, de ferramentas, de instalações. Daquilo a que em linguagem técnica se chama o «imobilizado» ou «capital fixo» (...) Ora, esse «capital fixo», tivemos que o pagar. E tivemos que o pagar de uma parte que não comemos dos valores que produzimos. (...) Que são essas empresas encerradas? «Capital fixo». Duplamente imobilizado.

(...) O passo seguinte parece-nos ser este: Os trabalhadores constituirem-se como personalidade jurídica autónoma. (...) E que é uma personalidade jurídica autónoma? É uma escritura de sociedade. E, porque uma sociedade de trabalhadores, uma escritura de sociedade cooperativa. (...) Essa personalidade jurídica autónoma permitirá negociar mantendo uma distinção clara entre dois planos: um, o dos valores activos da empresa que, no caso dela ser economicamente viável, os trabalhadores estarão interessados em negociar. Outro, o dos valores passivos da empresa, em relação aos quais os trabalhadores só poderão tomar responsabilidade até ao montante dos valores activos. O passo seguinte é não ficar isolado. (...)»

. Estas «exortações» não têm encontrado, até agora, as respostas que seria de esperar. Além da cooperativa de Gonçalo, não se conhece qualquer outro caso de trabalhadores que, perante o abandono das fábricas pelos patrões, tivessem optado pelo cooperativismo.

— **Temos insuficientemente capacidade de intervenção nesse terreno. Esses trabalhadores não estão em contacto apenas connosco, pelo contrário, toda a gente lá vai e «manda bocas». A falta de uma orientação unificada conduz a grandes deficiências. Com isto não pretendemos dizer que nos batemos fanaticamente por um objectivo. Pode haver outras alternativas aceitáveis. Mas o mais grave é que elas não aparecem. O perigo principal em relação à solução destes casos é o de pensar que se deve aguardar até à conquista do socialismo. Esta atitude parece-nos inoperante. É o reflexo de um sentimento de desconfiança que se transforma em recusa à tomada de poder.**

Por outro lado, verifica-se que muitos patroes falidos decidem não ficar de braços cruzados.

— **Temos sido muito procurados por patrões arrependidos e envergonhados que nos vêm pedir soluções... O que não admira: os pequenos burgueses lúcidos chegam à conclusão de que não terão razões para continuar a sê-lo. Ganham mais como empregados do que como pequenos patrões e, além disso, o estatuto de patrão está desacreditado. Mas transformar empresas privadas em cooperativas pelos próprios patrões levanta muitos problemas e a nossa atitude em relação a eles não pode deixar de ser de desconfiança. Além de não estarmos virados para esse lado, à primeira vista, identificamos essa posição dos patrões como uma manobra.**

«Abolir a exploração do homem pelo homem»

A COOPERAÇÃO NA AGRICULTURA

Se as zonas de construção civil e dos serviços se têm mostrado, até agora, as mais favoráveis à criação de cooperativas, a Federação pensa que esse movimento pode começar a alargar-se ao sector agrícola.

— **Talvez seja até mais importante dar prioridade à formação de cooperativas agrícolas, porque aí o terreno está completamente desobstruído.**

O avanço para essa zona terá, naturalmente, de ter em conta as realidades da agricultura em Portugal. A Federação analisou-as para medir as dificuldades: «Pelo que sabemos, todo o esquema de cooperativismo agrícola actualmente existente é um cooperativismo de base proprietária e (ou) de serviço produtivo e comercial de base accionista. Os produtores das cooperativas, enquanto produtores são assalariados das cooperativas, isto é, accionistas das cooperativas. Não há dentro do esquema actual do cooperativismo agrícola um cooperativismo de produção. Os obstáculos ao nível de um cooperativismo de produção no campo, pelo que sabemos, existem a três níveis: uma legislação cooperativa condicionando o cooperativismo agrícola, o regime de propriedade da terra e as ideias de muita gente ligada ao cooperativismo agrícola, mais empenhada na racionalização (produtiva e comercial) da pequena e média (e por vezes grande) exploração agrícola, do que em canalizar assalariados agrícolas (e pequenos e médios agricultores) para a cooperação da produção.

No entanto, a Federação considera que os assalariados agrícolas têm oportunidades de passar ao cooperativismo em terrenos como os baldios, as zonas florestais, as zonas de regadio, os latifúndios incultos e as terras arrendadas, alargando depois o «ataque» às zonas de pequenos e médios proprietários.

Esse avanço seria feito em coordenação com os sindicatos agrícolas.

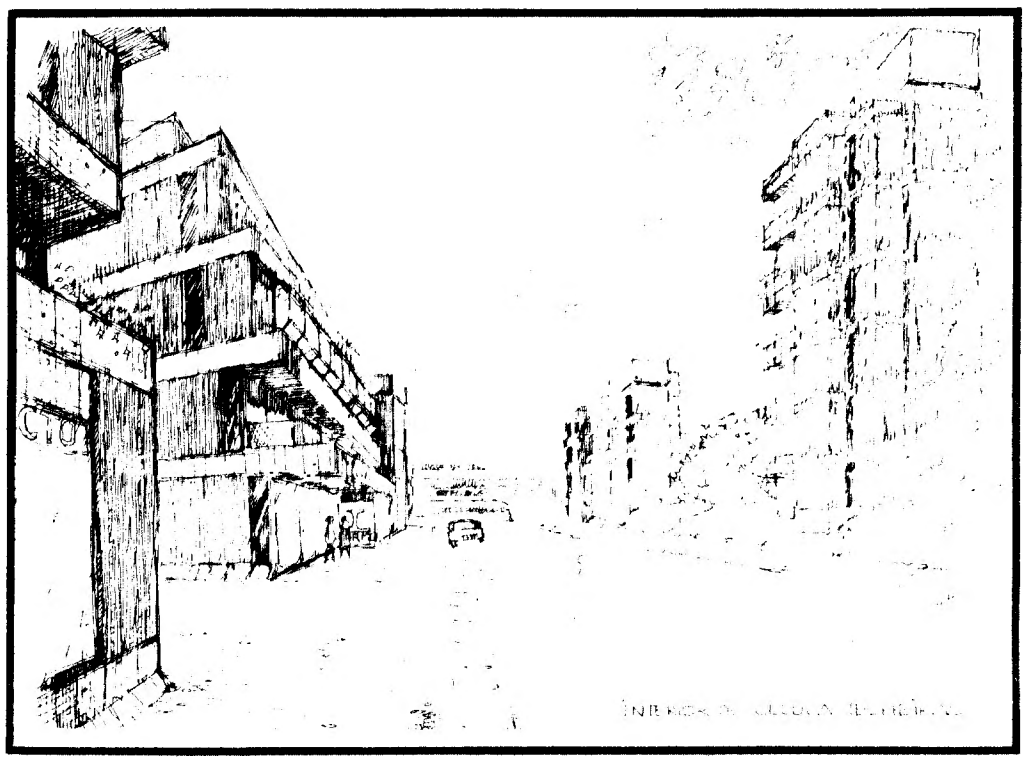
— **Esses sindicatos lutam por convenções colectivas de trabalho, mas começam a ver a impossibilidade de as aplicar em terras que não são trabalhadas. E é perfeitamente previsível que, a curto prazo, o âmbito da luta dos assalaria-**

Continua na pág. 14

NACIONAL

URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Os projectos da E.P.U.L.



Não tendo alcançado todas as metas que a si própria se impôs, a EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) deu, segundo afirma no relatório do exercício de 1973, **passos altamente significativos** na concretização dos seus objectivos, tendo, entre outras coisas, concluído **o estudo da integração do empreendimento urbanístico do Martim Moniz com a Baixa**.

A EPUL programou, para o Martim Moniz, um grande armazém, um hotel e parqueamento automóvel com capacidade para quatro mil unidades, além de outros elementos. Realizaram-se, entretanto, reuniões de trabalho com a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, a fim de se procurarem **fórmulas eficientes para a reinstalação dos comerciantes que ocupa os pavilhões do Martim Moniz**.

EXPERIÊNCIA INÉDITA

Enquanto que no Restelo um empreendimento urbanístico pensado pela EPUL abrange **mais de mil fogos, atingindo a área total de 315.100 m2**, em Telheiras **efectuaram-se os estudos jurídicos e fiscais indispensáveis à propositura, em breve, de um contrato de associação com os proprietários, o que constituirá uma experiência inédita no nosso país. Com ele visa-se interessar os particulares nas operções de urbanização, fazendo-os participar nos benefícios desta.**

No Alto da Eira, por sua vez, a EPUL foi incumbida, apenas e por enquanto, da construção das duas primeiras torres do complexo previsto, tendo sido aberto concurso para a respectiva empreitada.

ALVALADE

Para além dos trabalhos para arranjo das zonas verdes na Quinta dos Lilases e das Conchas, **iniciou-se o estudo prévio com vista à definição das opções relativas ao estabelecimento de uma gare de camionagem ou de um centro de comutação de transportes**, no Areeiro.

Para Alvalade estão em estudo quatro alternativas: um complexo residencial e comercial, um hotel residencial e complexo comercial, um «shopping-center» ou um grande armazém.

VEM AÍ CHUVA

Períodos de chuva e aguaceiros são previstos entre 16 e 21 do corrente, ou seja a partir da próxima quarta-feira, segundo antevisão fornecida pelo Serviço Meteorológico Nacional. Durante os mesmos seis dias haverá provavelmente céu por vezes muito nublado ou encoberto e vento moderado do quadrante Oeste. A chuva anuncia-se como mais frequente a Norte do Tejo.

Até amanhã, céu limpo ou pouco nublado e vento fraco ou moderado do quadrante Norte serão os efeitos de uma crista de altas pressões estendendo-se do Sudoeste da Madeira ao Oeste da Irlanda. Daí para diante, até 21, o tempo agrava-se com massas de ar marítimo transportadas na circulação conjunta do nosso conhecido anticiclone dos Açores, localizado sobre o arquipélago, e de depressões que se deslocarão do Atlântico para a Europa.

Enfim, à medida que o anticiclone caminhar para Leste tudo se comporá — melhoria do tempo entre 22 e 25, com, no máximo, céu geralmente pouco nublado e vento fraco... ou o Verão de S. Martinho na forja.

Mário Ruivo seguiu para Roma

Com a participação de uma delegação portuguesa chefiada pelo dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, e integrada também pelos srs. Ulpiano do Nascimento, director-geral do Planeamento e Fomento das Pescas, e Manuel Braga da Cruz, secretário particular daquele membro do Governo, começa amanhã em Roma, a 9.ª sessão do Comité das Pescas da F. A. O.. Dali o dr. Mário Ruivo seguirá para Paris com o objectivo de contactar vários organismos internacionais, nomeadamente a Comissão Oceanográfica Intergovernamental.

A missão do secretário de Estado a Roma, é a primeira desde que em data recente, foi nomeado presidente da Comissão Nacional da F. A. O. (Food and Agriculture Organization). Aliás, já trabalhara precisamente na capital italiana para a referida organização da O. N. U., pertencendo ao quadro dos Serviços Centrais.

Afastamento voluntário da Junta Distrital de Aveiro

AVEIRO, 14 — A Junta Distrital de Aveiro, que mantém a mesma direcção de antes do 25 de Abril, solicitou ao novo governador civil para hoje, uma audiência que tem por finalidade a entrega das chaves do organismo. Instado pelo «DL», o eng. José Gamelas, da referida Junta, frisou que **não se trata de uma demissão porque o regulamento daquele departamento não o permite. Se o permitisse, há muito que a teria pedido.**

Antipsiquiatria em colóquio

PORTO — Aproveitando a estadia em Lisboa de vários psiquiatras estrangeiros, ligados às novíssimas correntes de «Antipsiquiatria» nomeadamente David Cooper e Besaglia, o grupo de Psicologia da Faculdade de Letras do Porto tomou a iniciativa de promover um colóquio subordinado ao tema «A antipsiquiatria e a crítica às instituições psiquiátricas» que se efectuará na Faculdade de Letras, depois de amanhã, às 21 e 30.

Todas as pessoas interessadas nesta iniciativa deverão entrar em contacto com o Grupo de Psicologia da Faculdade de Letras do Porto, à Rua Campo Alegre, 1055.

Município de Estremoz

ESTREMOZ — Em cerimónia efectuada no Governo Civil de Évora, e que foi presidida pelo respectivo governador, dr. João Alves Caneça, tomou posse a comissão administrativa da Câmara Municipal de Estremoz. Preside o dr. Francisco Roldão Pinheiro, advogado da comarca local, tendo como vogais: o dr. Afonso de Almeida Costa, médico analista; Américo Luís da Silva, ajudante de escrivão; José Manuel Garinhas Godinho, comerciante e Vitorino Marques Alves, industrial.

ANGOLA

Cessar-fogo com a F.N.L.A. a partir de amanhã

LUANDA, 14 — (R./F.P e «DL») — O anúncio de que começa a vigorar amanhã o cessar-fogo com a Frente Nacional para a Libertação de Angola (F.N.L.A.), constitui o primeiro resultado tangível das conversações decorridas na semana passada em Kinshasa, capital do Zaire, entre delegados do Governo português e representantes de Movimentos de Libertação angolanos, sob os auspícios do presidente Mobutu.

Têm sido limitadas as informações oficiais sobre o encontro, o que deu origem a variadas conjecturas, especulando-se nomeadamente que o cessar-fogo da F.N.L.A. seria apenas um dos aspectos de acordos mais amplos que englobariam a formação de um novo Governo Provisório em Angola.

Holden Roberto anunciou na Rádio que a F.N.L.A., quer construir «uma Angola livre e próspera, com todos os seus filhos, seja qual for a cor da sua pele».

Lamentou no fim da sua comunicação que o M.P.L.A. se esteja debatendo com dissidências e questões puramente burocráticas e administrativas.

Noutros círculos levantam-se, no entanto, dúvidas e inquietações sobre o alcance deste processo, temendo-se que lhe estejam subjacentes propósitos de neocolonialismo.

Como se sabe, nas conversações não participou o Movimento Popular de Libertação de Angola, considerado o legítimo representante do povo angolano, embora nelas tenha estado presente Daniel Chipenda, dirigente de uma das facções daquele movimento, mas sem mandato para intervir nas negociações.

As dúvidas ressaltam também numa parte da Imprensa de Kinshasa, embora ali o clima geral seja de confiança.

O vespertino «Elima» entende que «em todo o caso não compete ao Zaire decidir com Portugal o destino de Angola, cabendo a última palavra ao povo angolano e aos seus representantes».

«Elima» acrescenta que «tendo em conta a complexidade do problema da descolonização de Angola, o encontro de Kinshasa não será senão mais uma etapa no sentido da «passagem dos poderes aos verdadeiros filhos africanos de Angola».

A questão é a de saber se se podem considerar representantes dos «verdadeiros filhos de Angola» organizações que impediram a sua libertação. A colaboração da U.N.I.T.A. com o Governo colonial português, provada através de documentos (inclusivamente divulgados no «DL») faz, evidentemente, com que pesadas e justas suspeitas caiam sobre esta organização, que também se diz defender os interesses do povo angolano.

Entretanto, no seu relatório mensal sobre as actividades guerrilheiras — talvez o último — o Comando Militar português declara que em Setembro não se registaram incidentes afribuíveis à U.N.I.T.A. (União Nacional para a Independência Total de Angola) ou ao M.P.L.A.(MovimentoPopularde Libertação de Angola). O primeiro anunciou em Junho a suspensão das hostilidades e o segundo não tem efectuado acções ofensivas há mais de um mês, embora não tenha declarado o cessar-fogo.

Todos os incidentes ocorreram na primeira quinzena de Setembro. A partir de meados daquele mês, a F.N.L.A. tem vindo a promover uma campanha pacífica no Norte, estabelecendo contactos com as populações locais, segundo informações recebidas do distrito de Uige e de Carmona.

GERAL

Entrevista de Papandreou a Burchett

Continuação da pág. 1

— Já em 1961 Laughlin Campbell, que dirigia a CIA na Gréaia, me pediu que lhe arranjasse um encontro com o meu pai que era então primeiro-ministro. Quando percebi que a sua intenção era persuadir meu pai a aceitar uma fórmula americana para uma aliança eleitoral tendente às eleições seguintes, avisei-o de que receberia uma resposta negativa.

«O meu pai não vai suicidar-se politicamente para lhe agradar» — disse eu. *Campbell respondeu-me zangado: «Vá dizer ao seu pai que na Grécia fazemos o que queremos. Temos maneira de impor a nossa vontade e nada nos deterá». Mais tarde, pude ver como esta afirmação era literalmente verdadeira. Muitos anos passaram, mas o Pentágono nunca desistiu dos seus intentos quanto a Chipre. As tentativas de assassínio contra Makarios e os preparativos de um golpe de Grivas são bem sucedidos. As manobras acabaram por ter êxito, quando toda a maquinaria do Estado grego foi minada pelos serviços americanos. Foi esse o contributo que a Junta prestou à nação. Esta situação deve acabar de uma vez por todas.*

Perguntei-lhe o que pensava da presente situação na Grécia e quais as perspectivas de regresso a um regime democrático.

— Por ter libertado os presos políticos, por ter encerrado as câmaras de tortura, e por ter introduzido algumas liberdades democráticas elementares, o regime da dita União Nacional do primeiro-ministro Karamanlis é tolerado pelo povo, que não apoia a política do seu partido. Mas a estrutura do poder continua nas mãos das mesmas forças que governaram a Grécia durante os últimos sete anos, pelas mesmas pessoas que foram responsáveis pela terrível opressão e pela situação de Chipre. Mesmo as liberdades democráticas de que usufruímos em Atenas, Salónica e em mais algumas cidades não se aplicam à província. Aí nada mudou. Os velhos guardas continuam por aí como dantes mantendo os camponeses em respeito. Os extremistas da Junta estão ainda organizados e em liberdade. O povo pede que os responsáveis pelo regime de tortura e pela tragédia de Chipre sejam presos, julgados e condenados. Os extremistas da Junta conhecem muito bem o estado da opinião pública e são capazes de preparar um regresso, que mais não seja para pouparem a cabeça. Enquanto não forem presos e não se proceder à depuração da estrutura do Estado, não pode haver uma vida política normal na Grécia.

Nesse mesmo dia de manhã, Andreas Papandreou tinha visitado o major Moustaklis, um oficial que tinha oferecido resistência à política da Junta e que fora preso e horrivelmente torturado.

— Bateram-lhe tão brutalmente na cabeça que ele perdeu 95 por cento da capacidade de falar. O braço direito está totalmente incapacitado. Espetaram-lhe uma barra de ferro nas pernas, mesmo acima dos tornezelos. A única maneira que tem de denunciar os seus torturadores é apontar com um dedo da mão esquerda para as letras do alfabeto, e soletrar, deste modo, os nomes. Depois da visita que fiz ao hospital, recebi uma delegação de dirigentes estudantis, incluindo alguns selvaticamente torturados depois da revolta estudantil em Novembro do ano passado. Contaram-me coisas horripilantes. Como é que esses crimes podem ficar sem castigo?

— O primeiro-ministro Karamanlis — continuou — está claramente interessado na instauração de um regime democrático e parlamentar.

Mas há dois óbices de monta. Não decidiu imediatamente a depuração das Forças Armadas e não libertou imediatamente a estrutura do Estado da influência da Junta. Será capaz de o fazer mais tarde? Em segundo lugar, está a substituir os oficiais superiores pe-Junta que foram afastados pelos seus próprios partidários nas Forças Armadas. Perece que estamos a passar de um estado paramilitar para um estado de partidarismo político. O primeiro-ministro Karamanlis *— segundo se diz com muita insistência — pretende retirar vantagem do facto de os partidos progressistas terem estado banidos por tanto tempo, para proceder às eleições, que chegam num momento em que os partidos da esquerda não puderam ainda organizar-se.*

Perguntei-lhe qual a verdadeira posição das Forças Armadas.

— Ficaram traumatizadas com a tragédia de Chipre, com a futilidade da orientação da Junta, mesmo nos aspectos militares, e com a corrupta e subversiva ingerência dos EUA nos negócios do país. Sentem-se como que traídos e tornaram-se completamente contrárias à NATO e aos EUA. Estão profundamente indignadas — e esse sentimento é compartilhado pelo público — pelo facto de os americanos não terem consentido que a Grécia acorresse em auxílio dos seus irmãos cipriotas gregos quando estes estavam a ser massacrados pelos turcos. E isto muito embora existam 13 bases militares americanas na Grécia (para não falarmos das armas atómicas).

Qual a atitude dos americanos neste momento?

— A CIA continua activa — respondeu — a sua principal actividade, por agora, parece ser tentar arranjar protegidos entre os jovens oficiais para substituir aqueles que Karamanlis demitiu.

Quanto às disposições políticas gerais do país, resumiu-as do seguinte modo:

— De radical à esquerda — mas estamos num período de incerteza em que a esperança se mistura com o medo. As pessoas sofreram excessivamente para que mostrem tão depressa as suas caras políticas. Antes de se mostrarem abertamente querem saber que os principais facistas foram neutralizados. Há imenso fermento político, mas neste momento não vem à superfície. Quanto aos jovens, a situação é clara: Não queremos navegar em águas turvas — o que eles querem é o socialismo. Temos de olhar pelo futuro e não abandonar os jovens — isso mesmo se reflecte no programa do nosso movimento. O nosso movimento visa objectivos a longo prazo e não se baseia em quaisquer esperanças ilusórias de vitórias eleitorais num futuro imediato.

Andreas Papandreou, que já em 1967 advogara a retirada grega da NATO e o encerramento das bases americanas disse que os EUA «perderam o povo grego e deviam reconhecer esta verdade. Uma geração terá de passar para que as feridas sarem». Segundo me disse se o seu movimento subir ao poder as bases americanas serão encerradas. A Grécia prosseguirá uma política de neutralidade e procurará relações mais. estreitas com o bloco comunista.

— Temos de criar uma Grécia que seja realmente livre de intervenções estrangeiras: uma Grécia independente e socialista.

No seu entender, a actividade política de Karamanlis tende a forjar uma frente unida de forças de direita. Por isso, Papandreou acha que a única resposta é o agrupamento de forças progressistas antifascistas. Resta saber até que ponto a esquerda e o centro-esquerda terão viabilidade de união no interior de um só movimento.

ACTIVIDADE SINDICAL E REIVINDICAÇÕES DOS PROFESSORES

«Somos 70 000, muito espalhados geograficamente, divididos em vários graus e ramos de ensino, de estatuto diferente e com problemas que, por vezes, são dificilmente ajustáveis. Sofremos, porém, todos, durante 48 anos, os efeitos de uma mesma política de alienação em relação aos grandes problemas nacionais, de repressão das nossas movimentações e estruturas sindicais ou para-sindicais, de degradação das nossas condições sócio-profissionais. Neste momento, começamos a organizar-nos, discutimos os nossos problemas, apontamos soluções.»

Assim principia um comunicado do Sindicato dos Professores (em formação), sobre a actividade desenvolvida e a desenvolver. As reivindicações a curto e a médio prazo cujo objectivo é a dignificação da condição de professor ao serviço da democratização do ensino e da sociedade, constituem a parte mais significativa deste documento, pela visão que fornece do estatuto injusto a que esta profissão continua sujeita, apesar das «conquistas efectivas depois do 25 de Abril».

Eis as medidas que o Sindicato impõe que sejam tomadas de imediato:

«1 — Regulamentação urgente, nos seus aspectos concretos, da situação dos professores que, segundo recente medida do Ministério da Educação e Cultura, continuam em serviço efectivo nas suas escolas até serem reconduzidos ou colocados;

«2 — A efectiva abertura de novos lugares para professores agregados do ensino primário, de acordo com os artigos 5.º e 6.º do mesmo diploma;

«3 — A criação de condições especiais para os professores que tem de leccionar longe do seu agregado familiar.

«4 — Criação de um estatuto de professor-estudante (estatuindo para já a possibilidade de requerer exames ao longo do ano lectivo e a possibilidade de escolha de horários);

«5 — Equipação de habilitações dos professores reconduzidos às habilitações definidas por lei para o ensino, com destaque particular para o problema dos cursos superiores de Farmácia, Engenharia e Direito, onde são recrutados grande número de docentes em exercício;

«6 — O recurso às horas extraordinárias **apenas** em casos de manifesta e insuperável necessidade;

«7 — O incremento e apoio às iniciativas das escolas que procuram as instalações escolares necessárias para a formação de turmas pouco numerosas;

«8 — A definição clara das medidas tomadas para garantir a continuidade de trabalho em relação às professoras de Lavores Femininos, mestras de curso de Formação Feminina e professores de Religião e Moral, continuidade de trabalho eventualmente posta em risco pela abolição de tempos lectivos semanais desta disciplina;

«9 — A garantia formal de que os professores abrangidos pelos recentes concursos de professores efectivos não verão os seus direitos lesados pelas deficiências de funcionamento do aparelho burocrático do M.E.C.;

«10 — A montagem de um sistema que garanta o conhecimento por parte de **todos** os interessados de **todas** as vagas postas a concurso pelas escolas do País na face final do processo de colocações e reconduções.»

O comunicado refere, de seguida, outros processos reivindicativos em vias de aceitação:

«1 — Contagem de todo o tempo de serviço prestado pelos professores ao Ministério de Educação;

«2 — Abolição da classificação de «Bom» a todos os professores que leccionaram no ano lectivo de 73/74, apenas suspendendo para a contagem de 0,5 valor os casos em que há processos disciplinares e até sua resolução;

«3 — Abolição da disposição legal que exonera os professores provisórios depois de 30 ou 60 dias de faltas por motivo de doença;

«4 — Abolição da exigência de tese para a licenciatura em Letras;

«5 — Suspensão do período de 8 anos para apresentação da tese de doutoramento;

«6 — Abolição de distinção entre assistente e assistente eventual no ensino superior e resolução da situação dos monitores que passaram à categoria de assistentes;

«7 — Passagem de todo o ensino superior para o M.E.C.;

«8 — Integração da Educação Física nas Direcções-Gerais de Ensino, desligando-se da Direcção-Geral dos Desportos, nos âmbitos pedagógicos, administrativos e de inspecção;

«9 — Passagem do ensino médio para a Direcção-Geral do Ensino Superior e, em consequência, reestruturação dessas escolas, particularmente Institutos Industriais, Escolas de Formação de Professores de Educação Física, Escolas do Magistério Primário e Escolas de Regentes Agrícolas;

«10 — Revisão da situação das actuais regentes escolares.»

A igualização do estatuto de professor do ensino particular ao do ensino oficial; o alargamento de quadros com imediata abolição de discriminação de sexos; a definição dos princípios fundamentais para a regulamentação que legalizará a gestão democrática das escolas e a revogação de toda a legislação fascista constituem outros pontos reivindicados pelos professores.

A outro nível, estes propõem-se iniciar, em breve, o estudo dos pontos fundamentais do estatuto de professor e participar na Reforma Educativa.

Por outro lado, o Sindicato revela ter insistido junto do Ministério da Educação e Cultura sobre a necessidade de divulgação rápida dos programas previstos e apela para a classe no sentido de constituir grupos de trabalho nas escolas, de modo a que a reflexão e o debate se alarguem e aprofundem.

O debate do estatuto do Sindicato será iniciado em breve a nível nacional. Tarefa fundamental que se atribui a este organismo é o saneamento, sem o qual «permanecerão entraves e bloqueios de toda a ordem às justas reivindicações dos professores e à democratização do ensino».

A propósito de saneamento, o Sindicato afirma que «reconhece a existência no actual M.E.C. de forças progressistas empenhadas no processo de democratização, mas também está consciente de que os entraves burocráticos existentes no início deste ano lectivo se devem a um saneamento que não foi levado até ao fim e em profundidade como exige a importância do papel a desempenhar pelo M.E.C. no actual momento do nosso país».

LEILÃO DE LIVROS

SOARES & MENDONÇA, LTDA.

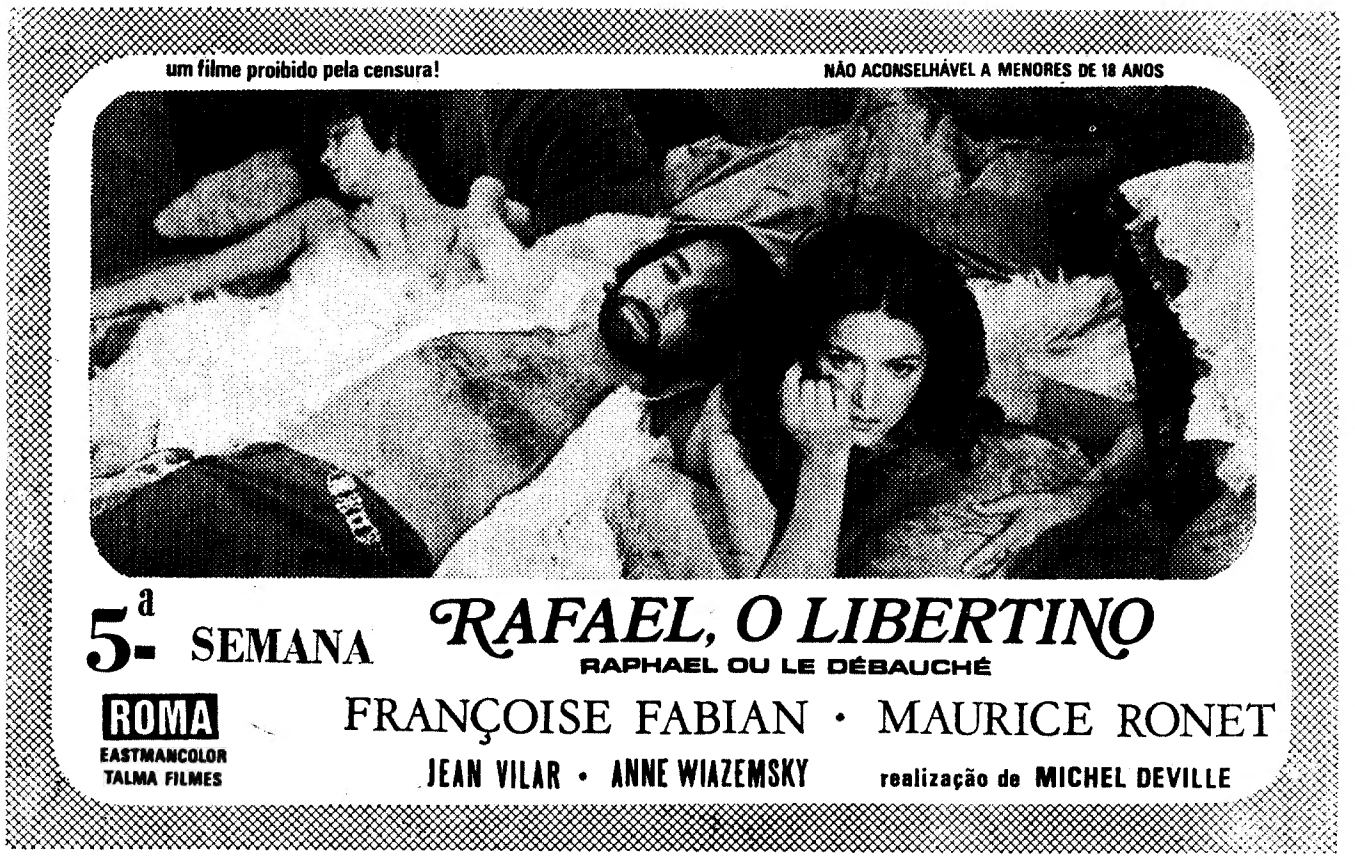
Soares e Mendonça, L.da agência de leilões, R. Luz Soriano, 53-1.º — Lisboa, faz público que inicia na próxima **2.ª-feira 21 do corrente, às 21 horas**, a 2.ª parte do leilão de valiosa e importante biblioteca pertencente a um conhecido historiador, bibliófilo e escritor.

O 2.º vol. do catálogo, descrevendo milhares de obras, com cerca de 2600 lotes — letra D à letra M — foi enviado somente aos clientes compradores no 1.º leilão desta biblioteca, efectuado em Fevereiro do corrente ano.

Informa-se que, devido ao elevado custo do catálogo, os srs. bibliófilos que não adquiriram qualquer lote no 1.º leilão desta biblioteca, poderão requisitar o referido catálogo pelo correio, o qual será enviado contra reembolso pela importância de 120$00, ou então consultá-lo sem qualquer encargo no local do leilão.

Os livros podem ser vistos na próxima sexta-feira e sábado das 16 às 18 h. e dias úteis seguintes com o mesmo horário.

Informações pelos telefones 321312 e 369890 — Lisboa.



ESPECTÁCULOS

CINEMA DE PARIS

DE BUÑUEL A RIVETTE

«Le Fantôme de la Liberté» e «Céline et Julie Vont en Bateau» apareceram ao mesmo tempo nos écrans parisienses e têm de comum as «coisas estranhas» que acontecem, ao longo de narrações (ou «discursos fílmicos», mais apropriadamente se diria) fantasistas e caóticas.

Outra coisa em comum, é o riso que ambos desencadeiam, no seu jogo absoluto de um absurdo trazido às aventuras do quotidiano provocado.

Filmes de provocação? Exactamente ao contrário: filmes de divertimento... Ou de liberdade, que é fantasma possível na história de frades e juízes, autoridades e polícias, e uma avestruz, além de muito mais coisas insólitas e inesperadas, na corrente ou na galopada da história que não é história nem (jamais!) o pretende ser, mas farsa ou folia que o próprio Buñuel se recusaria a ser capaz de comentar, depois de a ter propositadamente vivido... Liberdade também, do lado de Jacques Rivette — mas aqui a história torna-se antihistória, em outro propósito narrativo que não anda longe do processo da «commedia dell'arte» em relação com o argumento esquemático. Filme dentro do filme, feito das mistificações da memória em «flash back», e gerando a confusão das protagonistas, «Céline et Julie» recupera modas cinematográficas dos anos 50 e assimila diversíssimas influências retrospectivas, numa ironia cultural a que o espectador é convidado.

Quer Rivette quer Buñuel nos mergulham no maravilhoso, um pelo lado de Lewis Carroll, o outro pelo lado de Buñuel: um age como mágico bem disposto e interessado num jogo intelectual, o outro como demónio empenhado em outra espécie de milagres sulfurosos de troça surrealizante. Ou seja, duas maneiras de fazer um cinema poético, numa vertigem consequente (e insolente) que abala a tranquilidade burguesa do mundo...

J.A. FRANÇA

EM PARIS

"O Canto do Fantoche Lusitano"

. O Teatro Português de Paris estreou ontem dia 13 de Outubro, no Thêatre des Amandiers em Nanterre — Maison de la Culture — a peça de Peter Weiss, «O Canto do Fantoche Lusitano», numa encenação de Benjamim Marques, com interpretação de Víctor Carvalho Carlos César, Lia Gama, Fernando Loureiro, Solange Padilha e Lúcia Soares.

Este texto foi encenado em França em 1969 por Benjamim Marques que realizou, assim a quarta montagem mundial desta peça e a sua criação em língua portuguesa.

Este espectáculo, que é subsidiado pelo Ministério do Trabalho — Secretaria de Estado da Emigração — fará uma «trounée» pelas cidades periféricas de Paris onde habitam milhares de trabalhadores portugueses.

Críticos de cinema em reunião

. Realiza-se hoje, às 18 e 30, na Casa da Imprensa, uma reunião da Secção de Cinema da Associação Portuguesa de Críticos, para discussão de assuntos relacionados com a sua actividade.

O objectivo principal desta reunião é a discussão e análise dos moldes em que se está a processar a elaboração da nova Lei de Cinema.

Música argentina acerta as contas

. Os programas musicais da Rádio e Televisão da Argentina terão de incluir 75 por cento de música argentina, nos termos de um decreto governamental publicado ontem.

Essas emissões terão de incluir, em proporções iguais, música folclórica, tangos e outra música de qualquer género da autoria de compositores argentinos, declara-se no decreto.

A medida, que reduzirá enormemente a grande proporção de canções «pop» em língua inglesa, transmitidas pela rádio e televisão na Argentina, destina-se «a dar uma protecção clara à música nacional em proporção adequada à estrangeira», de acordo com o decreto.

Leonard Bernstein: "o maior director"

. Leonard Bernstein, membro honorário da sociedade Vienense «Konzerthaus», regeu a Orquestra Filarmónica de Viena no concerto de abertura daquela sociedade. Preencheu o programa, música de Gustav Mahler, cuja execução valeu ao maestro norte-americano e á orquestra, 30 minutos de aplausos. Entre a assistência encontrava-se o presidente austríaco Rudolf Kirchschlaeger.

Karl Loebl, crítico musical do jornal «Kurier», escreveu a propósito: «Foi um grande acontecimento. Os amantes da música lembrá-lo-ão por muito tempo. Bernstein é o maior director das sinfonias de Mahler».

Não cabe à Televisão a interpretação subjectiva do Programa do M.F.A.

. Os críticos de televisão Alice Vieira, Marcos Ruy, Correia da Fonseca, Francisco Mata e Mário Castrim, respectivamente do «Diário Popular» (os dois primeiros), do «República», da «Vida Mundial» e do nosso jornal, distribuiram um texto que, tendo como causa próxima **os acontecimentos do final de Setembro**, vem recordar que **a democratização do País, objectivo do Programa do M.F.A., passa necessariamente pela liquidação do aparelho e da mentalidade fascistas**, não sendo possível à RTP, na actual conjuntura, **situar-se num terreno de neutralidade.**

Depois de referir a necessidade da **colaboração activa de todos os portugueses empenhados na reconstrução do País**, o documento prossegue deste modo:

. A experiência histórica mais recente mostra como podem ser precárias as tentativas de democratização e libertação nacional, quando desacompanhadas do decidido apoio dos meios de comunicação, entre os quais a TV assume uma importância decisiva.

E, mais adiante, lembrando que a TV é uma arma que deve estar ao serviço da democratização (nem outro sentido pode ter a gestão da RTP pelo Governo), o texto conclui: **Nestes termos, não terão deixado de causar estranheza algumas atitudes que pareceram corresponder à convicção de que, neste período histórico que antece a institucionalização de uma democracia em Portugal, seria possível à RTP. situar-se num terreno de neutralidade entre o Governo Provisório e as forças que se lhe opõem.**

Esta atitude inadmissível corresponderá ao equívoco entre uma TV inserida numa luta pela democracia, e uma outra que, porventura, estivesse implantada no seio de uma democracia pluralista estável. A acção de uma TV deste último tipo equivaleria hoje à sua efectiva desmobilização do processo vital que o País, apenas há escassos seis meses, encetou.

Apenas cumpre à Radiotelevisão Portuguesa empenhar-se numa acção unitária com o Governo Provisório de coligação nacional, durante o período de democratização e desfascização em curso, não lhe cabendo, nem de longe, competência para interpretações subjectivas do Programa do M.F.A.

A unidade do povo português com o M.F.A. e o Governo Provisório terá de encontrar a sua representação viva na Televisão, em ordem a preservar-se e a reforçar-se.

Esta Telvisão comprometida, tornada eficaz por uma melhor qualidade técnica e pelo poder criativo dos seus trabalhadores, é a única, actualmente, que corresponde aos interesses do povo português.

Neruda "motivou" a suspensão de Vinicius

Não entendo os motivos da sanção que me foi imposta — declarou o cantor-compositor e poeta Vinicius de Morais ao referir-se à suspensão por trinta dias com que foi punido pelo Departamento de Censura Federal Brasileiro.

Vinicius afirmou que na actuação em causa recitou apenas um poema dedicado à memória de Pablo Neruda, poema em que se faz referenciar ao «cruel ano de 1973» em que desapareceram também Pablo Picasso e Pablo Casals.

O Departamento de Censura afirmou que Vinicius havia proferido palavras ofensivas para o público e havia interpretado a sua composição «Vals del Burdel» nas suas actuações em Brasília e em Belém.

TEATRO VILLARET
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
6.ª-FEIRA, 2 sessões, 21 e 23 h.
SABADO, 2 sessões, 21 e 23 h.
DOMINGO, às 21.45 h.
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Milor Fernandes e Flávio Rangel
● SÉRGIO GODINHO
● CEU GUERRA
● JOAO PERRY
Música: Jose Mário Branco Fausto
Não aconselhável a menores de 13 anos
50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes, a partir de 1 hora antes do espectáculo

NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 32$50
Correio 7$50
Couto, Lda.- Porto
R. S. Domingos 106

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

NOVOS CURSOS
cial
CENTRO DE LINGUAS
Inscrições Abertas
LISBOA T. 533733
COIMBRA T. 23173

CASINOS do ALGARVE
às 23 h. e 1 h. até 16 de Outubro
ALVOR
a cançonetista francesa
BERNARDETTE STERN
os equilibristas suecos
ELWARDO'S
o ballet espanhol
LUIS de LUIS
e a Orquestra do Casino
Alvor – telf. (0-082) 23141
VILAMOURA
a voz sensacional de
KIM DAVIS
os acrobatas alemães
CLAUS BECKER'S & PARTNER
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Vilamoura – telf. (0-089) 65319/86
M.te GORDO
o conjunto vocal
TOUCH OF VELVET
o malabarista alemão
RUDI SCHWEITZER
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Monte Gordo – telf. (09) 2224/5/6
Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos – Sala de jogos – diariamente das 17 h. às 3 h.
Maiores de 13 anos

NACIONAL

Actividade partidária

"A luta anticolonial não pode esmorecer"

-diz-se num comunicado do M.E.S.

«No actual momento político português, em que a luta anticolonial não pode esmorecer, o M.E.S. (Movimento da Esquerda Socialista) tem bem presente a dimensão internacionalista desta luta e a identificação dos interesses do povo português com os povos do Terceiro Mundo, contra o neocolonialismo e o imperialismo».

Estas palavras escreve-as o M.E.S. num comunicado sobre a independência da Guiné, em cujas celebrações participou activamente no território da Guiné-Bissau, conforme noticia o comunicado.

O M.E.S. considera o reconhecimento do Estado da Guiné-Bissau e a formação do governo de transição em Moçambique como vitórias do P.A.I.G.C. e da Frelimo, fazendo notar que outros territórios continuam sob o domínio colonial português.

«Com a vitória das forças populares e do M. F. A. em 28 de Setembro contra as manobras reaccionárias e o consequente afastamento de personalidades que constituiam sérios obstáculos a uma descolonização completa, o M. E. S. chama a atenção para a necessidade de se intensificar e alargar a luta anticolonial com vista a fazer frente às tentativas do imperialismo para manter as suas posições de dominação e exploração. O reconhecimento dos movimentos de libertação como únicos legítimos representantes dos povos em luta é a única forma, em Cabo Verde, Angola e S. Tomé e Príncipe, como o foi na Guiné e Moçambique, de assegurar uma efectiva descolonização.

O P.P.D., os sindicatos e os partidos

. .«O P. P. D. tem observado, como aliás toda a opinião pública, de que lados provêm os constantes apelos à unidade sindical, *ao mesmo tempo que não se afirma uma palavra sobre a liberdade sindical.* Este silêncio é significativo.» — afirma-se num comunicado do P. P. D. relativo à lei sobre associações sindicais. Diz-se ainda nesse documento:

. «O P. P. D. tem procurado defender a democracia e a liberdade, levantando a sua voz a favor da liberdade sindical. O P. P. D. sempre se manifestou a favor da unidade sindical com a condição básica de esta unidade se assentar na liberdade. A posição do P. P. D. coincide com o Programa do Movimento das Forças Armadas, que afirma a liberdade sindical expressamente, e está de acordo também com a Convenção n.º 87 da O. I. T.

. .Ora sucede que certas organizações partidárias e sindicais não concordam com o P. P. D. pelo que também não concordam, neste ponto, com a liberdade sindical do Programa do Movimento das Forças Armadas, nem com a Convenção n.º 87 da O. I. T.

. .Realmente tais organizações não se declararam inequivocamente a favor da liberdade sindical no comunicado em que pretenderam responder ao P. P. D. Preferiram a falta de argumentos para atacar a liberdade sindical, utilizar a técnica habitual da linguagem insultuosa, além de evitarem «espantalhos» em declarações do P. P. D. que são claras como água.

. .O P. P. D. não acredita que os trabalhadores tenham medo da liberdade sindical. Mas então, quem tem medo da liberdade sindical? É exactamente no combate pela liberdade que se revelam os verdadeiros «falsos inimigos do povo».

Dois comunicados do Partido Trabalhista

. Dois comunicados do Partido Trabalhista Democrático Português. No primeiro, depois duma serie de considerandos em que se apontam as injustiças sociais prevalecentes no anterior regime e que «durante estes últimos cinquenta anos, praticamente, só os filhos dos ricos e de burgueses tiveram possibilidade de atingir o campo escolar superior e científico», entende o Partido Trabalhista «ser de justiça que os únicos privilegiados neste País sejam as crianças, para que Portugal futuro seja socialmente mais justo, economicamente livre e politicamente soberano».

No segundo comunicado, o P. T. D. P. afirma que, «através dos seus filiados lançou um repto destinado a neutralizar os boateiros, caluniadores reaccionários e os que usando o telefonema anónimo, tudo têm feito para estabelecer confusão e confrontação. O Partido Trabalhista neste segundo comunicado diz ainda, «que demonstrou por forma inequívoca não ter qualquer ligação com os acontecimentos do passado dia 28 de Setembro, nem deles tinha qualquer conhecimento anterior, e esclarece que este boato — o boato que pretendia ligar o P. T. D. P. aqueles acontecimentos — e a calúnia que o mesmo envolvia, não partiu do P. C. como se quis fazer acreditar, terminando desta maneira: «Solicita o Partido Trabalhista que os técnicos, críticos e profissionais políticos nos apontem onde divergem, fundamentalmente, as nossas convicções políticas com as do P. P. D., P. S. e P. C. P.»

P.P.M.: "Ninguém detém o monopólio da verdade"

. .Um comunicado do Partido Popular Monárquico começa por afirmar que, «passadas as naturais emoções relacionadas com o 28 de Setembro, é tempo de considerar e fixar linhas de opção que não permitam jamais a asfixia da nova esperança democrática». E logo acrescenta esse comunicado:

«Um dos primeiros passos a dar na via democrática é a restauração de condições que permitam o brotar de uma opinião pública esclarecida e consciente.» Mais adiante diz-se ainda: «O P. P. M. pensa que não contribui para melhorar a situação proclamar-se o Ministério da Comunicação Social como «fonte de verdade», pois ninguém pode deter o monopólio da verdade, nem sequer o melhor dos governos. E, certamente, também não contribui para melhorar a situação, a obstinada manutenção do sistema de contenção dos meios de comunicação social, através de multas e suspensões, fundamentadas em princípios que, logicamente, só podiam levar a uma absurda censura prévia. Assim se contraria o espírito do art.º 19.º de Declaração Universal dos Direitos do Homem, e se prejudica o disposto no art.º 19.º do Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos. O Partido Popular entende que não são manifestações triunfalistas o melhor e mais construtivo seguimento a dar aos últimos acontecimentos.»

Carl Von Opel no Alentejo

Vai explorar a actividade agrícola e pecuária nas propriedades rústicas entretanto adquiridas no concelho do Alandroal (herdades da Rendeira, Monte da Perdigoa e Mestre Fernando) a Sociedade Agrícola e Industrial de Produtos Alimentares Carl Von Opel, Ld.ª, constituída por escritura de 1 do corrente.

São sócios da Carl Von Opel os srs. Karl Wilhelm Heinrich Fritz Adam Von Opel, ou Carl Von Opel, e Eberhard Freiherr Von Wechmar, o primeiro entrando com 29 700 000$00 e o segundo com 300 000$00. O capital está já integralmente realizado.

Outras actividades da empresa serão a exploração industrial de produtos agrícolas que consista no fabrico de aperitivos, a venda de produtos agrícolas e outros obtidos através da industrialização e ainda a comercialização de tudo o que produzir. Circuito completo, portanto.

Magalhães Godinho na U.N.E.S.C.O.

Não se pode dizer que os nossos governantes não tenham dias atarefados, mas o de ontem foi, ao mais alto nível, um dia de árdua e ininterrupta rotina.

O general Costa Gomes começou por visitar o Instituto de Altos Estudos Militares, onde, como chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, teve mais um encontro de trabalho. À tarde, conduziu os trabalhos da Comissão de Descolonização, integrada pelo Primeiro-Ministro, pelo ministro Melo Antunes e outros membros do Governo.

Entretanto, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, que já de manhã recebera o economista brasileiro Celso Furtado, presidiu, após a reunião da Comissão de Descolonização, a mais um Conselho de Ministros, em que foi debatida a conjuntura económica actual, tendo sido decidido que o ministro da Educação e Cultura, prof. Magalhães Godinho, representasse Portugal na próxima sessão de abertura da reunião da UNESCO.

EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA NORUEGA

. Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo da Noruega concedeu o «agrément» para a nomeação do dr. Carlos Wemans, como embaixador de Portugal naquele país.

O dr. Carlos Alberto Empis Wemans, de 51 anos, lecenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, iniciou a sua carreira diplomática em 1950, tendo prestado serviço, entre outros países, na União Indiana, Ceilão, França, Venezuela, Suíça e na Austrália.

A "NEWSWEEK" E SPÍNOLA

A RENÚNCIA INICIOU A CAMPANHA ELEITORAL

«O discurso de renúncia (do general Spínola) foi a sua primeira salva para a campanha eleitoral» — afirma a revista «Newsweek» no artigo que publica sobre os acontecimentos do fim de Setembro em Portugal.

A revista manifesta a opinião de que a saída do general António de Spínola de Belém não foi definitiva e que ele poderá encabeçar uma lista centrista nas eleições de Março do ano que vem.

A «Time», por seu lado, em reportagem mais desenvolvida e muito melhor informada e equilibrada, refere que, segundo o major Vitor Alves, o problema com o general Spínola residiu em que ele era «demasiado pessimista, demasiado triste, demasiado rígido», além de que a análise que fazia da situação diferia em muito daquela que era feita pelo Movimento das Forças Armadas.

Para a «Time» o grande vencedor da crise foi o primeiro-ministro Vasco Gonçalves, «um missionário que nunca dorme».

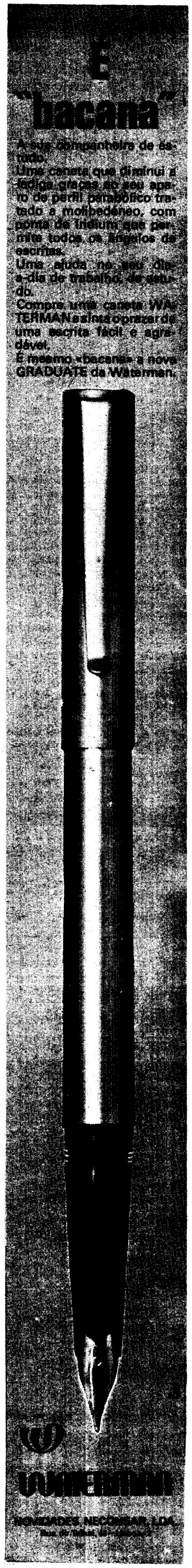
A revista afirma também que o general Spínola fora avisado por «diplomatas amigos, bem como por membros do Governo», de que a manifestação da «silenciosa» não era mais do que a cobertura de um contragolpe conduzido por forças da extrema-direita leais ao velho regime».

Em caixa ocupando uma página e com fotografia, a «Time» traz um perfil de Vasco Gonçalves em que reconhece, ao contrário do que fazia há semanas, que se trata de homem «altamente inteligente e com uma espantosa capacidade de trabalho». Segundo a «Time», o brigadeiro Vasco Gonçalves trabalha regularmente das oito da manhã às duas ou três da madrugada do dia seguinte, é um homem que «odeia o protocolo» e que não quer saber para coisa nenhuma da sua imagem pública. A revista reconhece também que se trata de um oficial sem quaisquer ambições pessoais. No final, a «Time» pergunta se haverá alguém capaz de conduzir Portugal através dos tempos difíceis que atravessamos. E conclui: «Se a honestitidade empenhada e a dedicação forem suficientes para desempenhar a tarefa, Vasco Gonçalves pode ser o homem indicado».

CURSO COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS
EXTERNATO S. VICENTE
RUA EDITH CAVELL, 8 (AO CHIADO)
TELEFONES 834863 - 834698
ENSINO INTENSIVO

EXTERNATO
ALMADA NEGREIROS
PREPARATORIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO-NOCTURNO
Av. Praia da Vitória, 48 — Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental — Saldanha)

aguiar
Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96
APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES
OUTONO — INVERNO
e PRONTO-A-VESTIR
HOMEM E SENHORA
MODELOS EXCLUSIVOS
DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS
EM TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS



GERAL

A ANI e a Lusitânia compradas pelo Estado

Estão em curso, no âmbito da Secretaria de Estado da Comunicação Social, negociações com as agências noticiosas ANI e Lusitania, com vista à aquisição pelo Estado dos estabelecimentos daquelas duas empresas.

Durante as negociações, que decorrem dentro do melhor espírito de boa fé contratual, os representantes das duas agências já acederam a transmitir para o Estado as estruturas de que dispõem.

O estudo que servirá de base à conclusão daquelas negociações foi entregue ao prof. Armando Nogueira, ao dr. Fernando de Brito e a um perito contabilista da Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

Entretanto, segundo conseguimos apurar, na ausência dos ex-directores das duas agências de Informação, Dutra Faria e Luís Lupi, ambos em Madrid, as duas agências encontram-se a ser dirigidas respectivamente por um filho do dr. Barradas de Oliveira e um neto de Lupi.

Informações sobre Cabo Verde

Todas as pessoas interessadas por assuntos cabo-verdianos e que desejem trocar impressões ou compartilhar em quaisquer iniciativas relacionadas com aquele arquipélago, têm agora ao seu dispôr um organismos, com o qual poderao entrar em contacto. Trata-se do Gabinete de Informação de Cabo Verde, caixa postal 76, S. Vicente, Cabo Verde, recentemente criado.

Reformada a estrutura fiscal de Macau

HONG KONG, 14 — (FP) — Almeida Santos, ministro português da Coordenação Interterritorial, anunciou nesta cidade que a estrutura fiscal de Macau vai ser reformada. Essa estrutura nao será a mesma de Portugal, mas adaptada às necessidades de Macau. Almeida Santos informou também que o próximo governador deste território seria um militar.

OS MISSIONÁRIOS NA RECONSTRUÇÃO DE MOÇAMBIQUE

..O vigário-geral da Beira, monsenhor Duarte, está a conduzir em Moçambique um inquérito às zonas mais afectadas pela guerra, para, em colaboração com a Frelimo e o Governo Provisório, averiguar as necessidades mais urgentes da população, em ordem a uma campanha de apoio imediato. Sabe-se por exemplo, que há populações sem alimentos até à próxima colheita, as quais precisam de ajuda contra a fome. Este é um dos aspectos em que a colaboração dos missionários se torna útil. Outros campos, como o da Educação, necessitam do apoio do pessoal das missões, tanto mais que elevado número de professores oficiais estão a retirar.

..Num colóquio realizado no salão da igreja de Santa Isabel, um grupo de missionários que em Lisboa durante esta semana têm estudado a hipótese de regresso às missões donde foram expulsos, foi particularmente debatido o papel das missões católicas na nova era que Moçambique atravessa. Salientou-se que são muito raros os missionários dispostos a partir de Moçambique, ao contrário do que está a verificar-se com os professores. O ensino continuará sem grandes mudanças de estrutura durante o próximo ano lectivo, porque — afirmou-se — a Frelimo não quer perder tempo na luta contra o analfabetismo. Simultaneamente, os colégios das Congregações Religiosas já antes do 25 de Abril tinham tomado consciência da necessidade de uma reconversão completa, inclusive no campo das admissões. Assim, segundo os missionários, admite-se que colégios tradicionalmente reservados a uma população seleccionada, como o de Nampula, dos Anjos, e bem assim, o Colégio Barroso e dos Maristas abram as suas portas indiscriminadamente a alunos de todas as camadas sociais. De resto os missionários sabem que a Frelimo quer um ensino estatal e único e vai tomar conta das escolas, aceitando embora a colaboração leal dos missionários.

Sobre este aspecto, afirmou-se: «Desapareceram agora grandes entraves à nossa acção. Na medida em que os missionários colaboraram com o regime anterior, foram opressores também. Mas a consciência que temos de que o nosso caminho não foi certo deve levar-nos agora a colaborar com o novo regime, enquanto este estiver com o povo. Sentimos entusiasmo pelo programa da Frelimo, que nos parece correcto e achamos que devemos ajudar. Se esse programa mudasse, então logo veríamos a nossa atitude. Mas se o programa não correspondesse aos interesses do povo, entraríamos em contestação, como fizemos com o regime anterior».

Entre a assistência, não faltou quem manifestasse dúvidas acerca da capacidade de reconversão dos missionários à nova ordem social de Moçambique. A este respeito, disseram os missionários que, embora muitos brancos tudo farão para contrariar o processo revolucionário e embora a Frelimo tenha de fazer alguns saneamentos, a verdade é que entre o pessoal das missões há muito se estava a tomar consciência da nova realidade. Daqui por diante, todos os missionários sabem que são estrangeiros. No campo do ensino, os missionários declaram-se dispostos a colaborar, mesmo que a Frelimo queira orientar os colégios. Há, neste campo, toda uma nova metodologia que parte da acção da Frelimo junto da população e que já está a dar resultados mesmo dentro da Igreja.

Neste contexto, os missionários entendem que o campo continua aberto à sua acção, considerando que o seu papel consiste em promover a libertação completa das pessoas e que, neste sentido, a mensagem evangélica os empenha ao serviço dos oprimidos. Precisando que o cristianismo não liga a pessoa a determinada classe social, os missionários afirmaram que entre os cristãos há os que pertencem à classe dos opressores e os que são oprimidos. E insistiram na sua determinação de contestarem todas as opressões, solidarizando-se com as vítimas.

Recorde-se que o regresso destes missionários e dos seus colegas, num total de cerca de uma centena, seria desejado pela Frelimo, a qual no entanto levanta o problema da oportunidade política, por razões de segurança.

MUNDIAL SEGUROS A MUNDIAL SEGUROS A MUNDIAL SEGUROS A MUNDIAL SE
A MUNDIAL SEGUROS A MUNDIAL SEGUROS A MUNDIAL SEGUROS A MUNDIA

A MUNDIAL SEGUROS

inaugurou mais

uma dependência

agora em

LISBOA

Avª de Outubro 37

Telef. 72012

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO
SABOROSO
NUTRITIVO

Com Amendoim de Israel mais

VITALIDADE

DR. A. MARQUES DE ALMEIDA
Médico-Veterinário
Retomou a clínica

externato miraflores

Depois de complexas diligências oficiais, comunicamos que estão em curso acelerado os trabalhos de edificações do Externato de Miraflores.

Assim, encontram-se abertas as inscrições relativas ao ano lectivo 74-75 e para o ensino primário que poderão ser efectuadas ou confirmadas pelos telefones: 21 50 87/8 ou no r/c. esquerdo, do lote 5, de Miraflores.

Avisam-se todos os interessados que o número de inscrições é limitado a 24 crianças por aula.

A comissão de pais e professores.

externato miraflores

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

carta aberta a 47000 empresas industriais

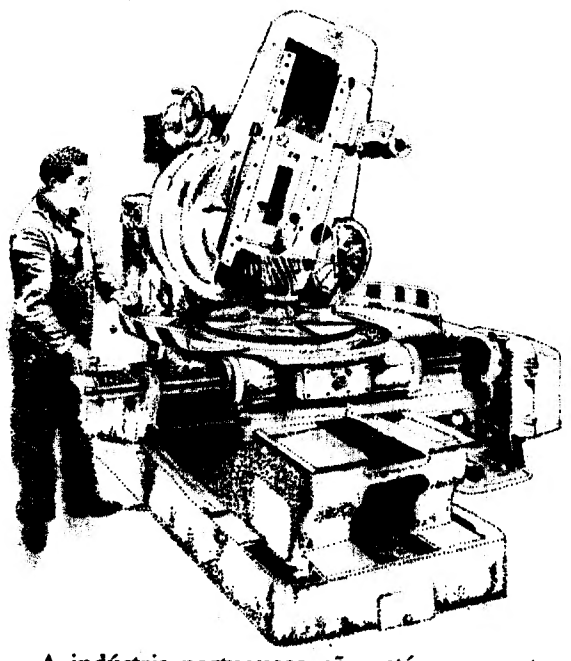
Amigo:

Somos 47.000 empresas. Somos o trabalho de 1 milhão de homens. E somos, em boa parte, a vontade de levar por diante este País.

Queremos assumir essa vontade. Queremos ajudar, participar, fazer. Os interesses deste País também são nossos.

Temos um papel a desempenhar e queremos desempenhá-lo.

Não temos medo da liberdade que se abre perante nós. A liberdade é a condição do desenvolvimento, do progresso. A liberdade é o desafio que queríamos. A liberdade é o desafio que aceitamos, conscientes de que essa liberdade não é *só* a nossa liberdade. Conscientes de que a liberdade de uma empresa se detém onde começa a liberdade de outra empresa. E de todos quantos somos este País.



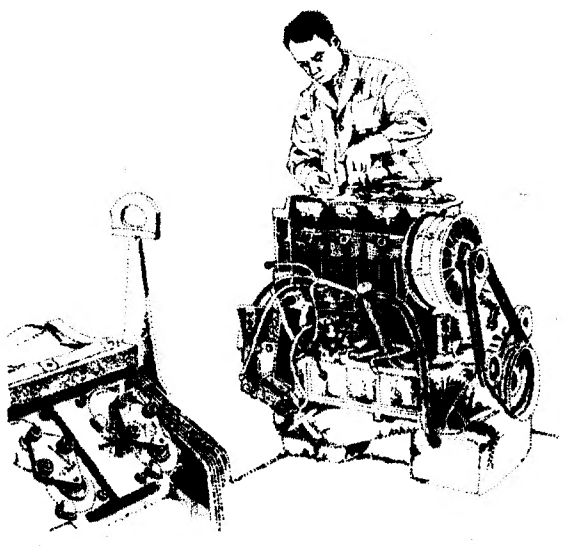
A indústria portuguesa não está na expectativa. 47.000 empresas não podem estar na expectativa. A indústria portuguesa não foge às suas responsabilidades. Temos de nos unir. Não para sermos uma força a favor da nossa força. Mas para sermos uma força a favor do desenvolvimento deste País. E a favor do nosso próprio desenvolvimento, na medida em que ele é condição indispensável ao desenvolvimento deste País.

A prosperidade é um dos nomes da paz. E da liberdade.

Falamos a todas as empresas industriais.

Seja qual for a sua especialidade. Seja qual for a sua dimensão.

A indústria portuguesa não é uma hierarquia, A grande indústria não pode mandar na pequena indústria. De resto, as pequenas e médias empresas não estão condenadas à sua dimensão. A vontade é o crescimento. O caminho é o crescimento. As empresas valem o que são e mais a sua capacidade de fazer.



Falamos-lhe a si, Amigo.

Você não está só. Não está só porque nós somos 47.000 empresas.

Não está só porque nós somos o desenvolvimento para 9 milhões de Portugueses.

Você tem de fazer-se membro da sua Associação, se ainda não é. Uma Associação nova num País novo.

E não apenas fazer-se membro, pagar a quota, e ficar à espera. Já pagámos demasiadas quotas e esperámos demasiado tempo.

Temos de encarar os nossos problemas. Temos de procurar a compreensão e a solidariedade dos nossos colegas para resolver os nossos problemas. Temos de tornar as nossas Associações em instrumentos vivos, activos, úteis.

Amigo: a sua vontade será a vontade da sua Associação. A vontade da sua Associação será a vontade da Federação de um grupo de Associações. E a vontade de todas as Federações será a vontade da Confederação.

A Confederação da Indústria Portuguesa.

A CIP.

A sua vontade. A vontade de 47.000 empresas. Onde não mandam os grandes. Onde cada empresa é um voto.

Estão já formadas dezenas de Associações. Contacte-nos.

Se a sua Associação ainda não existir, una-se aos seus colegas e ajude a fazer a sua Associação. Precisamos de Associações de vontade nova para dar energia às Federações que já estão a formar-se ou que serão formadas. Precisamos de Federações de vontade nova para dar energia à Confederação da Indústria Portuguesa.

A CIP.

À CIP
Confederação da Indústria Portuguesa
Praça das Indústrias, LISBOA 3

Estou interessado em receber informações mais completas sobre a CIP.

Nome _____

Empresa _____

Ramo de Indústria _____

Associação a que pertence a minha empresa _____

Morada _____ Telefone _____

FAÇAMOS A

cip

confederação da indústria portuguesa

PARA APOIAR ESTE PAÍS

NACIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UM ENSINO RENOVADO

O Ministério da Educação e Cultura deu a conhecer através dos órgãos da Informação um importante comunicado, cujas linhas gerais se relacionam com alguns dos principais problemas do pessoal docente dos ensinos básico e secundário.

«Pareceu que o espírito do 25 de Abril, os interesses do povo português e o próprio mandato atribuído ao Governo Provisório apontavam decididamente para o efectivo funcionamento do próximo ano escolar, opção que, em si mesma, pressupunha a aceitação de que apenas algumas transformações seriam já praticadas a partir de Outubro, deixando muito, quanto à forma, ainda que não no espírito e na intenção, como anteriormente.»

O documento descreve, em seguida, as medidas já tomadas ou ainda em curso, relativamente aos seguintes assuntos:

Abertura do ano lectivo — As datas oportunamente estabelecidas para o início do ano lectivo são as seguintes: ensino oficial primário, 7 de Outubro; ensino preparatório TV, 10 e 15 de Outubro; ensinos preparatório directo e secundário, durante o mês de Outubro, em data a fixar por cada estabelecimento e ensino particular, até 7 de Outubro.

Independentemente da data de abertura dos trabalhos escolares, considerou-se importante a forma como aqueles mesmos trabalhos são iniciados. Foi dentro desta preocupação que decorreram as reuniões que os secretários de Estado da Administração Escolar, dos Desportos e Acção Social Escolar e da Orientação Pedagógica e diversos directores-gerais e técnicos do M.E.C. realizaram, de 1 a 7 do corrente, em diversas cidades, com os responsáveis de todos os estabelecimentos de ensino preparatório e secundário.

Conteúdo e orientação pedagógica — Está a ser ultimada a distribuição de todos os novos programas dos ensinos primário, preparatório e secundário. Está em curso a elaboração dos textos didácticos que apoiarão a execução daqueles programas.

A Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica já deu instruções relativamente ao sentido que se deverá imprimir à actividade escolar deste ano, tendo designadamente em vista a sugestão de actividades alternativas que, em particular, procurem tirar o melhor partido dos atrasos que — relativamente à data legal de abertura das aulas — se venham a verificar nos ensinos preparatório e secundário.

Colocação de professores efectivos — Os docentes classificados nos últimos concursos para professores efectivos dos ensinos preparatório e secundário são já colocados, no início do ano lectivo de 1974-75, nos estabelecimentos a que, por via dos mesmos concursos, são destinados. Está proposta legislação que garante àqueles docentes todas as regalias de que beneficiariam se tivessem tomado posse nos novos estabelecimentos em 1 de Outubro.

Colocação de professores provisórios e eventuais — O Decreto-Lei n.º 476-A/74, de 24 de Setembro estabelece normas para a colocação de professores provisórios e eventuais. O documento, resultante de um trabalho conjunto do Ministério e do Sindicato dos Professores sofreu atrasos em relação às datas previstas. Em face deste atraso, o Ministério providenciará, através da Comissão Central de Colocações, que os professores sejam considerados para todos os efeitos, como se tivessem sido colocados em 1 de Outubro. Neste sentido, os professores provisórios e eventuais que prestaram serviço em 1973-74 — e que desejam ser reconduzidos em 1974-75 — mantiveram-se em actividade, nas escolas preparatórias e secundárias a que pertenceram, a partir de 1 de Outubro, não significando isto que o M.E.C. garanta a todos esses docentes colocação no ano escolar que agora se iniciou.

Embora reconhecendo que já não tem possibilidade de anular todos os inconvenientes resultantes da publicação tardia do referido decreto-lei, o M.E.C. procura, assim, reduzir ao mínimo aqueles mesmos inconvenientes, principalmente na medida em que estes possam afectar os legítimos interesses dos professores.

Por outro lado, estão a ser analisadas as diferentes observações transmitidas ao Ministério no respeitante à doutrina constante do mesmo decreto-lei sobre habilitações próprias e habilitações mínimas, as quais poderão conduzir a algumas alterações do texto aprovado. Muitas das referidas observações são, aliás, resultantes de uma deficiente interpretação do estipulado no citado diploma, como é o caso dos docentes de disciplinas oficinais do ensino técnico, cujas habilitações, já anteriormente definidas na lei como próprias, não são afectadas pelo que, no texto em causa, se diz quanto a habilitações mínimas dos que não têm habilitação própria.

Nomeação de professores do ensino primário — Está já proposto um texto legal, segundo o qual a nomeação de professores do ensino primário para escolas dos bairros de casas económicas do Estado ou de entidades de carácter oficial passará a ser feita nos termos da lei geral. Os lugares vagos nestas escolas foram — já dentro desta orientação — provisoriamente ocupados com professores agregados.

Equiparação de horários — Tendo em vista a intensa participação a que todo o professorado vai ser silicitado no decurso do ano escolar de 1974-75 — em acções de renovação pedagógica e de aperfeiçoamento profissional —, foi decidido eliminar algumas discrepâncias existentes no regime de trabalho de certos sectores do professorado.

Assim, viram os seus horários semanais de trabalho equiparados aos dos restantes docentes dos respectivos graus de ensino os professores de trabalhos manuais do ensino preparatório, os mestres do ensino técnico profissional (a quem foram igualmente equiparados os regentes de trabalhos do ensino agrícola) e os professores das escolas de regentes agrícolas.

Estágios pedagógicos — Foram aprovadas novas normas para os estágios pedagógicos.

Remunerações do professorado — Foram dadas instruções no sentido de, em todos os estabelecimentos de ensino, serem processados sem atraso os pagamentos de vencimentos ou outras remunerações a qualquer funcionário em serviço nos mesmos, tendo-se igualmente determinado que sejam detectadas as dificuldades porventura existentes neste domínio.

Através do Ministério das Finanças foi decidido que o processamento dos vencimentos dos professores agregados do ensino primário passe a ser feito — como para os efectivos — mecanograficamente, o que eliminará os atrasos.

O M.E.C. está a estudar hipóteses de revisão dos critérios de remuneração do professorado. Trata-se de um trabalho que, depois de analisado com o Sindicato dos Professores, dará origem a propostas a submeter ao Conselho de Ministros, onde naturalmente serão apreciadas tendo em conta a situação económica e financeira do País.

Estruturas directivas — Está em curso a elaboração do regulamento que presidirá à eleição em princípios de Novembro, de comissões de gestão em todos os estabelecimentos de ensino preparatório e secundário.

Foram já estabelecidos e transmitidos às respectivas escolas os esquemas transitórios de gestão entre o dia 1 de Outubro e a entrada em funcionamento das referidas comissões.

Ensino particular — O M.E.C. foi oportunamente alertado para a ocorrência, em certos estabelecimentos de ensino particular, de despedimentos em termos que se afiguravam anormais, designadamente em relação a docentes que ocupavam funções sindicais.

Embora não se trate de matéria da respectiva competência directa, o M.E.C. não deixou de manifestar, junto dos referidos estabelecimentos, a sua grande preocupação por práticas que contrariariam o Programa do Movimento das Forças Armadas. Para além disso, o Ministério contactou com o Ministério do Trabalho, a que sugeriu a criação de uma comissão composta por representantes dos dois Ministérios, dos proprietários dos estabelecimentos de ensino particular e do Sindicato dos Professores a qual já iniciou a sua actividade e está a analisar, em termos concretos, o problema dos despedimentos e proporá as medidas imediatas a adoptar.

O M.E.C. está, ainda, procurando contribuir, na medida do possível, para dar ocupação aos agentes de ensino despedidos, para o que, por exemplo, já conta com a colaboração do Ministério dos Assuntos Sociais, no respeitante às educadoras de infância.

Os problemas relativos ao professorado do ensino particular têm sido objecto de diversas reuniões entre o M.E.C. e o Sindicato dos Professores, organismo que tem interpretado os interesses daquele mesmo professorado.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Manuel dos Santos Portela, ajudante deste cartório

CERTIFICO que por escritura de 18 de Setembro de 1974 lavrada de fls. 19 a 22 do livro de notas H-7 deste Cartório, D. Maria Manuela Janeiro Rodam Palma, Francisco Manuel Augusto de Figueiredo, Fernando Hernâni da Rocha Mano, D. Rosa Maria de Bettencourt Rodrigues Lobato de Faria, Joaquim Lourenço Alves Martins e João José Tavares Capelo constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação Clã, Cultura, Leitura e Audição, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento na Avenida da República, número 64 2.º andar, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

2.º O objecto social é o exercício do comércio de venda de livros e discos ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios deliberarem.

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 500 000$00 e corresponde à soma das seis seguintes quotas: duas de 140 000$00 pertencentes uma à sócia Maria Manuela Janeiro Rodam Palma e outra ao sócio Francisco Manuel Augusto de Figueiredo; uma de 100 000$00 pertencente ao sócio Fernando Hernâni da Rocha Mano; e três de 40 000$00 pertencentes uma à sócia Rosa Maria de Bettencourt Rodrigues Lobato de Faria, outra ao sócio Joaquim Lourenço Alves Martins e outra ao Sócio João José Tavares Capelo.

4.º Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos, no todo ou em parte, a sua quota, sem o consentimento da sociedade e dos restantes sócios, ficando desde já com o direito de opção na sua aquisição, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo.

5.º Poderão os sócios fazer suprimentos ou contribuir com prestações suplementares de capital, quando isso se torne necessário ao desenvolvimento comercial ou industrial da sociedade, nos termos deliberados em assembleia geral.

6.º A gerência, dispensada de caução será nomeada em assembleia geral, ordinária ou extraordinária, podendo os seus elementos ser ou não sócios. Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes.

7.º Anualmente proceder-se-á a balanço, que será encerrado com referência a 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão postos à disposição da assembleia geral, para esta deliberar sobre a aplicação e destino dos mesmos.

8.º Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade subsistirá entre os seus herdeiros ou representantes e os sócios sobrevivos ou capazes, se a estes assim convier. Caso não lhes convenha, a sociedade adquirirá a quota do sócio falecido ou incapaz, pagando aos seus herdeiros ou representantes o que se apurar que pertencia ao falecido ou interdito, sendo o valor da quota o que resultar do último balanço aprovado.

9.º A sociedade pode nomear procuradores.

10.º Nos casos em que a lei não exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com 8 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte e seis de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro. O ajudante Manuel dos Santos Portela.

BISPO DE COIMBRA, EM FÁTIMA:

"Empenhemo-nos na luta contra todas as formas de injustiça

. **Sem uma audiência e profunda reconciliação nacional, não será possível um Portugal renovado, verdadeiramente democrático, livre e feliz** — sublinhou o bispo de Coimbra, D. João Saraiva, na homilia que ontem proferiu na missa do encerramento da peregrinação a Fátima e do Ano Santo em Portugal. E em seguida acrescentou: **Evidentemente que a reconciliação autêntica e sincera não é fácil, visto que não se pode limitar a palavras, mas exige mudanças profundas ao comportamento individual, nas relações sociais, nas leis e estruturas da mesma sociedade.**

D. João Saraiva afirmou adiante que **trabalhar pela reconciliação, com efeito, não significa cruzar os braços, nem demitir-se perante a mentira, o erro, a violência,** mas antes **empenhar-se na luta contra todas as formas de injustiça, contra tudo o que vai contra Deus e contra o homem.**

Após a missa, que foi concelebrada por 14 bispos e 170 sacerdotes e à qual assistiram cerca de 250 mil peregrinos, foi exposto o Santíssimo Sacramento, seguindo-se a benção de 185 doentes, pelo bispo de Dili. As cerimónias terminaram com a «procissão do adeus», durante a qual a imagem da Virgem foi conduzida desde a Basílica até à Capelinha das Aparições.

Tal como havia acontecido no dia anterior, às cerimónias de ontem assistiram peregrinos vindos da Alemanha, Áustria, Inglaterra, Irlanda, Bélgica, França, Canadá e Jugoslávia. O tema da peregrinação era «A Paz: fruto da reconciliação».

As forças militares não detectaram nada que pudesse comprometer as cerimónias que durante os dois dias decorreram em Fátima.

O Conselho da Paz quer ajudar Portugal

. Sinal dos novos tempos: o Conselho Mundial da Paz está vivamente interessado em «divulgar a verdade portuguesa» e iniciar nesse sentido uma campanha internacional contra as informações tendenciosas que correm contra nós um pouco por toda a parte. Esta notícia foi dada ontem no aeroporto da Portela por Nikolai Vochtchinine e Alfredo Varela, membros da organização, que seguiam a caminho do Panamá.

Em Paris «Le Point» fala abertamente do «golpe comunista em Portugal». Jornais italianos insinuam haver tiros e violências sortidas nas ruas de Lisboa, pormenor de que o lisboeta não saberia dizer uma linha. Na Imprensa espanhola campeia a «imagem de marca» mais negra a nosso respeito: mais um pouco e avançaríamos, de «Kalachnikov» na mão, a caminho de Cibeles...

O Conselho Mundial da Paz tem recortado a situação e pretende combater essa tendência desinformativa. Foi o que disseram os dois dirigentes, acrescentando mais tarde, numa curta reunião efectuada em instalações do M. D. P., que haverá crescentes e estreitos contactos entre o C. M. P. e a Comissão Portuguesa para a Paz e Cooperação. Uma representação portuguesa irá ao Congresso Mundial das Forças da Paz, juntando-se ali a delegados de mais de 140 países.

Inaugura-se em Paris a melhor "boite" do mundo

. Situada na Tour de Montparnasse, o mais alto edifício da Cidade de Paris, vai-se inaugurar no próximo dia 23, a boite «La Batida», que é considerada desde já como uma das melhores boites do Mundo.

A «La Batida» integra-se num conjunto intitulado «Via Brasil» que reune, além da Boite, uma churrascaria gaúcha, onde só se servirão churrascos de carne importada do Brasil, e ainda, um andar separado para venda de café do Brasil e peças de artesanato brasileiro.

A «Via Brasil» é uma iniciativa privada, sem qualquer apoio oficial, da qual são directores Guy de Casteja, Pierre Bardeche e Paulo Bastos, que tencionam inaugurar muito próximamente uma 2.ª Via Brasil em Nova Iorque e uma 3.ª talvez em Lisboa.

A inauguração que está a ser aguardada com enorme expectativa, assistirão algumas das mais importantes figuras do «set internacional» como: Carolina do Mónaco, Briggite Bardot e Baden Powell, além de perto de uma centena de brasileiros que se deslocam a Paris propositadamente para a inauguração.

I CONCURSO NACIONAL ANIS DOMUZ

. A partir do dia 14 do corrente vai ser promovido o I Concurso Nacional Anis Domuz.

Organizado pelo Clube Barmen de Portugal, em colaboração com a Sociedade Domuz Ld.ª nele irão participais mais de meia centena de profissionais.

Trata-se de um concurso inédito no nosso País, visando principalmente um maior aproveitamento do licor nacional e da capacidade profissional dos técnicos de bar nas nossas mais destacadas regiões de turismo.

Portugal mais perto das Nações Unidas

. De visita ao nosso país, um alto funcionário da O. N. U. iniciou hoje contactos a nível oficial dentro de um programa de intensa aproximação do Governo Provisório com aquela instância supranacional. Trata-se do sr. Erwin Baumgarten, director do Serviço de Informações (sede em Genebra), que esta manhã se avistou sucessivamente com os drs. Alfredo Barroso, director do Serviço de Informações do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Jorge Campinos, secretário de Estado, e Mário Soares, titular da pasta. A meio da tarde reúne-se com o comandante Conceição e Silva, secretário de Estado da Comunicação Social.

Estão previstos, para amanhã e depois, novos encontros do sr. Erwin Baumgarten, desta vez com os presidentes da E.N. e RTP, funcionários superiores do M. N. E. e M. E. C., e representantes do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Em declarações prestadas no aeroporto, à chegada a Lisboa, o homem da O. N. U. foi formal:

. «Estou aqui para vos servir. Temos a intenção de colaborar estreitamente com o vosso Governo e com os vossos meios informativos para que o povo português seja informado sobre os trabalhos das Nações Unidas.»

. E acrescentou esperar que a O. N. U. encete em breve uma série de publicações em língua portuguesa.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

ESTRANGEIRO

Participação romena na reunião de partidos comunistas europeus

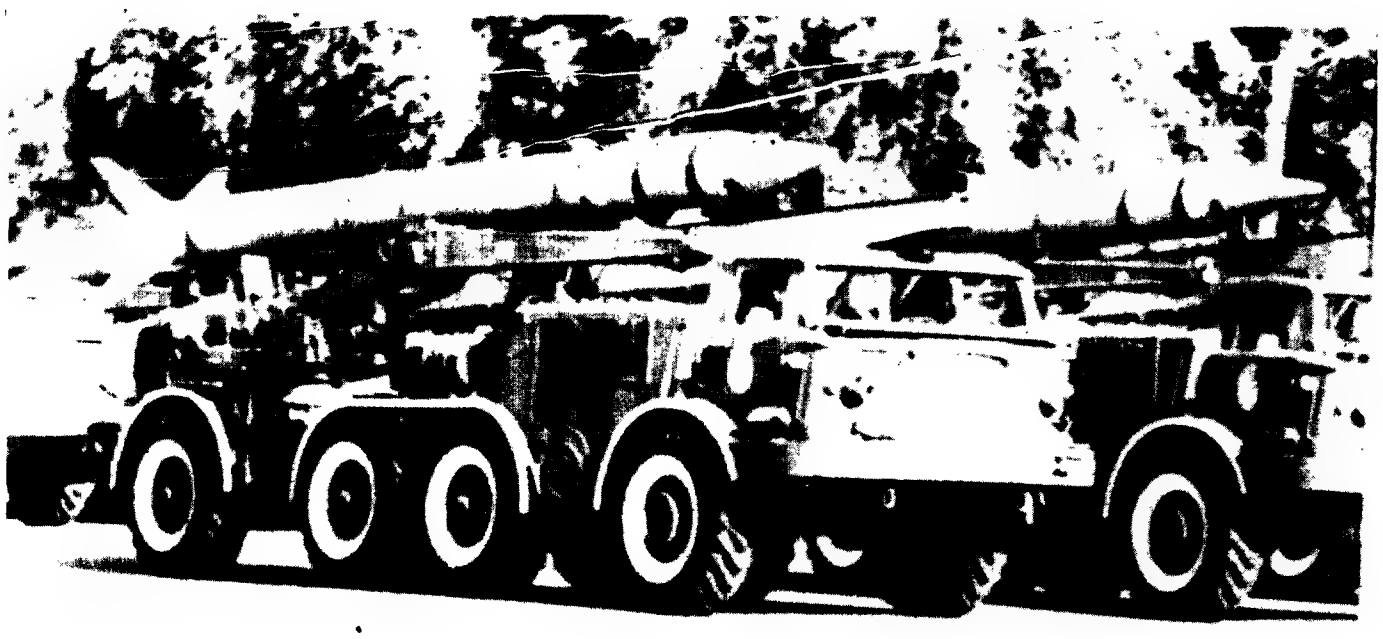
VARSÓVIA, 14 — (FP) — Os representantes dos 28 partidos comunistas e operários da Europa, exceptuando, certamente, o P.C. albanês, deverão reunir-se depois de amanhã em Varsóvia para uma «reunião consultiva» a fim de decidirem qual a possibilidade e oportunidade de marcar uma data, e provavelmente, a agenda, de uma conferência cimeira comunista da Europa.

Belgrado informou que enviará os seus representantes a Varsóvia, mas sem compromisso do partido quanto à sua atitude futura.

Os romenos teriam apresentado três condições: nenhuma conferência comunista, quer europeia, quer mundial, deverá ser dirigida contra a autonomia e a independência de nenhum partido, deverá ser preparada com o acordo de todos os partidos, e não deverá pronunciar nenhuma condenação.

O facto da organização desta reunião consultiva ter sido confiada ao P.C. italiano, conhecido pela sua flexibilidade, a par com o P.C. polaco, teria dissipado certas reticências. Algumas indicações levam a pensar que a agenda da cimeira comunista europeia, quando esta se fizer, não será, certamente semelhante em todos os pontos à que fôr projectada.

Janos Kadar, primeiro secretário do Partido Socialista Operário húngaro, rejeitava, no princípio de Setembro, por ocasião do vigésimo quinto aniversário da Academia Política do Partido, em Budapeste, a ideia de uma internacional comunista ou de um partido dirigente. Os congressos periódicos e as consultas entre partidos irmãos eram «suficientes», disse, para declarar depois: «numa conferência deste género, todos os partidos têm a possibilidade de explicar a sua posição e não existe nenhum plano, seja de que espécie fôr, nos termos do qual alguns partidos devessem ser condenados».



Uma parada militar fez parte das celebrações que assinalaram o quinquagésimo aniversário da criação da República Socialista da Moldávia (URSS) e da fundação do respectivo partido comunista. Os festejos efectuaram-se na cidade de Kishinev, com a presença de Leonid Brejnev. (Telefoto UPI-Telimprensa).

LÍBIA

Reforçadas as Leis contra o alcool

. BEIRUTE, (ANI) — O regime do coronel Moammar Gaddafi reforçou as leis existentes na Líbia contra o alcool impondo penas severas às pessoas que transgredirem a proibição nacional — revela a agência noticiosa líbia Arna.

A agência acrescenta que a lei de 2 de Setembro de 1969 — promulgada no dia seguinte à deposição da monarquia por Gaddafi foi alterada pelo conselho do comando revolucionário, passando a incluir o seguinte:

. — Quem transgredir a lei sobre o consumo de bebidas e comércio de alcool e que desempenhe funções importantes, perderá direito a elas.

— Ao ofensor não será permitida a nomeação para o Parlamento e o seu testemunho não será aceite em tribunal.

O ofensor não poderá tirar carta de condução e perderá o direito a ela caso já possua uma.

— Quem for condenado por ter violado a lei sobre o alcool perderá os direitos civis até provar que não repetirá o «crime».

— A restauração dos direitos civis só será concedida pelo menos três anos depois da sua condenação.

Ofertas de Rockefeller: quase dois milhões

NOVA YORK, 14 — (FP) — O vice-presidente nomeado, Nelson Rockefeller, declarou nesta cidade que em dezassete anos fez presentes num total de 1 778 878 dólares a dezoito actuais ou antigas individualidades oficiais e a vários dos seus colaboradores quando era governador do Estado de Nova York.

Nelson Rockefeller precisou que pagou aproximadamente 840 000 dólares de impostos sobre estes presentes, que foram declarados ao fisco.

«Não há nada de ilegal ou de imoral nestes presentes ou empréstimos», escreveu N. Rockefeller numa carta dirigida ao senador Howard Cannon (democrata do Nevada), que preside à Comissão Senatorial de Inquérito que deve ou não recomendar ao Senado a confirmação do antigo governador do Estado de Nova York para a vice-presidência.

Operação andorinha

. PARIS, (F.P.) — As autoridades francesas desaconselharam formalmente a continuação da operação consistindo em transportar de avião para o sul as andorinhas surpreendidas pelos frios prematuros deste Outono. Com efeito, mais da quarta parte dos pássaros transportados de avião morrem, ou por falta de alimento ou por condições defeituosas de transporte. Mas do lado alemão e suiço, a operação continua. A Lufthansa montou uma verdadeira ponte aérea para a Itália, donde as andorinhas voam depois para a África, Espanha, Marrocos e Tunísia colaboram na operação.

A "Cintura de Fogo" regista a mais elevada actividade sísmica

LIMA, 14 — (ANI) — A grande actividade sísmica verificada ultimamente no Peru — e não só — deve-se ao facto de estar o território peruano situado na chamada «Cintura de Fogo» circumpacífica. É a zona onde se verifica a actividade sísmica considerada a mais elevada do mundo.

Não há muito tempo, também que os cientistas do Instituto Geofísico explicaram que os terramotos que se produzem no Peru, e na América do Sul em geral, se devem à Placa de Azca, que se estende em frente às costas peruana, chilena e equatoriana e que se está incrustando, em forma de cunha, por baixo da massa continental. O atrito entre as duas enormes massas é o que produz os grandes movimentos sísmicos nesta região do mundo.

Esta a razão por que os terramotos no Peru se localizam quase sempre a cerca de 300 quilómetros de profundidade. Ora o grau de destruição provocado por um sismo depende directamente da quantidade de energia que liberta e da profundidade a que se situa o epicentro.

Os terramotos peruanos são de origem tectónica. A distribuição dos epicentros é mais frequente na costa, menos na serra e muito menor na região da selva. A energia que um terramoto liberta é realmente pavorosa: um sismo de 8,9 pontos é energéticamente 700 milhões de vezes superior que outro de grau 3. E o mesmo de 8,9 é 12 mil vezes superior em potência, à bomba atómica lançada sobre Hiroxima.

No Peru, os observatórios geofísicos de Huancayo e de Arequipa têm estações telessísmicas permanentes que formam rede com as outras estações distribuídas pelo País.

Os terramotos mais violentos, desde o princípio do século, são os seguintes:

. 1906 — 18 de Abril, San Francisco da Califórnia. Nunca se soube o número exacto de vítimas. Calcula-se que foram aproximadamente de 600.

1908 — 28 de Dezembro. Messina (Sicilia). A cidade ficou totalmente destruída e outras localidades sofreram elevados danos. Cem mil mortos.

1915 — 13 de Janeiro. No centro da Peninsula Italiana: 30 mil mortos.

1920 — 16 de Dezembro. Província de Kansu (China): 180 mil mortos.

1923 — 1 de Setembro. Tóqui e Yokohama: 200 000 mortos.

1930 — 23 a 25 de Julho. Napoles: 1 883 mortos.

1932 — 26 de Dezembro. Província de Kansu (China): 70 000 mortos.

1933 — 3 de Março. Costa japonesa de Sariku: 2 500 mortos.

1935 — 31 de Maio. União Indiana e Paquistão: 50 000 mortos.

1939 — 24 de Janeiro: Chile: 40 000 mortos.

1944 — 15 de Janeiro. San Juan (Argentina): 5 000 mortos.

1948 — 28 de Junho. Fukui (Japão): 5 000 mortos.

1949 — 5 de Agosto. Equador: 6 000 mortos.

1950 — União Indiana: 20 000 mortos.

1951 — 6 de Maio. Salvador: 1 000 mortos.

1953 — 22 de Fevereiro. Irão: 1 000 mortos.

1954 — 9 de Setembro. Irão: 1 000 mortos.

— 29 de Fevereiro.1 Agadir (Marrocos). Cerca de 20 000 mortos.

1960 — 22 a 29 de Maio. Grande arco sísmico do Pacífico. Chile: 2 000 mortos. Havai: 61. Japão: 138 mortos.

1963 — 26 de Julho: Jugoslávia: mais de mil mortos.

1966 — 19 de Agosto. Turquia: 2 500 mortos.

1968 — 31 de Agosto. Irão: 12 000 mortos.

1970 — 31 de Maio. Região norte do Peru: mais de 50 000 mortos.

1972 — 23 de Dezembro. Nicarágua: 11 000 mortos.

O Exército etíope posto à prova

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

. Menos de um mês depois de terem confiscado o Poder ao imperador Hailé Selassié, os militares etíopes começam a experimentar sérias dificuldades para gerirem a herança de que se apropriaram.

No dia 7 deste mês, blindados da 4.ª Divisão, cujo quartel serve de sede do Conselho Militar Provisório, cercaram o acampamento de engenharia, no qual penetraram depois pela força. Várias centenas de homens foram detidos pelos seus companheiros de armas.

O motivo oficial desta intervenção foi a recusa do comandante de engenharia de entregar «os manobradores que entravam a marcha da revolução». O incidente mostra à luz do dia a existência de facções rivais no seio de um Exército, cujos chefes têm concepções divergentes quanto à política a seguir. Confirma os rumores insistentes sobre as tensões que se manifestam entre os cento e vinte membros do Conselho Militar, onde se defrontam progressistas e moderados. Finalmente, talvez deixe prever remodelações no seio de uma Junta, cuja dissolução tem chegado a ser reclamada por alguns responsáveis.

O caso é tanto mais grave quanto é certo que a situação na Eritreia continua a degradar-se. Não só o recolher obrigatório decretado recentemente em Asmara continua em vigor, como foi ainda estendido ao conjunto da província, onde os rebeldes se recusam a depor armas. É certo que o movimento separatista se encontra relativamente enfraquecido pelo crescente antagonismo que reina entre os membros da Frente de Libertação da Eritreia (F.L.E.) e os partidários do Movimento Popular de Libertação (M.P.L.), de tendência aparentemente mais moderada. Mas o certo é também que não está à vista nenhuma negociação com o Poder Central. Nestas condições, os militares podem ser levados a intensificar o esforço de guerra, como o faz pressagiar a última advertência do presidente do Conselho Militar.

Com efeito, por ocasião de uma nova e rápida visita a Asmara, o general Aman Andom não dissimulou aos eritreus que estava decidido a manter a todo o custo a unidade do império. Embora tenha a reputação de conciliador, o general afirmou: «O Conselho... se as circunstâncias o exigirem não hesitará em empregar os meios necessários...». E acrescentou que os rebeldes tinham interesse em responder positivamente às ofertas que ele lhes tinha feito recentemente no sentido de restabelecer a paz na Eritreia. Para melhor sublinhar a sua afirmação, advertiu: «Se não aproveitam esta oportunidade, hão-de lamentá-lo, porque o Exército vai reagir vigorosamente...»

. O Governo saído do golpe de Estado que, no dia 12 de Setembro, culminou com a destituição do imperador, deve, por outro lado, ter em conta a atitude reservada de uma parte da população. Estudantes e professores mantêm-se em guarda: os mais intransigentes, conscientes do papel que tiveram na queda de Hailé Selassié, entendem que foram ludibriados pelo Exército.

Quanto ao campesinato, que esperava que a mudança de regime acarretasse uma rápida redistribuição das terras, experimenta um perigoso sentimento de frustração. A impaciência cresce por todos os lados. Ao que parece, é num clima geral de desconfiança e de suspeita que os militares têm de exercer as responsabilidades do Poder.

Descoberta nova doença contagiosa

. NAÇÕES UNIDAS, (Genebra) (F.P.) — O último número do «Apanhado epidemiológico semanal», da Organização Mundial de Saúde (O.M.S.), chama a atenção para a doença mais recente descoberta no mundo, a febre de lassa, identificada em 1969, e que se encontra na África Oriental.

Perigosa, porque a percentagem da mortalidade pode ir até 50 por cento dos casos, a febre de lassa é uma doença de difícil diagnóstico por falta de sintomas verdadeiramente característicos.

O diagnóstico só pode ser feito por exames de laboratório sinais que podem fazer pensar que demoram uns 14 dias. A febre de lassa é extremamente contagiosa, e os peritos da O.M.S. recomendam uma dezena de medidas de precaução complexas e severas para limitar o contágio.

ESTRANGEIRO

ESTADOS UNIDOS

Prevêem-se ganhos democráticos nas eleições de Novembro

WASHINGTON, 14 — (F. P. e ANI) — A três semanas das eleições legislativas americanas, as sondagens e previsões concordam: as maiorias do partido democrático no Senado e na Câmara dos Representantes vão se ver reforçadas, e, por outro lado, o número de governadores do mesmo partido subirá.

Lembra-se que as eleições são para renovar um terço do Senado, a totalidade da Câmara dos Representantes e um terço dos lugares de governador, e uma grande quantidade de autoridades locais.

No Senado, o partido democrático deverá, segundo as previsões, obter mais dois a seis lugares (detém já 52 contra 48 dos republicanos). Na Câmara dos Representantes, os futurólogos democráticos prevêem para o seu partido mais 25 a 40 lugares (detêm 248 contra 187 dos republicanos). Quanto a governadores, o partido democrático tem 31 postos e os republicanos, 18. Os democráticos esperam ganhar mais três a oito, ultrapassando o recorde de 1936, quando tiveram 39 governadores. Os responsáveis do G. O. P. (o partido republicano) reconhecem que têm uma posição difícil. «O melhor que podemos, é limitar as perdas» disse uma alta individualidade da Casa Branca. Tendo já que aguentar a vaga do Watergate, as coisas para os republicanos ainda pioraram, com a concessão da amnistia a Nixon pelo presidente Gerald Ford e a instauração — por ele anunciada — de uma taxa de 5 por cento sobre os rendimentos médios e superiores como medida contra a inflação.

Por outro lado, estas eleições resultarão num rejuvenescimento do Congresso. Nove senadores e 52 representantes cessantes não se tornam a apresentar dando lugar aos novos. O novo congresso deve ser mais liberal. No caso dos governadores, Edmund Brown, democrático de 36 anos, venceria na Califórnia. No estado de Nova Iorque, Hugh Carey, de 55 anos, político de promissora carreira, bateria o actual governador republicano. Cinco outros governadores, também republicanos, estariam em dificuldades nos estados do Massachusetts, Connecticut, Tennesse, Oregon e Wyming. Os republicanos podem, todavia, esperar, ganhar no Maine, Carolina do Sul e Michigan.

Quanto a senadores, os republicanos estão em má situação no Colorado, North Dakota e Kentuchy. Só dois senadores republicanos, Barry Goldwater (Arizona) e Charles Mathias (Maryland) estarão ao abrigo de qualquer surpresa. No estado de Nova Iorque a luta está indecisa entre o senador Jacob Javits e o liberal Ramsey Clark, que foi ministro da Justiça do presidente Lyndon Johnson.

Para a Câmara dos Representantes, quanto a dois terços dos lugares, os prognósticos são bastante indecisos. Mas quanto à Califórnia, Indiana, Iowa, Illinois, Michigan, Nova Jersey e Nova Iorque, os republicanos poderão perder mais de um lugar.

FORD MENOS POPULAR

A popularidade do presidente Gerald Ford desceu enormemente entre a opinião pública norte-americana desde que chegou à Casa Branca, em Agosto passado — revelou ontem uma sondagem à opinião.

Segundo um estudo à opinião pública, somente 50 por cento dos norte-americanos aprovam a maneira como Ford está a governar o País, enquanto que 28 por cento não está de acordo com a sua política.

Quando Ford sucedeu a Nixon no poder, em princípio de Agosto, 71 por cento da população norte-americana aprovou a sua forma de Governo.

DÚVIDAS SOBRE ROCKEFELLER

O Congresso suspende os seus trabalhos, esta semana, sem ter ratificado a decisão anunciada a 22 de Agosto último pelo presidente Gerald Ford de nomear o herdeiro de uma das maiores fortunas dos Estados Unidos, Nelson Rockefeller, para a vice-presidência.

Quando foi conhecida a escolha do antigo governador republicano de Nova Iorque foi muito aplaudida pelos meios políticos, onde se pensava, como acontecia com o chefe do executivo, que seria aprovada rapidamente e sem dificuldades que «Rocky» se tornasse o 41.º vice-presidente dos Estados Unidos.

Desde a demissão de Spiro Agnew, antigo campeão «da lei e da ordem» condenado por fraude fiscal e substituido por Gerald Ford, os membros do Congresso redobraram porém de prudência.

Giovanni Lazagna (na telefoto), um advogado de 51 anos, foi preso, perto da cidade italiana de Turim, sob a acusação de ser dirigente do movimento de guerrilha urbana da extrema-esquerda «Brigadas Vermelhas.» Soma já mais de uma dezena o número de membros das «Brigadas Vermelhas» presos desde Outubro. (Telefoto UPI-Telimprensa).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA CARNE?

. BRUXELAS, (ANI) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Paraguai apoia a iniciativa lançada no país para a criação da Organização Mundial da Carne, com um conselho internacional e sede em Bruxelas.

Com este apoio, o embaixador do Paraguai na Bélgica e junto do Mercado Comum Europeu, Tomás Salomini, prosseguirá as suas gestões no sentido de concretizar «o que pode ser um grande elemento para alcançar a normalização do mercado mundial da carne que atravessa uma crise», segundo as próprias palavras do representante paraguaio.

Posto ocupado a 35 Km de Saigão

SAIGÃO, 13 (U.P.I.-A.N.I.) — Forças comunistas ocuparam esta madrugada um posto militar 35 quilómetros a nordeste de Saigão — anunciou um informador militar sul-vietnamita.

. O posto de Thai Hoa resistiu 15 minutos ao ataque, desencadeado pouco depois da meia-noite, tendo sido já recuperados cinco dos seus trinta defensores.

Ignora-se o número de baixas.

Entre o anoitecer de domingo e a manhã de hoje, ocorreram no Vietname do Sul, 121 ataques comunistas, o total mais elevado desde os 127 ataques de 25 de Setembro.

As eleições em Itália poderão ser antecipadas

. ROMA, 14 — (R.) — O presidente Giovanni Leone vai hoje tentar resolver a crise governamental italiana depois de tomar conhecimento ontem à noite do resultado das diligências e consultas efectuadas durante três dias pelo presidente do Senado Spagnolli.

Fontes bem informadas dizem que Spagnolli não conseguiu reconciliar os partidos da coligação centro-esquerda, pelo que se apresenta problemática a reconstituição de um Governo desse tipo.

O nome de Amintore Fanfanni tem sido frequentemente mencionado como possível escolha do presidente Leone para o cargo de primeiro-ministro designado. No entanto, duvida-se que ele aceite o encargo dadas as reduzidas probabilidades de êxito, conforme Spagnolli já verificou.

Caso o presidente Leone não encontre nenhuma individualidade disposta a aceitar tão espinhosa tarefa, resta-lhe apenas como solução convocar eleições gerais antecipadas, formando-se entretanto um Governo provisório minoritário.

MANIFESTAÇÃO ANTIFASCISTA

MILÃO, 14 — (R.) — Extremistas da esquerda esmagaram dois automóveis, espancaram duas pessoas e lançaram bombas incendiárias contra um bar onde habitualmente se reunem simpatizantes das direitas, durante uma manifestação antifascista realizada ontem.

Os manifestantes reuniram-se em frente do cinema onde devia proferir um discurso o secretário do Movimento Social Italiano (M.S.I.), de tendência neofascista.

Dois homens que tentaram atravessar a barreira dos manifestantes foram espancados e os seus automóveis destruídos. Transportados ao hospital, um deles encontra-se em estado grave.

Depois da Polícia ter evitado o recontro com membros do M.S.I., os manifestantes destruiram outro carro que sobre um banco tinha um exemplar do jornal neofascista «Il Secolo». Em seguida atacaram o bar com bombas incendiárias e com pedras.

AFIRMA MATANZIMA:

A política sul-africana deve obedecer à Carta da O.N.U.

. EAST LONDON (África do Sul), 14 (R) — A África do Sul devia rever a sua política racial, a fim de a colocar em conformidade com a Carta das Nações Unidas — segundo declarou o dirigente do Transkei, chefe Kaiser Matamzima.

O chefe Matamzina discursava perante uma enorme multidão de partidários no regresso dos Estados Unidos, onde esteve como observador membro da delegação da África do Sul na Assembleia Geral das Nações Unidas. Foi a primeira vez que negros integraram a missão da República.

«Uma guerra fria está a ser desencadeada contra a África do Sul pelos afro-asiáticos, e quando as coisas começarem a aquecer, a África do Sul, segundo todas as probabilidades, transformar-se-á num campo de batalha», disse.

«Deste modo, é essencial que haja unificação e solidariedade entre todo o povo da África do Sul para rechaçar possível agressão contra o nosso país».

O chefe Matamzina pediu ao Governo para rever a sua política racial, a fim de a colocar em conformidade com a Carta das Nações Unidas, e sugeriu também a realização de uma conferência multirracial, para «debater o futuro de toda a Nação antes que o impasse com o grupo afro-asiático se tornar explosivo.»

LIGAÇÃO FERROVIÁRIA DIRECTA RODÉSIA-ÁFRICA DO SUL

SALISBÚRIA, 14 (R) — A única ligação ferroviária directa da Rodésia com a Africa do Sul, que foi completada o mês passado, custará 13 700 000 dólares rodesianos — de acordo com cifras divulgadas pela empresa.

Esta quantia é superior em cerca de 1 900 000 dólares ao que originalmente se calculava.

O caminho-de-ferro, na extensão de 140 quilómetros, entre a aldeia rodesiana de Rutenga e Beit Bridge, na fronteira sul-africana, foi completado com 21 meses de antecedência sobre o prazo previsto, devido aos trabalhos terem sido acelerados em consequência da incerteza política registada no vizinho Moçambique.

Receia-se na Rodésia que um Moçambique independente, sob a chefia de um Governo negro, possa recusar o transporte ferroviário da Rodésia, governada por brancos e sem ligação com o mar, para a costa.

Um informador dos caminhos-de-ferro declarou que a despesa resultante do aceleramento da construção foi apenas em parte responsável pelo aumento do custo.

«Se o programa não tivesse sido acelerado, o custo teria subido de qualquer modo devido às actuais tendências de preço», acrescentou.

Incidente trágico

. RIO DE JANEIRO, 14 — (F.P.) — Uma multidão furiosa correndo em perseguição de dois gatunos, derrubou e espezinhou grande quantidade de pessoas: quatro ficaram mortas e uma centena sofreu ferimentos. O trágico incidente deu-se ontem no viaduto de S. Cristovão. A maior parte das vítimas são crianças e mulheres que vinham duma festa da criança no Bairro da Quinta da Boa Vista. O choque deu-se em pleno viaduto, causando um indiscritível pânico.

Mao cessou a actividade por motivos de saúde?

. LONDRES, 14 — (F.P) — O especialista de assuntos comunistas do «Daily Telegraph» (conservador) afirma que Mao Tsé-Tung teve um ataque grave no final de Setembro e que cessou por isso praticamente a sua actividade na vida política chinesa.

Diz o jornal que foram homens de negócios ocidentais, de regresso da China, quem revelou que correm boatos a respeito do agravamento do estado de saúde do dirigente do Partido Comunista Chinês e as lutas intestinas que se travam para a sua sucessão.

O «Daily Telegraph» publica uma fotografia de Mao, dando o braço à sr.ª Imelda Marcos, esposa do presidente das Filipinas, quando da visita que esta fez no fim do mês passado à China. Esta fotografia mostra Mao com ar sofredor e emagrecido. O jornal acrescenta que Mao estaria agora no Sul da China, onde o clima é mais suave.

Estudantes exigem na Grécia o adiamento das eleições

SALÓNICA (GRÉCIA), 14 — (R.) — Cerca de 7 000 estudantes concentraram-se a noite passada em frente da Universidade de Salónica, exigindo o adiamento das eleições parlamentares marcadas para 17 de Novembro.

Fortes contingentes policiais isolaram a área, bem como edifícios públicos enquanto os estudantes desfilavam em silêncio pelas principais ruas de Salónica.

Cartazes que transportavam proclamavam «Abaixo o fascismo», «Entreguem a Junta ao Povo» e «Americanos fora da Grécia».

Partidos da esquerda têm estado a exigir o adiamento das eleições, as primeiras em 10 anos, com o fundamento de que o actual Governo não depurará a administração de elementos partidários da Junta.

O actual primeiro-ministro, Constantine Karamalis, assumiu o poder em Julho passado quando os dirigentes militares se afastaram em consequência da crise de Chipre.

Explosão em Tóquio

TÓQUIO, 14 — (R.) — Uma bomba explodiu hoje nos escritórios da companhia japonesa «Mitsui» e feriu catorze pessoas, incluindo cinco polícias que tinham sido chamados para revistar o edifício, depois de serem recebidas ameaças pelo telefone.

Após o incidente, um homem telefonou para outra grande companhia japonesa e disse: «A seguir será a vossa vez».

GERAL

Luanda 74: duas cidades

Por JOSÉ A. SALVADOR

..Sobrevoar Luanda algumas horas depois de esquecer os bairros de lata que circundam Lisboa. Espetar o rosto na pequena janela do avião e mergulhar o espanto nas águas do mar. O «flash» aéreo regista para sempre na memória a visão impressionante da capital angolana: a baía, os barcos, a avenida em semicírculo, as águas calmas, os prédios de vários andares, a idade adulta de Luanda. Da surpresa à delícia vai o desconhecimento de quem vê a cidade da cadeira de um avião. De quem descobre o resto de Luanda, quando a asa do enorme «Jumbo» não esconde a imensidão dos bairros de lata. De quem descobre duas cidades: a dos musseques de Luandino Vieira e a das avenidas novas com o mar a beijar-lhe as faldas em promessas infinitas para alguns.

..No aeroporto a voz do colono branco, bigode ralo e já cinzento: «Ó pá a faca não se leva daqui». E o pá, jovem negro, abandona-se ao silêncio herdado de muitos anos. Herança de cinco séculos.

..Luanda à partida repetiu-me a mesma sensação. A beleza de uma baía e do mar. E a miséria dos longos caminhos do musseque.

..Mesmo nos poucos minutos em trânsito no aeroporto se sentiu o peso da cidade. A voz, outra, de um comerciante branco: «O que está a acontecer não me surpreende. Mas era preciso que tudo se resolvesse. Esta incerteza não nos serve. O que me preocupa é que continuamos sem informação. A gente não sabe o que se passa.»

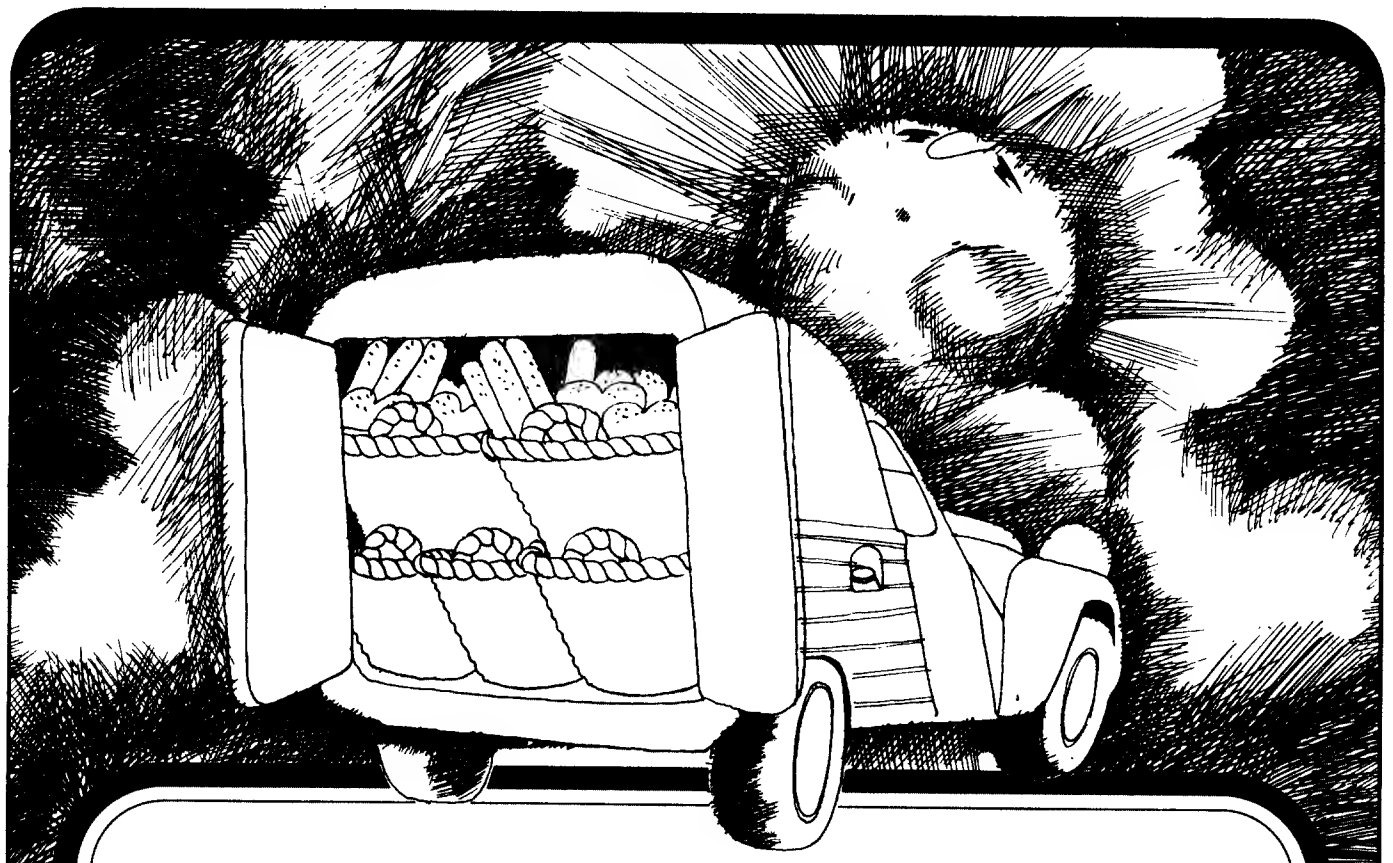
..Luanda. Os negros. A cidade de cimento: os brancos. Os musseques: os olhos do jovem negro espetados em silêncio na revolta. Os olhos do jovem negro espetados numa certeza: a da sua libertação.

Faltam estabelecimentos de ensino em Sintra

..A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra encontra-se a estudar neste momento as graves deficiências de instalações escolares do concelho.

..No que respeita ao ensino primário, os casos mais importantes são: o edifício escolar de Aruil, em construção há bastante tempo, ainda não se encontra concluído; na povoação de Idanha existem cerca de 300 crianças em idade escolar; e também nas Mercês mais de 800 crianças enfrentam o problema de falta de instalações apropriadas.

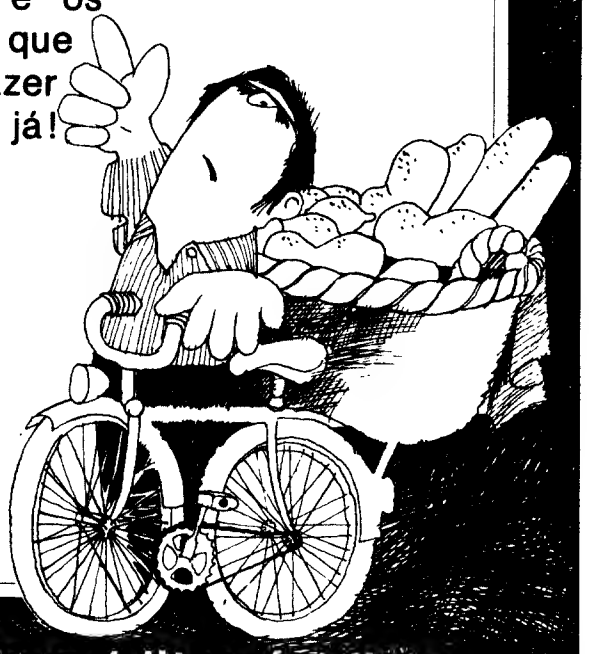
..Quanto aos jardins infantis são quase inexistentes neste concelho. Entretanto a garagem dos Serviços Municipalizados foi cedida pela comissão administrativa ao Ministério da Educação para ali funcionarem nove aulas de manhã e outras tantas de tarde, alojando, deste modo, mais de 800 alunos.



com uma
CITROËN AK
gasta menos, ganha mais, vive melhor.

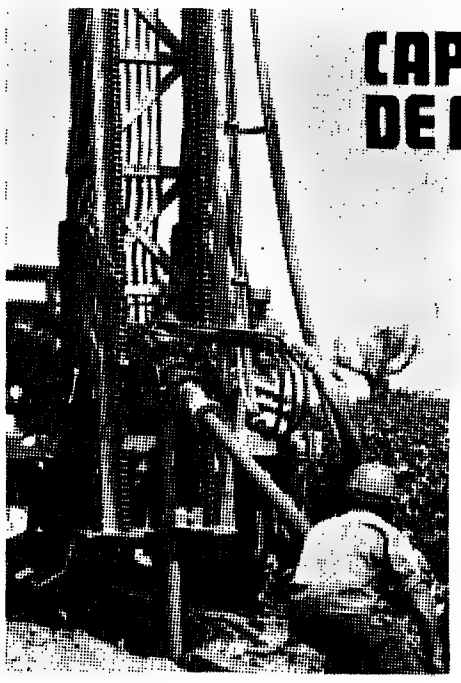
Ele é que a leva direita! Arranjou uma "grande máquina" lá para o negócio – uma carrinha AK muito pachola – que lhe dá para o trabalho e também para as "voltinhas"... Mas lá que a carrinha leva muita carga, isso leva; que não gasta nenhum, também é verdade; e que é porreira como um automóvel, é sim senhor. Ele é que sabe! E se Vocês querem mais informações sobre a carrinha, cortem o Cupão ali em baixo e mandem-no para o stand, que eles mandam catálogos e os preços e tudo. É o que eu vou fazer já!

DL
CUPÃO
Desejo que me enviem todas as informações acerca da carrinha Citroën AK.
Nome _____
Morada _____
Telefone _____
Corte o Cupão pelo tracejado, e depois de preenchido envie-o para: CITROËN, Av. Praia da Vitória, 9 - LISBOA 1



porque 1 escudo é 1 escudo e 1 litro é 1 litro

CITROËN AK



CAPTAÇÃO DE ÁGUA

ATRAVÉS DE MODERNO EQUIPAMENTO TÉCNICO QUE GARANTE ECONOMIA E RAPIDEZ DE RESULTADOS

FUNDÁGUA
SONDAGENS E PROSPECÇÕES GEOLÓGICAS, LDA.
R. Campo Alegre, 732 7-A Tel. 69 08 59 – PORTO

ALUGA-SE
ESCRITÓRIO
Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	22 Outubro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
CABO SAN ROQUE	27 Outubro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	21 Outubro	ALGECIRAS BARCELONA
CABO SAN VICENTE	21 Outubro 21 Novemb.	VIGO ALGECIRAS BARCELONA

SERVIÇO CANGURO BARCELONA/GÉNOVA
5 SAÍDAS SEMANAIS

SERVIÇO CANGURO BARCELONA / PALMA
3 SAÍDAS SEMANAIS

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-C
Telefone 32 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA
R. Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS DESPORTIVOS

Precisa Empresa de Informação:

OFERECE:

Vencimento adequado
Regalias sociais

Indicar cargos desempenhados e trabalhos efectuados, bem como outros elementos indispensáveis à melhor apreciação da candidatura.

Resposta a este jornal ao n.º 1.522.

SINDICATO DOS PROFESSORES

DELEGAÇÃO DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados do Ensino Primário e do Ensino Preparatório e Secundário para reuniões de delegados a realizar na 3.ª-feira, dia 15, na Faculdade de Letras. Preparatório e Secundário: às 16 h. no Anf. II. Primário: às 21.30 h. no Anf. I.

Ordem de trabalhos: Informações da audiência com o MEC.

2 Reconduções e colocações.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

GERAL

FOLHA OFICIAL

. Foi revista a composição da Comissão de Crédito e Seguro de Crédito à Exportação Nacional, afectada desde que a dissolução das corporações a privara de dois representantes da desmantelada máquina de controlo.

///

Passaram à situação de adidos os juízes conselheiros drs. Francisco Sieuve de Séguier de Campos de Castro Azevedo Soares e António Pedro Sameiro, e o juíz de 1.ª classe dr. Dionísio Moreira de Pinho, este último até agora em comissão de serviço como ajudante do procurador-geral da República.

///

Foram mandados extinguir de direito os Centros Sociais Paroquiais de Valada e Pontével, no concelho de Cartaxo.

///

Mercearia, talho, peixaria e padaria são os objectos da firma Piali e Badrudin, constituída entre Puarali Hassam Nurmamade e Badrudin Ali, com sede na Cruz de Pau.

///

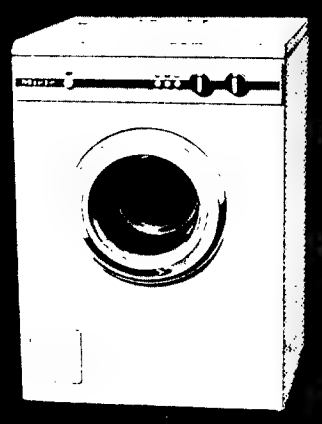
A III Série do «Diário do Governo» publicou o relatório de 1973 do conselho de administração da Editorial Verbo. S.A.R.L., com data do passado dia 20 de Fevereiro e assinado pelos administradores Sebastião Alves (presidente), Fernando Guedes e José Martins. A empresa deu lucros líquidos de quase 6000 contos (2000 de dividendo às acções).

Saneamento no I.I.L.

A Comissão de Inquérito responsável pelo saneamento do Instituto Industrial de Lisboa pede que lhe sejam enviados, por escrito e com identificação, «todos os elementos que relativamente a alunos, empregados e professores, revelem comportamento contrário ao espírito democrático ou de inadaptação e incompetência pedagógica».

Máquina de lavar roupa automática

Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos.
O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.



Miele®

AGENTE OFICIAL:
LARINDUSTRIA ELECTRODOMÉSTICOS, LD.ª
Av. António José Gomes, 2 — Telef. 2761497
COVA DA PIEDADE
Estr. do Alamo, 196 B - Tel.: 2494417 — LARANJEIRO

COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO

Continuação da pág. 3

dos agrícolas dê um salto.

OS LIMITES DO COOPERATIVISMOS

. Para a Federação, a formação de cooperativas de produção não é. em si mesma, uma solução. O movimento cooperativista não é encarado numa perspectiva de transformação gradual e radical das relações humanas, como pretendiam os velhos cooperativistas a que se chamou «utópicos», mas sim integrado numa estratégia económica enquadrada pelos dados do sistema capitalista em que nos movemos.

— O desenvolvimento do cooperativismo nesta fase pode ser extremamente importante como arma económica. Se na presente situação económica é justo apelar para toda a iniciativa, insluindo a privada, (dado que têm estado bloquadas as soluções centralizadoras), então por que não apelar também para a capacidade de iniciativa dos trabalhadores? Em termos demográficos, essa iniciativa, incluindo a privada, (dado que têm estado bloqueada dos patrões. Mas não se pode esquecer que é uma solução transitória e parcelar. Não é admissível que os ramos fundamentais da economia passem por esta fase. Mas já é viável em relação a ramos secundários (administrativos, comerciais) e sobretudo no campo. E é de extrema importância para a formação de quadros capazes de dirigir novas formas económicas.

ANDAR MOBILADO
ALUGA-SE
4 ass. 2 banho. Lux.
Tel.: 700949

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

ÀS CONFECÇÕES

Tricots, laises e malha jersey para lingerie, blusas, saias e calças — Novos padrões lisos e estampados

FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587
LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895

Rua Amílcar Cabral

SETÚBAL, 14 — Um arruamento desta cidade, até agora sem nome, vai chamar-se «Rua Amílcar Cabral», em homenagem da Câmara Municipal ao malogrado «leader» do P. A. I. G. C. Outros arruamentos novos receberão nomes como os de Pulido Valente, Flávio Resende, Alfredo Lima, Afonso Costa, Abel Salazar, Fernando Alcobia, Aquilino Ribeiro, Irene Lisboa, José Malhoa, Amadeo de Souza-Cardoso, Almada Negreiros, José Régio e Fernando Pessoa.

Entretanto os Bairros Manuel Constantino de Góis e Presidente Carmona deixam de valer para a toponímia da cidade, substituídos pelos nomes de Catarina Eufémia e Afonso Costa.

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé, n.º 104

NOTÁRIO

LICENCIADO AURÉLIO ASSIS FERREIRA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Outubro do corrente ano, lavrada neste cartório, a fls. 6 do Liv.º N.º 22-D, foi elevado o capital social de «SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÃO PREDIAL — SOPREDE, S. A. R. L.», com sede nesta cidade, de 600 000$00 para 1 100 000$00. Que em consequência, deste aumento, foi alterado o art.º 4.º dos Estatutos, o qual passou a ter a seguinte redacção:

4.º O capital social, integralmente realizado, é de 1 100 000$00, representado por 1100 acções do valor nominal de 1000$00, cada uma.

É certidão de narrativa e teor parcial que está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, sete de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro.

O AJUDANTE,

Artemisia da Conceição Milheiro

...E PORQUE NÃO UM *ALFA ROMEO*?

O facto do ALFA ROMEO ser, efectivamente, "uma boa máquina" preferida pelos verdadeiros conhecedores, criou o conceito errado de que o ALFA ROMEO é um carro só para "certa classe".
A verdade, porém, é que o ALFA ROMEO não é um carro de luxo! –é realmente um bom carro italiano, mas acessivel a qualquer pessoa.
V., como qualquer outro, pode também ter o seu ALFA ROMEO.
Por isso insistimos. ..e porque não um ALFA ROMEO?

Temos usados (não confundir com "velhos"), completamente revistos ...**e com garantia!**

MOCAR, S.A.R.L.
Departamento de Viaturas Usadas
R. D. Luis de Noronha, 26-LISBOA

ROMA

DE 2.ª A 6.ª FEIRA ÀS 18.30 H.

AMOR ENTRE MULHERES

(HARLIS)

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

Direcção dos serviços de espectáculos

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ESTERILIZAÇÃO MASCULINA: UM MÉTODO MELHOR DO QUE A VASECTOMIA?

Cientistas holandeses desenvolveram um processo cirúrgico que pode representar a chave para contornar os possíveis riscos que a vasectomia, operação esterilizadora do macho que consiste em fechar os canais deferentes, pode encerrar, a longo prazo. Consiste em desligar os canais diferentes da uretra e ligá-los à bexiga, passando o esperma a vazar-se neste orgão.

Em ratos, verificou-se que o processo é reversível e que não se formam anticorpos contra o esperma. Estas duas vantagens não se logram com a vasectomia.

A operação, que se chama vasocistostomia, parece evitar ainda outros efeitos, como a formação de quistos nos canais e a degenerescência dos tubos seminíparos.

Antes de passar à fase humana das experiências, serão necessários outros estudos em animais.

EMERGÊNCIAS - NOVO SISTEMA DE SOCORRO

A assistência às emergências médicas, nos Estados Unidos da América, é considerada como «vergonhosamente inadequada». Ainda que seja de presumir uma situação muito pior em numerosos países, o facto é que os acidentes matam anualmente 115 000 americanos, num total de mais de 50 milhões de vítimas e que, dos 700 000 doentes que em cada ano sofrem um ataque cardíaco, mais de metade morrem antes de chegar ao hospital.

Numa tentativa para melhorar o socorro destas situações de emergência, vai ser criado um novo sistema, que utilizará o telefone e abrangerá 32 estados e a ilha de Porto Rico. Perante uma situação de perigo de vida, acidente, ataque cardíaco, envenenamento, etc., a vítima, ou um seu familiar, ou um simples transeunte, pode telefonar, marcando um número determinado. A qualquer hora do dia ou da noite, o recepcionista da chamada fará imediatamente sair uma ambulância com tripulação e equipamento adequados. Logo que a vítima é recolhida, o pessoal da ambulância contacta, também por telefone, com o recepcionista, que orientará a deslocação para o centro hospitalar mais conveniente ao tratamento do caso clínico.

O custo da instalação deste serviço é da ordem dos quinze milhões de dólares.

DESMASCARADA A TOXINA DA CÓLERA

Desde os anos de 60 que a África, certos países da Europa e a União Soviética têm sido assolados por uma pandemia de cólera, a mais importante desde o século XIX. Existem vacinas contra a cólera desde 1890, mas consistem em bactérias da cólera mortas, pelo que proporcionam uma protecção muito limitada. Se se quiser procurar uma vacina anticolérica mais eficaz, será obrigatório aprofundar os conhecimentos sobre a bactéria que provoca o doença e sobre as substâncias que ela produz.

A culminar estudos que se processam há mais de dez anos, uma equipa de investigadores da Universidade do Texas identificou, purificou e caracterizou a enterotoxina produzida por uma estirpe de bactérias da cólera. É essa substância que agride o hospedeiro, provocando-lhe a doença.

Os descobridores relatam que fraccionaram a toxina em duas substâncias, uma que lesa as membranas e a outra o citoplasma das células do indivíduo infectado.

A próxima etapa do trabalho consistirá no estudo de todas as estirpes conhecidas do micróbio, na esperança de encontrar uma que produza uma enterotoxina atóxica. Se for descoberta, poderá ser administrada às pessoas, estimulando as defesas imunológicas contra a cólera e não comportando o risco de infectar os inoculados.

«Esta arma imunológica será a defesa mais eficaz» — afirma um dos pesquisadores.

NOVAS CONTROVÉRSIAS SOBRE A PÍLULA

Terminou o mais extenso estudo sobre os efeitos das pílulas anticoncepcionais. Levado a efeito pelo Real Colégio Britânico de Medicina Geral, iniciara-se em 1968 e ocupou-se de 46 000 casos clínicos, comunicados por médicos de família. A interpretação dos resultados está a provocar grandes controvérsias.

Os investigadores concluiram: «ainda que o uso de anticoncepcionais tenha inconvenientes claros, o risco de efeitos secundários graves e pequeno e devem ser considerados certos benefícios adicionais, nomeadamente a correcção das irregularidades menstruais, a prevenção de anemias ferropénicas e da fibroadenose (tumor benigno da mama).»

Contudo, o estudo reconhece que os acidentes vasculares cerebrais e graves doenças da coagulação ocorrem com frequência cinco a seis vezes maior nas mulheres que tomam a pípula.

Philip A. Corfman, director do Centro Americano de Pesquisas Demográficas, argumenta que o estudo não permite a análise de certos riscos, tais como o cancro do colo do útero, a hipertensão arterial, os tumores do fígado e a acção diabetogénica. E, ataca este cientista, o estudo inglês «parece considerar que graves doenças, como os acidentes vasculares cerebrais, são contrabalançadas por benefícios como a correcção das perturbações menstruais.»

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

IMUNOLOGIA SERÁ REALMENTE "A MEDICINA DE AMANHÃ?"

Por

WALTER FROEHLICH

As peças espalhadas do conhecimento que emerge da investigação imunológica, ainda não foram ordenadamente postas no seu lugar. Existem, entre as peças, muitas lacunas que será preciso preencher antes de se formar um quadro.

No entanto, muitos observadores chamam à imunologia «a Medicina de amanhã».

Vêm nos novos conceitos surgidos à volta da imunologia, abordagens completamente diferentes daquelas até agora consideradas válidas para a resolução dos problemas ligados à saúde e às doenças.

Acreditam que o conhecimento médico tem avançado de tal modo que a humanidade poderá, em breve, tirar proveito destes conceitos muito sofisticados.

Pensam, em suma, que chegou o tempo da esperança na imunologia.

Com as novas técnicas imunológicas, os cientistas provocaram tumores cancerosos em cobaias e ratos de laboratório que em seguida fizeram retroceder e desaparecer.

Os investigadores têm demonstrado que com métodos imunológicos é possível evitar a artrite e algumas formas de doença do rim e do coração.

Outros investigadores têm mostrado que os métodos imunológicos podem ser usados para fortalecer a resistência natural do corpo humano de modo a poder repelir os agentes responsáveis pela malária, tuberculose, pneumonia, lepra e outras afecções que causam ainda sérios problemas. Deste modo, as pessoas ficariam ilesas, mesmo quando expostas aos agentes causadores da doença.

A imunologia consiste no estudo do modo como o corpo humano se protege a si próprio dos agentes causadores de doença e de outros elementos «estranhos» que o possam invadir.

Tal como os fragmentos de um quebra-cabeças gigante, os achados dos investigadores que se dedicam à imunologia convergem para o U.S. National Institutes of Allergy and Infectious Diseases (NIAID), próximos de Washington.

O NIAID, um componente do U.S. National Institutes of Health (NIH), é o principal centro de investigação imunológica dos Estados Unidos.

É aqui que os investigadores procuram ajustar as informações chegadas dos outros laboratórios dos Estados Unidos e de outras nações a fim de lhes darem uma interpretação compreensível.

«A imunologia considerada uma disciplina, atingiu nos últimos 15 anos, um nivel de conhecimentos superior ao de outras ciências médicas», disse o dr. Dorland J. Davis, director do NIAID, quando recentemente traçou os planos de investigação do seu Instituto.

«O entusiasmo nunca foi tão grande. Cerca de 80 por cento dos jovens investigadores do NIAID deseja dedicar-se a qualquer trabalho no campo da imunologia. Os recursos da investigação imunológica passaram de aproximadamente zero em 1955 para cerca de 30 milhões de dólares por ano. Assim, estamos a dedicar quase um terço do nosso orçamento e esforço à imunologia».

A razão deste aumento de interesse e recursos, disse o dr. Davis, não reside unicamente no campo da «atracção intelectual, mas nas oportunidades que os cientistas vêem da aplicação da imunologia em clínica».

Este emprego prático baseia-se essencialmente nas técnicas de alteração da capacidade de defesa natural do corpo humano contra os agentes causadores de infecção.

Esta abordagem do controlo das doenças não é nova.

As vacinas que reforçam o sistema de protecção natural do corpo humano têm erradicado quase totalmente a poliomielite, a difteria, o tétano e a varíola e têm enfraquecido profundamente a ocorrência de sarampo, de parotidite, de febre amarela, de cólera e de tosse convulsa.

Mesmo a influenza (gripe), muitas vezes considerada como a maior praga do homem, tem sido dominada pelas vacinas.

Já no século quinto A. C. os médicos gregos notaram que os doentes que contraiam certas doenças ficavam protegidos contra posteriores ocorrências.

Ninguém, então, compreendeu o porquê deste fenómeno.

A partir daí, os cientistas compreenderam que uma infecção é capaz de provocar o aparecimento de substâncias chamadas anticorpos que neutralizam os agentes infecciosos invasores. É este o processo natural de domínio de uma doença infecciosa. Quando o corpo é incapaz de produzir anticorpos de modo adequado ou em número e potência suficientes, a consequência é geralmente a morte, a não ser que a medicina seja capaz de ajudar o corpo a dominar o agente infeccioso.

O sistema imunológico «lembra-se» de todos os invasores e, deste modo, se voltar a ser atacado por um agente semelhante, o sistema imunológico responde mais rapidamente e com muito maior eficácia do que da primeira vez que esteve exposto a tal agente.

É por esta razão que os doentes que contrairam alguma vez uma doença infecciosa se tornam «imunes» a esta doença . o seu corpo reage tão rapida e eficazmente às invasões repetidas da mesma espécie de agentes infecciosos que o indivíduo não fica dóente novamente.

É também assim que algumas vacinas proporcionam imunidade. Contêm agentes infecciosos atenuados a fim de provocarem uma infecção muito suave e controlável. Isto não é suficientemente forte para provocar a doença, mas é, no entanto, suficiente para inscrever o agente infeccioso na memória do sistema imunológico.

Os investigadores ainda não sabem porque é que esta imunidade permanece durante muitos anos, ou mesmo durante toda a vida, no caso de algumas doenças, durante um pequeno período, no caso de outras, e porque é que algumas infecções conferem pouca ou nenhuma imunidade àqueles atingidos por elas.

Porque é que o corpo permite que as células do cancro floresçam no seu seio? Porque será que o sistema imunológico não reconhece estas células anormais e não produz anticorpos para destruí-las?

Os investigadores já tiveram ocasião de verificar que o sistema imunológico ataca efectivamente e destrói as células anormais, incluindo as do cancro, que se desenvolvem espontaneamente. Reside talvez aqui a explicação do facto de existirem muitas pessoas que nunca desenvolveram tumores cancerosos, mesmo que o seu corpo tenha ocasionalmente gerado uma célula cancerosa.

Segundo a opinião de alguns investigadores, o cancro ocorre quando o sistema de defesa do corpo humano se encontra enfraquecido ou defeituoso.

Se se comprovar a veracidade destas observações, será possível evitar ou curar o cancro através do reforço ou da cura do sistema imunológico.

Em experiências realizadas, os cientistas têm conseguido estimular o sistema imunológico animal e refrear ou mesmo suprimir tumores cancerosos. Estas técnicas, porém, não se encontram ainda suficientemente aperfeiçoadas para permitirem a sua utilização em doentes humanos.

Noutras experiências, os cientistas detectaram também respostas imunológicas ao cancro, em doentes que não apresentavam quaisquer sintomas e nos quais nunca se tinham descoberto sinais de cancro. Estas respostas foram observadas quando o cancro era de tal modo pequeno que não podia ser detectado por raios X ou por qualquer outro método de diagnóstico convencional.

Esta descoberta de reacções imunológicas ao cancro precoce, aponta para a possibilidade de ser a monitorização do sistema imunológico uma via de detecção do cancro no seu estádio mais primário, e assim, os métodos modernos de tratamento seriam mais eficazes e as possibilidades de cura maiores.

A técnica está ainda longe de poder ser usada fora do laboratório, mas alguns cientistas antevêem a possibilidade de vir a ser utilizada no controlo do cancro à semelhança dos testes periódicos feitos à grande população para controlo da diabetes, da tuberculose e de outras doenças detectadas através de simples testes.

«Através do processo da investigação tem-se tornado cada vez mais claro o papel desempenhado pela imunologia em muitas doenças» — afirmou o dr. Davis.

«A imunologia tem vindo a abranger todo o domínio da medicina. Consequentemente, muitos investigadores de outros ramos da medicina viram-se envolvidos na imunologia. Vários outros institutos do NIH patrocinam também a investigação imunológica».

Outrora, os esforços para controlar as doenças concentravam-se na destruição dos agentes infecciosos ou seus portadores.

O controlo da malária consiste principalmente na destruição dos mosquitos que propagam a doença. A medicina visa destruir as bactérias e os parasitas. Os tratamentos feitos através de cirurgia, de radiações (tais como os raios X) e de produtos químicos, destinam-se a eliminar os componentes doentes do corpo. Assim, estas terapêuticas causam, por vezes, «efeitos secundários» que prejudicam ou afectam adversamente outras partes do organismo.

Os investigadores imunológicos têm em vista um objectivo diferente. Gostariam de fazer do corpo humano um organismo à prova de doença — isto é, capaz de rejeitar qualquer micróbio hostil.

O dr. Earl Chamberlayne, assistente especial do dr. Davis, chama a este conceito a «teoria da semente e do solo». Em vez de envenenar o joio ou a semente do joio, procuraria criar condições no solo que lhe permitissem banir ou recusar alimento a intrusos indesejáveis. Nenhum dano lhe viria de quaisquer outros elementos.

Os anticorpos apenas resultam contra agentes específicos da infecção que provoca a sua produção. Assim, a vacina contra o sarampo funciona apenas em relação ao sarampo e nada mais. A vacina contra a gripe protege somente de uma duas estirpes de virus da influenza. Quando aparecem outras estirpes de virus, são necessárias novas vacinas.

Os cientistas gostariam de encontrar meios de obter imunidade «não-específica» — uma única vacina deveria proteger contra grandes grupos de doenças.

O organismo tem vários mecanismos não específicos que o mantêm em boa saúde. A pele, por exemplo, funciona como uma barreira

Continua na pág. 18

DESPORTOS

NACIONAL DA 1ª Divisão

Guimarães ameaça a tradição

À sexta jornada futebolística surge a ameaça: vem de Guimarães e mostra-se com força suficiente para quebrar a tradição de muitos campeonatos. Mês e meio depois de ter começado o torneio maior, há um «estranho» no comando da classificação: um intruso que pode, já no próximo domingo, deixar para trás os seus companheiros de privilégio e surgir isolado no topo da ordem pontual. Porque o Vitória de Guimarães não está apenas com o mesmo número de pontos do Benfica e do F. C. do Porto: tem (também) a linha avançada mais realizadora do torneio e uma defesa que é das menos batidas até agora.

Guimarães ameaça uma tradição: há, por isso, festa no futebol nacional!

E fica justificado o triunfo arrecadado há semanas em Alvalade: porque essa mesma equipa, dirigida por um senhor doutor de futebol (Mário Wilson) foi ontem buscar mais dois pontos onde o Sporting perdeu, frente ao adversário que tirou um ponto ao Benfica, no próprio estádio da Luz. Esteve bastante perigosa a missão: porque o Olhanense morou sempre (ou quase) na situação de vencedor, tendo-se dado ao luxo (inclusive) de desperdiçar uma grande penalidade, a poucos minutos do fim e quando havia igualdade no marcador. Mas o Guimarães aguentou firme a pressão dos algarvios e acabou por conseguir (por Jeremias) o tento do triunfo, quando os minutos estavam já quase esgotados. Vamos ter sensação neste campeonato! Tudo indica que sim, pois Mário Wilson sabe o que quer e pode contar com a vontade e o valor dos seus jogadores. Guimarães ameaça uma tradição: ainda bem que isto vai acontecendo...

UM-UM para a bola, ZERO-ZERO no marcador.

O regresso do goleador: Yazalde.

Futebol com pouco público e menos golos: caracteristica dos jogos no Lavradio.

Lutar contra a maré: destino do Olhanense.

DOIS ZEROS NO BESSA

Se Mário Wilson sabe o que quer, também José Maria Pedroto lhe comunga a arte: não com a mesma espectacularidade, mas mais matreiramente, porque aos poucos lá vai levando a água ao seu moinho. No sábado à tarde, defrontando o Benfica, conseguiu, não apenas manietar-lhe as manobras ofensivas, mas criar bastantes dificuldades a uma defesa que está mais habituada a colaborar nos atques da sua equipa, do que (efectivamente) a defender. Um nulo (0-0) premeia o valor da turma que se apresenta (também) com bastas hipóteses de perturbar a carreira dos mais favoritos, ao mesmo tempo que avisa o Benfica da dificuldade que vai sentir quando se desloca a casa destas turmas «pequenas»: mas grandes. O Benfica recebeu segundo aviso: que o não esqueça o seu técnico nem os seus jogadores.

CHOVEU EM ALVALADE

Ontem, num domingo cheio de Sol, choveu em Alvalade: foi uma torrente de golos, fenómeno que parecia arredio da zona. Num só jogo, o Sporting marcou mais golos do que nos cinco espectáculos já cumpridos. Isso pode vir mostrar que (finalmente) o Sporting se encontrou a si mesmo e está decidido a recuperar o muito atraso que tem acumulado.

Sofreram (ainda assim) os adeptos do Sporting, quando o Atlético conseguiu chegar à igualdade a um tento: mas, logo a seguir, foi o arranque para a exibição e para o marcador. Os «leões» chegaram à meia dúzia, sendo de salientar os quatro golos assinados por Yazalde, exactamente em vésperas de, em Paris, receber o prémio destinado ao melhor marcador da época finda.

CUBILLÁS EM FORMA

O F. C. do Porto fica a dever o triunfo em Coimbra (2-1) ao talento de um sul-americano que foi figura grata no «mundial» do México: Cubillas, que comandou não apenas toda a manobra dos seus companheiros, como se encarregou de assinar os dois tentos marcados. Cubillas está (pois) em grande forma: mais um contributo para colocar a turma de Aimoré Moreira na corrida ao título, um título que nesta altura parece poder vir a ser discutido por três candidatos em potência.

LINO ESCORREGA NO LAVRADIO

O Desportivo da Cuf parece disposto a quebrar o «enguiço» dos jogos efectuados em casa: convenhamos que é muito difícil mudar uma tradição que ministrava aos «fabris» maus resultados no seu reduto; este ano, todavia, parece que a «coisa» vai mudar. Ontem, essa ideia ganhou raízes, ao registar-se novo triunfo dos pupilos de Fernando sobre os de Mário Lino. Um único tento bastou para traçar a história de 90 minutos de luta. Um tento que acabou por garantir mais dois pontos para o somatório geral.

Cubillas marca: imagem do Porto em Coimbra.

Pó e pouco mais: o que se viu em Marvila.

A SORTE E O AZAR EM MARVILA

No «eng. Carlos Salema» estiveram a sorte e o azar: a sorte sorrindo aos forasteiros, o azar todo voltado para os visitados. Houve equilíbrio no jogo e, quando todos pensavam que a igualdade viria a ser o resultado final, Raul Águas marcou o tento do triunfo tomarense, fixando o resultado em 3-2.

Foi azar dos homens do Poço do Bispo, que até tiveram um seu jogador seriamente magoado e sem assistência médica. Um domingo-não, para os lisboetas da parte oriental...

ESPINHO GANHA

Defrontando uma turma do seu campeonato, o Sporting de Espinho conseguiu somar mais dois pontos aos já conquistados. Foi seu adversário o Leixões, último classificado a par do Académico, assim continuando até conseguir mais alguns pontos. Dizem as crónicas que terá havido no confronto mais força e luta do que imaginação e organização. Pois isso mesmo bastou para que os estreantes na divisão maior arrecadassem um saboroso triunfo por 2-0. Isso significa que o Sporting de Espinho continua a contar por vitórias os jogos efectuados no seu reduto. O que pode ser significativo...

UM BODO AOS POBRES

No Restelo, houve bodo aos pobres: mas essa história é-nos contada aqui ao lado, pela pena de quem viu e de quem se riu...

ORLANDO DIAS AGUDO

Resultados

Belenenses-Setúbal, 3-3; Olhanense-Guimarães, 2-3; Académico-Porto, 1-2; Boavista-Benfica, 0-0; Espinho-Leixões, 2-0; CUF-Farense, 1-0; Oriental-U. Tomar, 2-3 e Sporting-Atlético, 6-1.

Classificação

	J	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	6	4	2	—	16- 3	10
Guimarães ...	6	5	—	1	19- 6	10
F. C. Porto .	6	4	2	—	13- 7	10
V. Setúbal ..	6	3	2	1	10- 8	8
Farense	6	3	1	2	11- 7	7
Boavista	6	2	3	1	11- 8	7
Sporting	6	2	2	2	11- 7	6
U. Tomar	6	3	—	3	7- 9	6
Sp. Espinho .	6	3	—	3	6-13	6
Olhanense ...	6	2	1	3	13-16	5
CUF	6	2	1	3	7- 8	5
Atlético	6	1	3	2	9-16	5
Belenenses ..	6	1	2	3	12-17	4
Oriental	6	1	1	4	4-11	3
Leixões	6	—	2	4	3- 8	2
Académico ..	6	1	—	5	4-12	2

Próxima jornada

. Atlético-Belenenses; Setúbal-Olhanense; Guimarães-Académico; Benfica-Porto (sábado à noite); Boavista-Espinho; Leixões-CUF; Farense-Oriental e Tomar-Sporting.

"Taça de Portugal"

Tirsense, 0-Famalicão, 3; Penafiel, 3-Riopele, 2; Chaves, 1-Feirense, 3; Beira-Mar, 2-Oliveirense, 0; Barreirense, 4-Estrela, 0; Estoril, 2-Sintrense, 0; Cartaxo-Torriense, 0-2; Nazarenos-Torres Novas, 1-2; Juventude-Alhandra, 4-1; Almada-Lisboa Olivais, 2-1; Lusitano Évora-Desp. Beja, 2-1; Sambrasense-Marinhense, 1-2; Almeirim-Cova da Piedade, 2-0; Benf. C. Branco-Peniche, 0-3; Marítimo-Sacavenense, 5-0; Vasco da Gama-Sesimbra, 2-4; Lusitano V. R.-Odivelas, 2-1; Vilafranquese-União Sport, 1-2; Amora-União de Leiria, 1-0; Odemirense-Portimonense, 0-1; Montijo-Operário, 3-1; Ginásio Alcobaça-Caldas, 0-5; Gil Vicente-Desp. Guarda, 5-1; Fafe-Sp. Covilhã, 0-3; Paços Ferreira-Desp. Aves, 4-2; U. Coimbra-Desp. Gouveia, 3-0; Lourosa-Sp. Lamego, 1-0; Mariavas-Sanjoanense, 1-0; Sp. Braga-Rio Ave, 4-0; Pontê Barca-Varzim, 1-6; Vila-Novense-Vale-Camb. 5-0; Desp. Bragança-Salgueiros, 1-2; Régua-Penalva Castelo 1-0; Cabeceirense-Alba, 1-0; Naval-Paços Brandão, 5-0; Ovarense-Paredes, 0-4; Esp. Coimbra-Cucujães, 1-3; Vianense-Monção, 3-1; U. Santiago-Sp. Pombal, 4-1 e Aljustrel-Campomaiorense, 0-1.

Totobola a "chave"

ESPINHO - LEIXÕES	1
CUF - FARENSE	1
ORIENTAL - UNIÃO DE TOMAR	2
SPORTING - ATLÉTICO	1
BELENENSES - V. DE SETÚBAL	X
OLHANENSE - GUIMARÃES	2
ACADÉMICO - F. C. PORTO	2
ASCOLI - TORINO	X
FIORENTINA - BOLONHA	1
INTER - CAGLIARI	1
JUVENTUS - MILAN	1
LANEROSSI - LÁZIO	2
ROMA - NÁPOLES	1

DESPORTOS

Rebelo, César, Joaquim Torres, Ramalho e Carlos Cardoso: tudo a olhar para o «boneco» e ninguém a ver a bola.

BELENENSES-SETÚBAL (3-3)

O Natal dos pobres

Por NEVES DE SOUSA

. Decididamente, cada guarda-redes que o Belenenses apresenta (pelo menos no Restelo) joga pior que o anterior: questão de mau olhado? de falta de preparação específica? de «incomodidade mental» pela exibição perante os patrões? Talvez de tudo um pouco: mas muito (também) porque com mãos daquelas, sem força nem energia, não há guarda-redes que se salve, que possa fazer carreira. O problema surgido com Melo prolongou-se ontem em Figueiredo: e, estamos em crer que a volta de Mourinho ou as «pazes» com Ruas ainda era o melhor que se podia conseguir. No mínimo (para já) é absolutamente necessário treinar os guarda-redes: o que (perdoe-se a foice em seara alheia) não deve acontecer com a premência que se exige.

O que valeu a um Belenenses totalmente desnorteado sempre que a bola aparecia nas suas 18 jardas é que também Joaquim Torres (e José Mendes e Lino) deram uma «casa» de todo o tamanho: se Figueiredo foi seriamente culpado nos três golos sofridos (todos em bolas com início ou concretização a meia altura...) igualmente Joaquim Torres correspondeu à gentileza, sofrendo dois «frangos» enormes como perus e ficando-se pelo solo quando do desvio de Mendes que daria outro golo «azul». Enfim: uma festa, um regalo para os «gozões» que, pela bancada fria, riam a bom rir com os fracassos alheios.

Os «azuis» conseguiram três golos nas redes setubalenses, e isso mostra acutilância: tal e qual como premeabilidade demasiada dos vitorianos. Mas, o que mais impressiona é este Belenenses sem rei nem roque fazer muitos tentos (5.º ataque nacional) e, cá para trás, ser um «passador» de todo o tamanho (pior defesa do campeonato). Ontem, sentiu a falta de Pietra e Freitas, os «internacionais» da retaguarda. Mas, estamos em crer que com os seus guarda-redes no activo, não há milagres a esperar.

O Vitória, por seu turno, alegará as ausências de José Maria, Carriço e Vicente: mas, será que eles fizeram mesmo notar a ausência?

. Os sistemas tácticos enfermam de diversos erros: o mais flagrante pertenceu aos donos da casa, quando tentaram entregar a batuta do jogo a Eliseu, que não está em forma capaz de descobrir soluções de emergência. Os setubalenses, explorando pouco o lado fraquíssimo de Figueiredo (cruzamentos e bolas para cima da cintura) também raramente atentaram no pormenor fulcral do guardião (?) «azul» largar para a frente, por sistema, todos os remates que travava com débeis palmadas. Se esses «golpes» fossem aproveitados, não havia números que chegassem para o «placard».

Meia dúzia de figuras sobressaíram: a principal foi o juíz Manuel Poeira que, de ex-jogador olhanense, se transformou em árbitro competente e de bela presença. Por parte visitada, apontamentos de Godinho e Gonzalez ficam a léguas-luz da actuação dos colegas, salvando-se de uma «debacle» total o esperançoso Sambinha, que tem futebol nas veias. No outro lado do emblema, Rebelo e Bio foram influentes, ultrapassando a oscilante produtividade de Octávio, o tom perdido de César e o abuso de Jacinto João na mesma finta sempre a caber no bolso de Sambinha.

Ainda duas palavras: para não entender o porquê da utilização do faltoso João Cardoso no eixo defensivo de Belém, nem o vício tendencioso de Quinito perseguir implacavelmente qualquer contrário que tenha a veleidade de o desarmar... E ficamos atónitos ante a displicência ou sobranceria com que Duda vai retorquindo ao conhecimento das leis do jogo, especialmente quando o árbitro está com a razão. Viu um «cartão amarelo» mas devia ser contemplado de outro modo: com o livrinho das regras em que se cataloga a orientação do profissional de futebol.

EXTERNATO GIL VICENTE

PREPARATÓRIO ADULTOS
LICEAL

"Diário de Lisboa" em Paris na entrega da "Bota de Ouro"

Hector Yazalde vai receber, na próxima 4.ª-feira, em Paris, a «Bota de Ouro» que conquistou como melhor marcador do futebol europeu na época transacta. A cerimónia ocorrerá durante uma «gala» promovida pela «Adidas» e por «France Football», no «Pré-Castelan» (Bosque de Bolonha).

Entre os convidados, figuram os presidentes do Bayern, do Feyenoord e do Leeds, além de grandes nomes do futebol mundial (Franz Beckenbauer, Gerd Muller, Lupp Heynckes, Stefan Kovacs) o presidente da Federação tricolor (Fernand Sastre) e jornalistas de renome (Jacques Godet, Max Urbini e Jacques Ferran).

Na noite de 4.ª-feira, haverá ainda um espectáculo também de gala, no «Lido» parisiense, durante o qual se trocarão lembranças entre os premiados, usando da palavra (como «goleador do ano») o «artilheiro-mor» do Sporting Clube de Portugal.

Como enviado especial do «Diário de Lisboa» estará presente Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção. O Sporting, representado por João Rocha, aguarda a última palavra de dois convidados especiais: Eusébio e o dr. Borges Coutinho, muito embora pareça difícil a deslocação do futebolista moçambicano em face da Associação de Lisboa ter marcado para o mesmo dia, no Restelo, a final da «Taça de Honra», e Eusébio ir alinhar pelo Benfica.

MUNDIAL DE KARING NO ESTORIL

O italiano Patrese conquistou o título

Disputaram-se no Estoril as provas que integravam o campeonato mundial de karting. Os pilotos italianos marcaram muita superioridade acabando o título por vir a pertencer a Patrese, embora o melhor nas eliminatórias tenha sido o belga Goldstein.

Os pilotos portugueses, apesar de se terem cotado com actuações bastante positivas não conseguiram ascender à final, em parte devido à pouca sorte de que foram vítimas.

As classificações ficaram assim estabelecidas:

Classificação das eliminatórias — 1.º, François Goldstein (B), 2; 2.º, Ricardo Patrese (I), 7; 3.º, Edy Cheever (I), 7; 4.º, Alan LLane (GB), 10; 5.º, Felice Rovelli (I), 14; 6.º, Lars Forman (S), 16; 7.º, Terry Fulerton (GB), 18; 8.º, Prost (F), 18; 9.º, Helmut Brandhofer (D), 21; 10.º, Lake Speed (USA), 22; ... 36.º, Francis Stokes (P), 80; 58.º, Luís Figueiredo d'Ávila (P), 80; 57.º, Luís Miranda Botelho (P), 80; 58.º, Luís Figueiredo e Silva (P), 81.

Classificação final — 1.º, Patrese (I), 0; 2.º, Cheever (I), 3; 3.º, Goldstein (B), 4; 4.º, Rovelli (I), 6; 5.º, Gorini (I), 13; 6.º, Lane (GB), 14; 7.º, Bousquet (F), 15; 8.º, Wepper (CH) e Bruckyer (D), 18; 10.º, Gabbiani (I) Hagenbuch (CH) e Vokinger (CH), 20; 13.º, Larsson (S), 22; 14.º, Fusesman (S), 23; 15.º, Carl Heit Peters (ZS), 28; 16.º, Nechi (I), 30; 17.º, Toivonen (SF) Fullerton (GB) e Irving (ZA), 32; 20.º, Zoersel (A) e Rosser (R), 33; 22.º, Brixland (S), 36; 23.º, Prost (F), 37; 24.º, Speed e Kortens (S) e (USA), 38; 26.º, Nielsen (DN), 44; 27.º, Olssen (S), 48; 28.º, Lesgourger (F), 49; 29.º, Gysin (CH), 50; 30.º, Brandhofer (D), 53.

HÓQUEI EM PATINS

Ataques no defeso

. Quando se pede que a palavra unidade constitua uma constante a «conjurar» por todos os portugueses, começa a ganhar raízes uma certa divergência de opiniões entre os homens do Norte e do Sul, a nível de mentores desportivos. Depois do «caso Sardoeira Pinto», que tanta tinta fez correr por afirmações feitas no último Congresso Futebolístico, surge agora um acontecimento relacionado com o hóquei em patins, que coloca em cada um dos pratos da balança o responsável pela secção daquela modalidade do F. C. do Porto e os dirigentes federativos.

Tudo se relaciona com uma entrevista concedida por Sampaio Mota ao nosso camarada «Norte Desportivo», tomada como ofensiva na honra e dignidade dos nove dirigentes da Federação. Por tal motivo, cada um destes (de per si e em conjunto), resolveram chamar à barra dos tribunais o acusador, esperançados de que seja reposta a verdade dos factos e das palavras.

Sampaio Mota, entre outras afirmações publicadas a 3 do corrente mês, declara-se ao lado de Sardoeira Pinto, pormenor que não abona muito a razão que diz assistir-lhe, conforme (julgamos) ter sido já sobejamente demonstrado.

INACREDITÁVEL !

O oriental sem médico?

Quem anda à chuva molha-se: diz o povo, na sua sabedoria tradicional. Natural, portanto, que um jogador de futebol esteja sujeito a magoar-se na luta directa com um colega de outro emblema. Foi isso que aconteceu ontem, no «pelado» de Marvila: ainda na primeira parte, o futebolista José Carlos (dos da casa) sofreu forte contusão, quando disputava uma bola com o tomarense Fernandes. Houve necessidade de o levar para as cabinas, pois o jogador apresentava fractura do maxilar. Só que não havia maca para o transportar. Nem médico para o suturar. Assim, teve de ser levado ao colo, encarregando-se o seu massagista de lhe aplicar seis pontos naturais. Enquanto isto, Fernandes, profundamente comovido manteve-se à porta da cabina do orientalista, chorando copiosamente, à espera de notícias tranquilizadoras. Esqueceu o jogo, não tendo alinhado no segundo meio tempo.

É caso para perguntar: o Oriental não tem médico? E os bombeiros, porque não apareceram?

. A direcção do Clube Oriental de Lisboa que responda a estas duas perguntas.

Rivelino agride o juiz

O Santos iniciou a nova etapa (sem Pelé) empatando a um golo com o Comercial, na primeira jornada do segundo turno do campeonato de futebol do Estado de São Paulo. O Comercial ocupou o último lugar no primeiro turno...

Outros resultados: São Bento -Portuguesa, 0-0; Palmeiras-América, 2-0; Guarani-Juventus, 1-1; Noroeste-Ponte Preta, 1-0; Corintians-Botafogo, 0-1 (suspenso aos 20 minutos do segundo tempo por invasão de campo por parte dos associados do Corintians que provocaram grande escândalo).

O caso começou aos quinze minutos do segundo tempo, quando o dianteiro Geraldo, do Botafogo, marcou o primeiro golo, que foi energicamente protestado por Rivelino. Produziu-se imediatamente um pequeno tumulto entre os jogadores, enquanto Rivelino agredia o juiz-de-linha, que havia confirmado a validade do golo. O árbitro Sílvio Acácio expulsou de imediato o jogador do Corintians, provocando a ira dos adeptos do clube, que começaram a arremessar garrafas para o campo.

INTERNACIONAL

Diversos encontros de futebol internacional realizados neste fim-de-semana: Checoeslováquia, 4-Suécia, 0; Luxemburgo, 2-Hungria, 4; Bulgária, 3-Grécia, 3; Dinamarca, 0-Roménia, 0.

REGISTO

RÂGUEBI: saem os actuais corpos gerentes federativos, o que provoca um Congresso Extraordinário para o próximo dia 28.

TIRO AO ARCO: também um Congresso Extraordinário, previsto para 17 do corrente, para tratar assuntos desta modalidade.

CICLISMO: o Sport Clube União Torrense agradeceu à Imprensa **o carinho e atenção dispensados quando do terceiro Circuito Ciclista de Torres**, que redundou em êxito.

FESTIVIDADES: o Sport Lisboa e Águas está a comemorar os 14 anos de vida. No programa estão inscritos torneios de ténis de mesa, jogos de futebol, inauguração (na sede) da sala «Carlos Alberto Oliveira», encontros de convívio musical, entrega de emblemas aos associados que completam 25 anos de efectividade, visita ao Albergue dos Inválidos do Trabalho, reunião solene para distribuição de prémios, inauguração de um posto médico, diálogo com os associados da colectividade para esclarecimento das actividades do Sport Lisboa e Águas, além de uma sessão cultural para análise de temas literários e jornalísticos.

Notícias do F.C. Porto

. As secções de natação e voleibol do F. C. Porto foram remodeladas. Novos responsáveis:

. Natação: Chefe da Secção — José da Silva Marques; vogais — Fernando Tranqueira; João A. Marques e Valdemar J. Moreira.

Voleibol: Chefe da Secção — Ernesto Costa; secretário — Armando P. Lopes; vogais — Avelino Simões; Augusto Félix; Américo Sousa e Álvaro Braga Ferreira.

Paulino Gomes passou a ser treinador das equipas de ténis de mesa «portistas», nos blocos femininos e de iniciação. O praticante Carlos Leitão assumiu, a título gracioso, o encargo de ensinar os juniores.

O andebolista Antero de Carvalho pediu a sua «carta de desobrigação».

O junior futebolista Carlos Machado foi a Angola visitar a família. Entretanto, o seu antigo companheiro Maia é cedido ao Salgueiros, durante a temporada corrente.

Filipe Vaz, técnico de natação, deslocou-se a Espanha para frequentar um curso de actualização da modalidade.

Os treinos dos pugilistas «azuis-brancos» estão a ser orientados por Miguel Ferreira.

TOTOBOLA

. Foram muito divididos os prémios desta semana do Totobola: com 13 resultados certos foram apuradas 77 apostas, cabendo a cada um 46.085$90. Com 12 resultados certos foram apuradas 2.131 apostas, cabendo a cada um 1.665$20.

MEDICINA

Continuação da pág. 15

que evita a entrada de muitos organismos nocivos ao corpo. Certos produtos químicos próprios do organismo — os chamados enzimas — podem dissolver uma grande variedade de bactérias prejudiciais.

Há cerca de 20 anos, o dr. H. Sherwood Lawrence da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova Iorque, descobriu no sangue o «factor de transferência» que protege aparentemente a memória imunológica a qual reconhece os invasores estranhos quando aparecem pela segunda vez, permitindo uma muito activa e vigorosa.

Os cientistas trabalham afincadamente no assunto a fim de obterem informações precisas acerca deste, ainda misterioso, «factor de transferência» que pode ser colhido nas células do sangue de uma pessoa imunizada e transferido para outra pessoa, cujo sistema adquire memória imunológica, atingindo o receptor o mesmo tipo de imunidade do doador.

A maior parte das vezes, os médicos procuram fortalecer e estimular o sistema imunológico, mas por vezes, tentam enfraquecê-lo, temporariamente, em proveito do doente.

Isto acontece após transplantações cirúrgicas de órgãos tão importantes como o rim ou o coração. O sistema imunológico do receptor reconhece no novo órgão um corpo estranho e começa a produzir anticorpos e células especiais para o atacar e destruir.

Os médicos podem vencer a produção de anticorpos e manter a salvo o novo órgão, administrando fármacos «imunossupressores», embora a supressão dos anticorpos permita a vulnerabilidade do doente face a agentes infecciosos.

Consequentemente, muitos doentes submetidos a transplantações cirúrgicas têm sucumbido a infecções fatais, enquanto o novo órgão trabalha em excelentes condições. O problema de «rejeição» pelo sistema imunológico constitui o maior obstáculo para a transplantação de órgãos. Embora os cirurgiões tenham conseguido dominar os processos cirurgicos necessários em tais transplantações, nenhum conseguiu ainda assegurar a «permanência» do novo órgão no seu possuidor. Tentam os cirurgiões obter um rim para transplantar de algum parente muito próximo do doente, na esperança de que o respectivo corpo seja semelhante na sua «máscara imunológica» ao organismo do recipiente provocando, por isso, menor rejeição imunológica. Os melhores resultados têm sido conseguidos quando o dador e o receptor são irmãos gémeos.

Os corações a transplantar, que provêm geralmente de um dador falecido, são muitas vezes submetidos a «tipagem tissular». Com base numa observação laboratorial, o coração é implantado num doente cuja «máscara imunológica» seja tão parecida quanto possivel da do proprietário original do coração.

Apesar destas precauções, os especialistas em imunologia orientam atenta e cuidadosamente o sistema imunológico do receptor com fármacos e com outros processos, até conseguirem equilíbrio perfeito, entre a resistência a possíveis infecções e o domínio da actividade de rejeição do novo órgão.

A manipulação do sistema imunológico de modo a elevar, reduzir ou alterar as suas respostas é designada «imunoterapia» — ou seja a prevenção e tratamento de doenças através de métodos imunológicos.

Esta terapêutica tem demonstrado a sua eficácia no tratamento de alergias, as quais consistem em respostas excessivas do sistema imunológico a substâncias que são normalmente nocivas.

Esta reacção exagerada — a que os médicos chamam «hipersensibilidade» — pode provocar asma, febres altas, uma enorme variedade de erupções cutâneas, comichão, obstrução nasal e muitos outros sintomas extremamente desagradáveis.

As reacções alérgicas podem ter origem em poeiras ou produtos químicos suspensos no ar; podem ainda ser provocadas pelo contacto da pele com plantas, animais ou tecidos, pela ingestão de certos alimentos e por muitos outros «anti-gémeos».

Se bem que as alergias raramente sejam causa de morte, são contudo tão vulgares que o seu predomínio causa por si só um sério problema para a saúde, fazendo-se acompanhar de angústia e da correspondente redução da capacidade de trabalho e de eficiência.

O NIAID fundou 17 centros em 15 cidades dos E.U.A. (Asthma and Allergic Disease Centers) tendo em vista a realização de estudos que permitam melhores métodos de tratamento e que proporcionem simultaneamente uma melhor compreensão do sistema imunológico.

Os investigadores encontraram dados que lhes permitem afirmar que existem numerosas outras doenças — entre elas determinadas formas de artrite e de insuficiência cardíaca e renal — que afectam negativamente o sistema imunológico podendo este apresentar anomalias de vária ordem como respostas excessivas, deficientes ou retardadas.

A bacteriologia — ou seja o estudo dos micróbios ou «germes» causadores de doeça — preocupou a medicina e a investigação clínica durante as primeiras quatro décadas deste século.

Foi então que a quimioterapia — prevenção e tratamento de doenças por meio de fármacos — progrediu, com o desenvolvimento dos «antibióticos» ou «fármacos milagrosos» os quais são capazes de dominar com rápida e miraculosa facilidade infecções graves e anteriormente fatais.

No final do século XX, a imunologia adquire cada vez mais relevância. Se a imunologia corresponder à esperança que muitos investigadores nela depositam, o corpo humano poderá vir a ser quase invulnerável a muitos sofrimentos que até agora o atormentaram e ameaçaram.

PLENÁRIO DA INTERSINDICAL

A UNICIDADE SINDICAL DEVE TER FORÇA DE LEI

Foi uma vez mais proclamado o princípio da unidade sindical, no Plenário da Intersindical levado a cabo no fim-de-semana, no Porto.

Depois de serem analisados alguns dos êxitos de iniciativas dos trabalhadores, como a semana de apoio ao povo chileno e a resistência popular à reacção, nos últimos dias de Setembro, o plenário debruçou-se sobre a Lei de Organização Sindical e sobre a Lei da Greve e do «Lock-Out». Quanto à primeira, foi firmemente defendida a unicidade sindical, tendo sido aprovada uma proposta para que se defenda junto do Governo a sua consagração legal.

No que concerne a Lei da Greve, ficou decidido que era necessário preparar a sua revisão no prazo fixado pela lei.

Foi, ainda, analisada pormenorizadamente a questão da Previdência tendo sido reconhecido o atraso na resolução dos seus problemas não devendo ser alheio a esse atraso, como foi afirmado, o processo de saneamento nas direcções das Caixas, que está a ser extremamente moroso.

Deixara as calças à porta do quarto...

Numa pensão da Travessa da Cara, considerada de «má nota», o maquinista de gruas Alfredo dos Santos, de 41 anos, viu-se despojado da carteira com catorze contos, no momento em que partilhava um dos quartos com uma companheira ocasional. Quando deu pelo «desaparecimento», Alfredo dos Santos gritou desesperado: «ai que já me roubaram o meu dinheirinho do bolso das calças».

Alfredo reteria-se às calças que, inadvertidamente, deixara caídas sobre uma cadeira colocada à entrada do quarto. Gerou-se confusão, apareceu a Polícia, várias jovens tntaram fugir da pensão, e só após porfiadas e demoradas diligências, a «doméstica» Maria Júlia, de 22 anos, se confessou autora do furto, devolvendo a carteira ao descuidado maquinista.

Em FARO o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

televisão

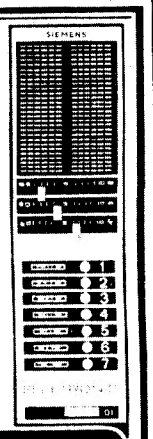
HOJE

1.º Programa (22.00)

«As Bisbilhoteiras»
Série policial que será interpretada por Helen Hayes, Mildred Natwick e Lou ntónio.

2.º Programa (21.00)

NOITE DE ÓPERA
A RTP apresenta «O Barbeiro de Sevilha», com coro e orquestra do Scala de Milão



SIEMENS
ESTORIL Rekord

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Vivendo o futuro 13.15 «Catch Kandy» 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Imagens da vida de uma cidade 14.20 Logo à noite 14.25 Fecho	12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Escrever é lutar 13.15 «O Rapaz do Elefante» 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Alamanaque 14.00 Logo à noite 14.25 Fecho
2.º Período	2.º Período
19.00 Abertura e Telescola 19.30 Minijornal 19.35 TV juvenil 20.00 Momento desportivo 20.25 Cinema ano I 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Panorama do mundo 22.00 «As Bisbilhoteiras» 23.30 Telejornal — 3.ª edição 23.45 Fecho	14.40 Ciclo Preparatório TV (Porto) 19.35 TV infantil 19.45 Concerto 20.25 Em foco 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Noite de cinema 23.30 Telejornal — 3.ª edição 23.45 Fecho
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 «Catch Kandy» 20.45 Imanges da vida de uma cidade 21.00 Noite de ópera «O Barbeiro de Sevilha» 22.40 Telejornal 23.15 Fecho	20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 «O Rapaz do Elefante» 20.40 Escrever é lutar 21.00 Schulmeister 22.00 Concerto 22.30 Telejornal 23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu pouco nublado, vento fraco a moderado de Noroeste, neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 27º

P. DA SAÚDE
Mínima 16º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	14,0º
Atmosfera	17,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.48	4,1 m	8.33	0,7 m
15.09	4,3 m	20.58	0,5 m
Dia 15			
3.32	4,3 m	9.15	0,5 m
15.53	4,4 m	21.37	0,5 m
Dia 16			
4.14	4,4 m	9.55	0,5 m
16.36	4,3 m	22.15	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Periodos de céu muito nublado nas regiões para Norte do Tejo e pouco nublado nas restantes, vento fraco a moderado de Noroes-

chuva fraca para Norte do Douro, pequena descida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.45
OCASO ÀS 19.00

DIA 15	DIA 23	DIA 31	DIA 7

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Música folk
16.20 Formação política
16.35 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 O nome das coisas, por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
22.00 Jornal da noite
21.15 Perspectiva do rock
22.00 Sindicalismo
22.30 Música variada
23.00 Saida do MF 1 de Lisboa
23.05 Leis — de um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lsiboa

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Sinal horário — rádio estudantil

2.º Programa

16.00 2.º acto da ópera «A Valkiria», de Wagner
17.38 Solos de cravo
18.00 Antologia sonora — «As Quatro Estações» (Vivaldi)
18.45 Música de Schubert e Liszt
19.05 O Quarteto de Cordas da Radiodifusão Romena
19.30 Ciclo de melodias: «Cantos e Dancas da Morte» (Mussorgsky)
22.00 Jornal da noite
21.15 «Danças Espanholas», de Granados, pela pianista Alicia de Larrocha
21.30 Concerto sinfónico
23.10 Intérpretes famosos
23.40 Um conjunto de sopro
00.00 Cantata n.º 201 «Phoebus e Pan», de Bach
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Noite de ópera: transmissão da ópera «Fidélio» de Beethoven
00.00 A pianista Alicia de Larrocha
00.20 O Quarteto de Cordas Búlgaro
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.04 Programa CDC
17.00 Noticiário
18.02 Programa movimento
20.40 Rádio teatro
21.00 Noticiário
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbitra-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonigol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

rádio

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Verdade e vida
18.22 Palavra do dia/No final - Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiário e reportagens de R. Renascença).
19.25 Leitura do programa
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

(TODA A NOITE)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358). **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 18-A (Tel. 726462)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel. 497556)
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324).
BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221 (Tel. 361534/5)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780184).
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44436)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (Tel. 866333)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 31 (Tel. 667460)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704)
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275)
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, lote 469, Olivais Sul (Tel. 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703)
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel. 382180)
RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro, 23-D (Tel. 777953)

TURNO E-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel. 638076)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); **Avis**, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370)
AREEIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av. da Republica, 27-A (Tel. 633688)
BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554/327663/4).
ARCO DO CEGO
Pama, Av. Duque d'Avila, 25-31 (Tel. 47088)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel. 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas, R. de S. Vicente, 81 (Tel. 864351)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790742)
SANTA CATARINA
Modelar, R. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel. 678896)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343/764629)
XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (Tel. 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C. G. Guerra, 64 (T. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (T. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, n.º 41 (T. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); **Amadora**, Praceta 28 de Maio, 3-A (T. 935518); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 B (T. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Silva Junior, Av. Fredrico Ulrich, 92, piso E (T. 278030)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. N., 244-A (T. 2040141)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira, P. 5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (T. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (T. 24788)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 14
A PARTIR DAS 22 HORAS

Terreiro, Rua da Reboleira, 21; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernan-

TURNA 4

Até às 22 horas

Gondarém, Rua de Gondarém, 360 - FOZ; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 1000 **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21.

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033; **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Colorido
O BARÃO AVENTUREIRO com Milos Kopecky e Jana Brejchova

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
15.ª Semana e última!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
7.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor-Filmes Castello Lopes L.da
AQUELE INVERNO EM VENEZA (DON'T LOOK NOW) o drama de um casal que vê as relações perturbadas pela morte de uma filha. Com Julie Christie e Donald Sutherland

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
PÍLULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semana!
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Donald Sutherland e Jennifer O'Neil em A MULHER DE GOLO bela sedutora e despida... de roupas e de escrúpulos...

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
CAMORRA

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
10.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Pilippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
5.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro

OXFORD (T. 2865027)
16.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL um filme de Eduardo Geada com Io Apolloni e Artur Semedo

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Um filme de Costa Gavras Z A ORGIA DO PODER cm Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant
Sexta-feira e Sábado
00.15
«Meias-Noites no Europa»

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana!
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade com Donald Sutherland e Sally Kellerman Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Um filme de Costa Gavras A A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant
Sexta-feira e Sábado
00.15
«Meias-Noites no Europa»

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana de êxito!
Osandro Bouvril e François Blanche em O MACHÃO rir a perder com a 3.ª bomba do nosso ciclo, agora à francesa e com todas as suas consequências

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15
Grupo A (6 anos)
3.ª Semana!
Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS, CEGONHA, ADEUS uma maravilha de Summers. Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem
21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
O DELICADINHO NO OESTE com Alfredo Landa

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Um filme de Alfred Hitchcock A CORTINA RASGADA com Paul Newman e Julie Andrews

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho Que tinha ele a mais para ser desejado eplas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
17.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
10.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS (LAST TANGO IN PARIS)
Aviso ao público: este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
4.ª Semana! Color
RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

ROYAL (T. 865037)
15.30 e 21.30
O maior filme de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Panavision
Versão integral A NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
10.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
10.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tugnazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
3.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

VOX (T. 720808)
18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
20.ª Semana de êxito!
MALÍCIA um amor de mulher e de fita

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»

LISBOA/Cinemas

PARIS
15.30 e 21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

MOSCAVIDE
21.30 (14 anos)
«Amigos até ao Fim»

SACAVÉM
S. José
21.15 (18 anos)
«Condenados a Viver»

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Dá-lhe Agora»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Paixão pelo perigo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«A Queda do Império Romano»

ESTORIL
Casino
21.30
«Escândalo da Bata Branca»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
S. João
21.30 (18 anos)
«Um Amor Simples»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«Os 4 Justiceiros»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Desculpe, você conhece o sexo»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»
BATALHA
21.30 (10 aos)
«O Grande Ditador»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Punhos Mortais de Kung-Fu»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«O Delicadinho da Marinha»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Concerto para Bangla Desh»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«À Pai Adão»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«M.A.S.H.»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabahos deola eibson eLUCI Leibsoh Kandel (das 10 às 20 h).

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).

GALERIA 111 — Conjunto de serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Pinturas de Patrick Caulfielda (das 11 às 20 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhs de ludwi SPIER:

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Tel. 327172

Interdito a menores de 18 anos

2.ª Semana

VIVA LA MUERTE

Um filme de **ARRABAL**

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

HORARIO: TODOS OS DIAS AS 21.45 H., EXCEPTO A QUARTA-FEIRA AOS SÁBADOS E DOMINGOS: SESSÃO AS 17 HORAS

PREÇO DOS BILHETES: Plateia e 1.º Balcão, 20$00 — 2.º Balcão, 10$00

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar FEDRA artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

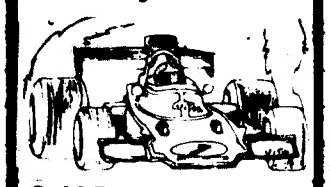
CASINO ESTORIL Jogo auto-rate Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264506/264821/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(LINHA DO MINHO E RAMAL DE BRAGA)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso no Ramal de Braga, desde o dia 23 de Setembro, estão suspensas algumas circulações no troço Nine-Braga.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis para a melhoria das condições de circulação naquele Ramal, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

O transporte de passageiros e de bagagens é assegurado por autocarros nos percursos em que as circulações se encontram suspensas.

A indicação das alterações agora introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos.

As circulações que se encontravam suspensas no troço Porto-Nine e, entre Póvoa de Varzim e Lousado, voltaram a circular diariamente e de acordo com o horário em vigor

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Crianças de Casais de Baixo ajudaram a construir a sua própria escola

. As crianças da povoação de Casais de Baixo (Azambuja) vão hoje para a escola. Com um ligeiro atraso, mas vão, graças à iniciativa e solidariedade de algumas pessoas. O caso daquela aldeia era o de muitas outras por esse País fora: edifícios escolares inexistentes ou em péssimas condições, falta de material, falta de escolas oficializadas. Libertadas do ferrete político que as oprimia, as populações sentem que a sua iniciativa é importante para resolver os seus próprios problemas. No que respeita a escolas — tema por natureza simpático e mobilizador — assiste-se actualmente a um ror de actos voluntários para superar o impasse: é no Cacém, é em Almada, é na Damaia, é em Casais de Baixo, será em muitas outras localidades.

Em Casais de Baixo não havia, pura e simplesmente, escola. Há em Casais de Brites, um bocado mais acima. Era para lá que as crianças da primeira daquelas aldeias iam, a exemplo de tantas outras regiões onde os miúdos a partir dos seis anos têm de percorrer quilómetros a pé, debaixo de sol e chuva, para iniciarem a sua vida criativa ao serviço da sociedade. Mas, no caso presente, a escola de Casais de Brites, construída dentro do célebre Plano dos Centenários, tem boa aparência mas faltam-lhe condições: nem tem água, nem luz, nem sanitários e chove despudoradamente nas salas de aula, quando o Inverno chega. Além disso, é pequena: projectado no tempo de Salazar, quando a instrução não assumia, politicamente, uma importância notória — antes pelo contrário —, o edifício de Casais de Brites teria de deixar de fora, este ano, centena e meia de novos alunos.

Posto de repente perante este problema, o M.E.C. pouco poderia fazer, a título imediato. Prometeu escolas — o recurso às prefabricadas — mas daqui por uns meses.

Surge então a iniciativa de uma senhora ali residente — a actriz Helena Vieira —, mobilizadora do voluntariado da população local. Em poucos dias apareceram 46 voluntários para arranjar uma casa campestre abandonada no meio de uma quinta, aliás, em situação jurídica indefenida. O provável dono, contudo, cedeu o edifício, até que o Ministério resolva o problema. Com a ajuda da Câmara Municipal e de alguns particulares, arranjaram-se os materiais de construção e escolares necessários para «safar a enrascada». Das 46 pessoas que se ofereceram para o trabalho de adaptação, limpeza, caiação, etc., uma boa parte delas correspondeu. Outras não. E assim, neste fim-de-semana, foi uma azáfama, com adultos e crianças a erguerem paredes, um poço, uma fossa, a caiarem e pintarem, a adaptarem secretárias velhas a uma função útil, etc.

Quando lá estivémos, na tarde de sábado, a sala de aulas estava pronta a funcionar, havia luz de candeeiros a gás, a fossa estava quase aberta, a água estava garantida. As próprias professoras primárias que ali leccionarão colaboraram na iniciativa, com os braços e com os seus conselhos práticos. Aqui fica o nome delas: Adelina Amélia Rodrigues dos Santos e Maria da Conceição.

Helena Vieira, que com seu marido, comandante da TAP Alberto Cância Ferreira, trabalharam ao lado dos outros voluntários, promete voltar ao teatro, «agora que já é possível fazê-lo em Portugal». Para já, contudo, empenhava-se em que fosse cumprido o prazo de abertura das aulas. E não temos dúvidas que hoje, as crianças de Casais de Baixo já ali estão a aprender as primeiras letras e uma nova forma de vida: estão na casa delas, que ajudaram a construir e vão decorar.

— Mas não convém que isto fique muito bom — adverte Helena Vieira — senão, nunca mais chegam as escolas a sério.

Aqui temos mais um exemplo de vigilância popular da maior utilidade: mas a consciência, também, de que o Estado tem uma parte importante na construção da democracia activa que todos estamos a cimentar.

DELGADO EM CONTESTAÇÃO

. Contactos directos entre o escultor Joaquim Correia e a Câmara Municipal de Alcobaça sugeriram recentemente a construção de um monumento ao General Humberto Delgado segundo «maquette» daquele artista.

Nos meios culturais, e principalmente nos círculos estudantis ligados às Belas-Artes, a iniciativa embora sem confirmação oficial, foi recebida com perplexidade e tem sido objecto de crescentes reacções. Nomeadamente, o Movimento Democrático de Artistas Plásticos, acaba de solicitar à Presidência da Câmara de Alcobaça um esclarecimento fundamentado das decisões assumidas, manifestando-se apreensivamente sobre as possiveis consequências do projecto.

Director da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa até ao 25 de Abril, Joaquim Correia, exerceu ali uma administração persistentemente contestada ao nível dos alunos e do corpo docente. A esse argumento os artistas plásticos acrescentaram a sua inquietação sobre a coerência de uma interpretação do General Sem Mêdo por um escultor que consideram estreitamente identificado com o ambiente e o estilo do regime deposto.

Considera-se que na base dessa afirmação estão não só a longa lista de encomendas oficiais executadas por Joaquim Correia durante o período da ditadura como as distinções que lhe foram atribuidas pelo ex-SNI. A estátua ao General Delgado será a terceira obra do escultor naquele distrito, a par dos monumentos ao bispo de Leiria e ao Papa.

Três jornais multados

Os jornais «Economia e Finanças», «Tempo Novo» e «Resistência» usaram da faculdade do artigo 4.º do Decreto-Lei 281/74 e recorreram para os Tribunais Comuns da Jurisdição Ordinária das sanções aplicadas pela Comissão «ad hoc».

O primeiro daqueles jornais faz assinar a petição pelo dr. A. Valdez dos Santos, na qualidade de único sócio-gerente da recorrente e diz no articulado que no «ofício da comissão em que se participa a multa não se especificam as infracções cometidas».

Aludindo ainda ao ofício, refere que ele «limita-se a uma série de acusações vagas e imprecisas».

Termina o documento da seguinte forma: «É certo que a Comisão «ad hoc» define o que entende por agressão ideológica, mas essa definição é tão confusa como vagas as acusações».

A petição apresentada pelo jornal «Resistência» é assinada pelo mesmo causídico e baseia-se nos mesmos príncipios.

No recurso apresentado pelo «Tempo Novo», assinado pelo dr. António Neves Anacleto, afirma-se que este jornal «é dos únicos que respeita o Programa do M. F. A.»

Mais duas aposentações

. Por despachos do ministro da Economia foram mandados aposentar, invocando-se conveniência de serviço, o director e o director-adjunto do Instituto do Vinho do Porto, respectivamente eng. João de Brito e Cunha e eng. António Queirós de Vasconcelos e Lencastre.

O M.E.S. incita o M.F.A. a pôr-se ao lado do povo

. Ao analisar a situação política nacional, decorrente da vitória sobre a reacção no final de Setembro, o Movimento de Esquerda Socialista sublinha, num comunicado, ser necessária a unidade de todas as forças de esquerda na luta antifascista e enalteceu o papel determinante do M.F.A., que considera poder ser um forte sustentáculo do processo democrático, o M.E.S. afirma também que o M.F.A. poderá contribuir para a criação de condições propícias à construção de um projecto verdadeiramente socialista, se os militares levarem às suas consequências finais a recusa de se deixarem instrumentalizar pela burguesia internacional e nacional.

Esta declaração da comissão política do M.E.S., que não abdica, no entanto, da sua posição de crítica activa, constitui uma evolução deste movimento perante o M.F.A. apontado no documento como «centro decisivo do poder».

O M.E.S., declarou-se disposto a prosseguir com todas as forças de esquerda o debate acerca das formas estratégicas para combater a reacção e as suas bases capitalistas e imperialistas, e decidido a lançar iniciativas concretas, designadamente em articulação com a L.U.A.R. e o Movimento Socialista Popular.

No entanto, a conjugação de actividades das forças de esquerda só terá a colaboração do M.E.S., desde que sejam garantidos os seguintes objectivos:

. «Que exista plena liberdade de reivindicação política para a classe trabalhadora e para todas as camadas sociais mais exploradas e oprimidas; que no quadro de uma organização sindical unitária que o M.E.S. entende ser actualmente de manter para melhor defesa dos interesses imediatos da classe trabalhadora, se caminhe para um controlo cada vez mais efectivo dos respectivos sindicatos, a todos os níveis, pelos trabalhadores, o que exige ampla informação, debate sério e permanente entre todos os trabalhadores e não apenas nos órgãos directivos, procurando assim uma unidade que só se alcança pela luta e por um debate comuns e nunca pela imposição e pela calúnia; que se encontrem formas correctas de permitir o avanço das lutas dos trabalhadores simultaneamente nos locais de trabalho e nos seus sindicatos, evitando-se que estes desempenhem um simples papel de travagem, sob qualquer pretexto, e sem suficiente debate político alargado das lutas que surjam pela iniciativa autónoma de qualquer sector da classe trabalhadora; que o M.F.A. como centro decisivo do poder que é, actue para que sejam deliberadamente postas em marcha medidas que, atacando pontos nevrálgicos da dominação capitalista, permitam objectivamente uma melhor defesa contra as permanentes tentativas de ingerência do imperialismo e dos capitalistas seus aliados em Portugal.»

. Aceita também o M.E.S. que, na fase actual da vida política portuguesa, a luta democrática é uma componente indissociável da luta anticapitalista, considerando-se que a democracia exige todas as formas de vigilância para combater a reacção, «de que, de resto, como se demonstrou na crise dos fins de Setembro, nenhum movimento ou partido se pode arrogar o monopólio».

Por último anuncia-se que vai ser promovido um amplo debate político que culminará com o 1.º Congresso Nacional do M.E.S., a realizar em meados de Dezembro.

A NOIVA DE PERALTA PARTIU PARA CUBA

Com destino a Havana para se juntar ao seu futuro marido partiu ontem uma jovem portuguesa. O facto não mereceria grande publicidade se o marido não se chamasse Pedro Rodriguez Peralta.

O capitão Peralta, finalmente libertado, e que se encontra em Cuba, levou uma **«prisioneira»** portuguesa: uma das suas enfermeiras privativas na Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

Efectivamente Filomena Lourenço da Pina, de 30 anos, foi a sua companheira nas noites de sofrimento e de incerteza. Após as suas horas de trabalho, Filomena ofereceu-se para enfermeira do capitão Peralta. Durante mais de um ano acompanhou-o sempre. Ninguém da Casa de Saúde desconfiava do romance. Os dois mantiveram o mais rigoroso sigílio, pois poderia acarretar problemas para os dois. Filomena poderia ser transferida imediatamente. A ex-P.I.D.E. não gostaria de ver em perigo a segurança do seu **«prisioneiro»**.

Depois do 25 de Abril, o capitão Peralta abandonou a Casa de Saúde. Do Piso 6, onde se encontrava Peralta, a jovem enfermeira continuou a trabalhar no Piso 2.

A trabalhar até anteontem. Despediu-se das colegas. Ia partir. Não entrou em grandes pormenores. Apenas a família, na província, sabia.

A esta hora, Filomena encontra-se junto do seu companheiro. Ao homem que sofreu e... amou em Portugal. O capitão Pedro Rodriguez Peralta.

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

casa africana
ABERTURA DA ESTAÇÃO DE OUTONO-INVERNO 1974/75
Últimas novidades nacionais E estrangeiras Em pronto-a-vestir para senhora, homem e criança, além de uma vastíssima colecção de peles, veludos e tecidos de seda e de lã, para vestidos, tailleurs e casacos.
use o cartão SOTTOMAYOR